

EURÍPEDES KÜHL

Animais:

AMOR E RESPEITO



EURÍPEDES KÜHL

Animais:

AMOR E RESPEITO

Animais: amor e respeito
Eurípedes Kühl

Data da publicação: 26/10/2023

REVISÃO: Cínthia Cortegoso
CAPA: Maria Líria de Souza Cortegoso
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

K98a	<p>Kühl, Eurípedes. Animais : amor e respeito / Eurípedes Kühl; revisão de Cínthia Cortegoso; capa de Maria Líria de Souza Cortegoso. - Londrina, PR : EVOC, 2023. 255 p.</p> <p>1. Espiritismo. 2. Animais-Leis humanas. 3. Animais-Leis divinas. 4. Animais-Legislação brasileira. 5. Animais-Medicina. 6. Experiências com animais. I. Cortegoso, Cínthia. II. Cortegoso, Maria Líria de Souza. III. Título.</p> <p>CDD 133.9 19.ed.</p>
------	---

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
DOS ANIMAIS AOS MENINOS	10
(Espírito Neio Lúcio).....	10
I - P A R T E	12
OS ANIMAIS NO MUNDO.....	12
1 OS ANIMAIS NO DIA A DIA DO HOMEM	12
2 ECOLOGIA – ECOSSISTEMAS	22
3 CRUELDADES COM ANIMAIS	35
Habeas-corporis	35
4 ABSURDOS	64
5 AMIGOS DOS ANIMAIS	75
6 RESPEITO AOS ANIMAIS	88
Eutanásia animal.....	88
7 ATENDIMENTO PROFISSIONAL A ANIMAIS	99
8 HOMENS E FERAS: AMIGOS	104
Um cientista e suas cascavéis.....	104
9 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.....	108
Cuidados gerais.....	108
10 PROTEÇÃO OFICIAL MUNDIAL.....	114
II - P A R T E.....	125
OS ANIMAIS E A MEDICINA	125
A MORTE DO ANIMAL... PARA A VIDA DO HOMEM	125
11 HISTÓRIA DA MEDICINA	126
12 DOENÇAS.....	131

13	A DOR	137
	Dor no homem	137
14	OS ANIMAIS E AS ENFERMIDADES HUMANAS	146
	Enfermidades infecciosas	146
	Enfermidades parasitológicas	150
	Enfermidades bacterianas	152
	Doenças reemergentes.....	153
	Enfermidades viróticas	155
	Enfermidades neurológicas	158
15	ANIMAIS NOS LABORATÓRIOS.....	160
	Animais de laboratório (modelos experimentais).....	160
16	EXPERIÊNCIAS COM ANIMAIS.....	172
17	A BIOTECNOLOGIA E OS ANIMAIS	183
	Terapia genética	183
18	PESQUISAS ALTERNATIVAS	196
	Sem animais.....	196
19	OS ANIMAIS E OS MÉTODOS	202
20	BIOTÉRIOS.....	205
	Manutenção.....	205
21	OS ANIMAIS E A PSICOFISIOLOGIA	210
	Considerações iniciais.....	210
22	O CÉREBRO HUMANO... E OS RATOS	221
23	PATENTES	224
24	ANIMAIS USANDO PLANTAS COMO REMÉDIO	229
A P Ê N D I C E		232
LEGISLAÇÃO SOBRE ANIMAIS.....		232
25	ANIMAIS: LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	232

TRIBUTO A UM CÃO.....	250
LEIS HUMANAS E LEIS DIVINAS.....	252
BIBLIOGRAFIA	254

INTRODUÇÃO

No passo da evolução, o homem teve sempre ao seu lado um companheiro: o animal.

Nosso objetivo é oferecer um panorama mundial do relacionamento homem-animal, induzindo as consciências adormecidas ao respeito devido aos animais.

Este livro, pois, é inteiramente dedicado a esses companheiros. Dividimos a obra em duas partes.

- Primeira parte:

Catalogamos notícias de todo o mundo e agrupamos fatos que põem a descoberto preponderante desrespeito para com os animais. Infelizmente.

Mas também registramos, com júbilo, a existência de pessoas e instituições que ofertam comoventes exemplos de respeito à natureza, traduzindo-se em amor aos animais.

- Segunda parte:

Embora leigos em medicina, buscamos informações, aqui expostas, de como os animais são por ela manuseados. Da antiguidade aos nossos dias, são realizadas pesquisas, ininterruptamente, na busca de maior conforto humano. Eliminar ou atenuar a dor, evitar doenças e prolongar a vida, essa a razão de ser da medicina, num roteiro sublime, cujo prólogo, geralmente, ocorre num laboratório, onde cientistas e modelos experimentais compõem o elenco.

A história da medicina é, talvez, a história mais bela e transcendental da humanidade porque, no âmago da sua ação, está o homem ajudando a outro homem.

Indiscutivelmente, o ato médico, desde o primeiro, na essência é um ato de amor: isso porque a dor também está na Terra a partir do primeiro ser humano. E, não, depois de Eva.

No combate às doenças, o homem valeu-se (e ainda se vale), do exemplo da natureza, copiando alguns procedimentos animais.

Fundamentalmente, não diferem entre si, quanto aos objetivos de combater as doenças e a dor:

- os macacos que testam várias ervas, para diversos males e após comprovação dos efeitos, repassam esse conhecimento aos filhotes;

- os povos bárbaros que, quando doentes, bebiam infusões específicas, preparadas por seus feiticeiros;

- os indígenas, cujos pajés ofertavam poções vegetais aos enfermos;

- os cientistas que, de seus laboratórios, possibilitam ao mundo os atuais fármacos.

Na verdade, o que os diferencia, é o modo como chegaram ou chegam aos resultados.

O homem, desde muitos séculos, poupando os semelhantes de eventuais fracassos e dos traumas decorrentes, vem utilizando modelos experimentais animais, na procura de novos fármacos e do aperfeiçoamento dos métodos cirúrgicos.

Devemos registrar, a bem da verdade, que, além do homem, os próprios animais, em muitos casos, são também beneficiários das pesquisas, sendo constante o progresso da medicina veterinária.

Sem dúvida, a utilização de animais em laboratórios sinaliza um princípio ético, de início talvez até de forma inconsciente.

Atualmente, a experimentação laboratorial de animais está submetida a um extenso rol de procedimentos éticos, mundialmente estabelecidos.

Se está sendo feita inteira observância desses procedimentos, este não é o motivo desta obra, pois somente cada pesquisador terá a resposta sincera.

▪ DEUS – Inteligência Suprema do Universo e Causa Primária de Todas as Coisas: que este livro beneficie, ao menos, um animal. Esta, a nossa prece.

Ribeirão Preto, julho de 2000.

(O autor)

DOS ANIMAIS AOS MENINOS (Espírito Neio Lúcio)

Meu pequeno amigo: ouça. Não nos faça mal, nem nos suponha seus adversários.

Somos imensa classe de servidores da natureza e criaturas igualmente de Deus.

Cuidamos da sementeira para que lhe não falte o pão, ainda que muitos de nossa família, por ignorância, ataquem os grelos tenros da verdura e das árvores, devorando germens e flores. Somos nós, porém, que, na maioria das vezes, garantimos o adubo às plantações e defendemo-las contra os companheiros daninhos.

Se você perseguir-nos, sem comiseração por nossas fraquezas, quem lhe suprirá o lar de leite e ovos?

Não temos paz em nossas furnas e ninhos, obrigados que estamos a socorrer as necessidades dos homens.

Você já notou o pastor, orientando-nos cuidadosamente? Julgávamo-lo, noutro tempo, um protetor incondicional que nos salvava do perigo por amor e lambíamos-lhe as mãos, reconhecidamente. Descobrimos, afinal, que sempre nos guiava, ao fim de algum tempo, até o matadouro, entregando-nos a impiedosos carrascos. Às vezes, conseguíamos escapar por momentos, tornando até ele, suplicando ajuda, e víamos, desiludidos, que ele mesmo auxiliava o verdugo a enterrar-nos o cutelo pela garganta adentro.

A princípio, revoltamo-nos.

Comprendemos, depois, que os homens exigiam nossa carne e resignamo-nos, esperando no Supremo Criador que tudo vê.

As donas de casa que comumente nos chamam, gentis, pelos currais, pocilgas e galinheiros, conquistam-nos a amizade e a confiança, para, em seguida, nos decretarem a morte, arrastando-

nos espantados e semivivos à água fervente. Não nos rebelamos. Sabemos que há um Pai bondoso e justo, observando-nos, decerto, os padecimentos e humilhações, apreciando-nos os sacrifícios. De qualquer modo, todavia, estamos inseguros em toda parte. Ignoramos se hoje mesmo seremos compelidos a abandonar nossos filhinhos em lágrimas ou a separar-nos dos pais queridos, a fim de atendermos à refeição de alguém.

Por que motivo, então, se lembrará você de apedrejar-nos sem piedade?

Não nos maltrate, bom amigo. Ajude-nos a produzir para o bem.

Você ainda é pequeno e, por isto mesmo, ainda não pode haver adquirido o gosto de matar. Não é justo, assim, colocarmo-nos de mãos postas, ante o seu olhar bondoso, esperando de seu coração aquele amor sublime que Jesus nos ensinou?

(Transcrito de "Alvorada Cristã", psicografia de F. C. Xavier, 1ªEd. 1948, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro-RJ)

I - P A R T E

OS ANIMAIS NO MUNDO

1 OS ANIMAIS NO DIA A DIA DO HOMEM

É tão grande a ligação dos animais à vida humana, que no nosso dia a dia, quase que sem o perceber, estamos sempre comparando nosso comportamento ao deles. Ou seria vice-versa?

Ditos Populares

- O pulo do gato
- Trocar gato por lebre
- Pular como cabrito
- Forte como um touro
- À noite todos os gatos são pardos
- Peludo como um urso
- Falar mais que papagaio
- Memória de elefante
- Nadar como um peixe
- O peixe morre pela boca
- Amigo da onça
- Leão de chácara
- De cavalo dado não se observam os dentes
- Aí tem dente de coelho
- Macacos me mordam
- Vermelho como um peru
- Cão que late não morde
- Fulano é boi de piranha
- Manso como cordeiro

- Alto como girafa
- Lerdo como tartaruga
- Rápido como lebre
- Teimoso como mula
- Chorar como bezerro desmamado
- Morreu como um passarinho
- Enxerga mais que coruja

Ícones

- Cegonha → nascimento
- Pomba → a paz
- Porco → poupança
- Coruja → sabedoria
- Gato, raposa → esperteza
- Rato → furto
- Tartaruga → longevidade
- Papagaio → loquacidade (de vendedor)
- Leão → Imposto de Renda
- Cão → amizade fiel
- Zebra → falta de sorte (na loteria, pelo menos).

Signos do Zodíaco

Horóscopo:

Dos doze signos do Zodíaco, oito são simbolicamente representados por animais:

I → Áries (carneiro)

II → Touro

IV → Câncer (caranguejo)

V → Leão

VIII → Escorpião

IX → Sagitário (um centauro: metade animal, metade homem)

X → Capricórnio (corno de bode)

XII → Peixes.

Animais – Símbolos (garotos-propaganda):

- Elefante → massa de tomate
- Tigre → combustível
- Peixe → marmelada/goiabada
- Cachorro → amortecedor
- Gato → pilha elétrica
- Arara → turismo na Amazônia
- Jacaré → turismo no Pantanal Mato-grossense
- Ovelha → copiadora (alusão à ovelha Dolly).

Animais imortalizados (em personagens-tipo):

Dos estúdios cinematográficos de Hollywood:

a. Desenhos animados (retratando ora as fraquezas, ora o altruísmo dos homens):

- Mickey Mouse: um camundongo bonachão, aventureiro.
- Jerry: o ratinho simpático que inferniza a vida do gato; sempre se sai bem (alusão da inteligência sobre a força bruta).
- Tom: o gato, eterno inimigo de Jerry; sempre sai perdendo; por vezes fazem as pazes.
- O lobo mau: esperto, aproveitador, traiçoeiro.
- Donald: o pato simplório.
- Tio Patinhas: o pato sovina.
- Bambi: um veadinho que simboliza a mansidão, a inocência e a pureza de sentimentos.
- A Família Dinossauro: circunstâncias íntimas de um lar.
- O Rei Leão: líder íntegro e extremamente dedicado à família e aos semelhantes.

b. Animais heróis (fidelidade e amizade):

- Lassie, cachorra da raça collie, protetora dos fracos.

- Rin-Tin-Tin, cão pastor alemão, destemido e altruísta, sentinela atenta.

c. Filmes de longa-metragem:

Recentemente, numa outra linha de filmes sobre animais, tivemos Beethoven, o Magnífico, Babe – um porquinho atrapalhado e Babe — o porquinho atrapalhado na cidade, 101 Dálmatas – O filme, Air Bud (o cão jogador de basquetebol) e outros.

d. Animais-vítimas

- King Kong e Poderoso Joe, (fábulas cinematográficas de gorilas gigantes, caçados em seu habitat selvagem e trazidos para a civilização, por pessoas gananciosas e sem respeito à natureza.

Os animais e as religiões

Livro Sagrado – a BÍBLIA

Para aqueles que se dispuserem a uma visita à Bíblia – o que só bem traz –, eis aqui uma relação de como os animais ali são citados:

- Animais – Apocalipse 4:6 a 11 e 5
- Cachorrinhos – Marcos 7:27
- Raposa – Neemias 4:3 - Mateus 8:20 - Lucas 13:32
- Réptil – Atos 10:12 e 11:6
- Rola – Jeremias 8:7 e Lucas 2:24
- Serpente – Gênesis 3:1 e 3:13 - Salmos 91:13,
- Mateus 10:16 e II Coríntios 11:3
- Touro – Salmos 50:13 - Hebreus 9:13 e 10:4
- Urso - Leão – Provérbios 28:15
- Jumento – Provérbios 26:3 - II Pedro 2:16
- Jumenta – Números 22
- Leão – Isaías 11:7
- Cavalo – Jeremias 4:13 - Salmos 32:9 - Apocalipse 6
- Mosca – Eclesiastes 10:1
- Formiga - Coelho - Aranha - Gafanhoto – Provérbios 30:10
- Lesma – Salmos 58:8

- Baleia – Gênesis 1:21 - Mateus 12:40
- Bezerro – I Reis 12:28 - Isaias 11:6
- Boi – Jó 6:5 - Isaias 1:3
- Camelo – Mateus 19:24 e 23:24
- Cão – Provérbios 26:11
- Carneiro – Daniel 8:3 a 6
- Cabra – Provérbios 30:19
- Lobo - Cordeiro – Isaías 11:6 - Mateus 7:15
- Andorinha-Pardal – Salmos 84:3
- Perdiz – Jeremias 17:11
- Porca – II Pedro 2:22

Animais sagrados

- Hinduísmo

Bovinos

Na Índia, detentora do maior rebanho bovino do mundo, a vaca é sagrada, por causa do leite, considerado o alimento dos brâmanes (membros da casta sacerdotal). Os produtos lácteos, assim, de certa forma, substituem a carne, além de, juntamente com a urina da vaca, serem considerados elementos de purificação. Espantam-se os turistas com as insólitas cenas no trânsito das cidades indianas, ao verem vacas plangentemente deitadas em pleno asfalto, atrapalhando o deslocamento dos veículos, mas antes de tudo, sendo respeitadas. Aliás, respeitadíssimas.

Elefantes

No universo hindu dos milhares de deuses, um dos mais populares é Ganesha, Senhor dos obstáculos, o deus-elefante que traz sorte, deus do saber, da inteligência, das artes e do comércio, venerado em toda a Índia. É representado com corpo de homem obeso, cabeça de elefante e quatro braços, geralmente de cor vermelha.

- Judaísmo

Suínos

Considerado sagrado por diversos povos antigos e ainda outros ainda encontráveis nos arredores da Papua-Nova Guiné, o porco ornamentou moedas gregas e incorporou-se a diversos cultos. Presume-se que passou a simbolizar coisa ruim, impura, a partir dos costumes judeus, constantemente forçados ao nomadismo, sem condições de criar suínos em seus habitats semissedentários e castigados pela aridez; numa estratégia ecológica, naqueles tempos espalhou-se que o Todo-Poderoso teria proibido o consumo da carne suína, por ser nociva ao organismo.

Porcos são criados para obtenção de carne, gordura (banha e toucinho), esterco, cerdas e para o aproveitamento do couro, vísceras (na fabricação de linguiça, por exemplo), sangue (fabricação de chouriço), cascos e ossos.

Os porcos são dos animais mais injuriados pelos homens, a partir do nome, pois esses dóceis mamíferos domésticos, se criados em ambiente limpo, e não em chiqueiro, mantém-se mais limpos que os cachorros. Quem duvidar, experimente comprovar.

NOTA: O filme Babe – um porquinho atrapalhado, exibido em 1996 – sucesso de bilheteria e indicado para o Oscar –, resgatou em parte a verdade sobre os porcos, fazendo mais pelos porcos o que os filmes da série Lassie fizeram pelos cães da raça collie, nos anos 40. Em Londres, a partir de 1995, surgiu como mais nova mania ter porcos como bichos de estimação.

Os animais e o Espiritismo

O Espiritismo considera os animais como filhos do mesmo Pai – Deus, daí, preconiza que os homens, sendo-lhes irmãos, mais evoluídos, devem-lhes proteção, respeito e amor. Isso porque registra que nós, humanos, viemos dos reinos inferiores, no incessante movimento pendular das vidas sucessivas – ora encarnados, ora desencarnados. Sempre progredindo e adquirindo virtudes.

Conseguindo-o (sempre por esforço próprio), aguarda ao homem, num sonhado futuro, a angelitude.

Diz mais o Espiritismo:

a) uma das maneiras do homem, no atual estágio, aproximar-se da materialização desse sonho, será desde já dedicar respeito e afeto aos animais, seus irmãos inferiores, que à retaguarda do progresso humano, vêm no encalço de também eles progredirem, em árduas lutas redentoras;

b) citam os espíritas o Mestre Jesus, quando se fez homem, como o exemplo mais eloquente desse procedimento – os que estão à frente retornarem a caminhos já percorridos para socorrerem os que neles transitam em duras penas, alavancando-lhes o progresso moral.

Concordes com o consagrado médium Francisco Cândido Xavier, que já psicografou mais de 400 livros espíritas, com muitos milhões de exemplares vendidos, os espíritas têm um motivo de consolação, quando da perda dos seus animais queridos; foi o próprio Chico Xavier que, consolando duas senhoras aflitas que o procuraram, lamentando a morte do cachorrinho de estimação, disse-lhes: “quando nossos animais domésticos morrem, é comum eles ficarem em nossas casas. Eles também têm alma. Os espíritos que cuidam da natureza costumam deixá-los por algum tempo na casa do dono, até que possam nascer novamente”.

COMPANHEIROS INCOMPARÁVEIS

Camelos: nos desertos

O camelo pode ficar bastante tempo sem beber água, graças à temperatura interna que varia de 30°C à noite até 41°C durante o dia, tornando a transpiração desnecessária, à pequena quantidade de urina e à passagem de todas as reservas de água do corpo para o sangue. Além disso, é fortíssimo. Por essas fantásticas propriedades orgânicas, é o único animal que pode enfrentar a aridez e a rudeza dos desertos (simultaneamente altas e baixas temperaturas), auxiliando o homem a realizar grandes jornadas

naquele ambiente hostil. O camelo asiático, além de ser empregado como animal de carga, fornece lã, couro, leite, carne, gordura e até mesmo seu excremento é utilizável como combustível.

Caprinos: nos confins

Herbívoros, adaptam-se facilmente às regiões montanhosas, equilibrando-se notavelmente em pequenas protuberâncias de penhascos, impedindo que predadores naturais os alcancem. Resistem notavelmente ao frio e, em regiões distantes da civilização, proporcionam a sobrevivência de pessoas (leite, carne, lã).

Golfinhos: auxiliares em tratamento de deficiências físicas e motoras

Em março de 1998, um terapeuta da Cidade do México foi mostrado pela imprensa mundial, segurando uma criança que demonstrava estar (ou ser) enferma, brincando os dois com um golfinho, cujos sons – segundo a Ciência –, ajudam a tratar deficiências mentais e motoras.

Cães: fator de equilíbrio emocional humano

Cientistas dos EUA afirmam ter provado que o cachorro é o melhor amigo do homem. Testaram os cientistas americanos 240 casais, impondo-lhes tarefas estressantes (discurso em público e cálculos mentais), primeiro com os casais acompanhados por um animal de estimação ou um amigo e depois pelo marido ou mulher. Quando a companhia era do cão, o controle às reações físicas foi mais eficaz. Concluíram ainda os cientistas que os cães são a melhor companhia para pessoas mais agressivas ou que ficam iradas com facilidade.

Em 1995, na cidade de Nova York (EUA), dois policiais foram demitidos, acusados de maltratar um cachorro da raça beagle (pequeno cão de caça, de raça inglesa), chamado Fred. O fato causou escândalo na polícia. No auge dos debates que a ocorrência desencadeou, surgiram dados estatísticos e estudos psicológicos

sobre o perfil de quem agride animais: seriam pessoas mais propensas a bater nos outros ou se tornarem assassinas.

Pois bem.

Há hora que bicho é gente e hora que gente vira bicho, certo?

Brincadeiras à parte, prudente será sempre analisarmos a bênção divina da vida, respeitando-a em todas as suas manifestações. Sem dificuldade, concluiremos que a presença dos animais no cenário terreno não é fruto do acaso.

Diz-nos a Doutrina dos Espíritos que os seres inferiores da criação são criaturas em árduo processo evolutivo. Diz mais: cada espécie é alocada por Deus em classe e alojamento adequados, eis que o mundo é escola e hospedagem temporárias para todos os alunos que aqui aportam, repetidas vezes.

Cada matrícula, uma nova vida.

Cada vida, um progresso.

Cada progresso, nova classe.

Evolução dos seres vivos

Eis o currículo completo do aprendizado de cada ser vivo, na multidisciplinar escola da vida terrena:

- no reino mineral: estágio primordial para concepção e consecução do princípio da agregação molecular;
- no reino vegetal: vida, sensibilidade relativa, crescimento, procriação, morte;
- no reino animal: vida, instintos apurados, inteligência rudimentar, crescimento, procriação, morte;
- no reino hominal: vida, instintos atenuados, inteligência contínua, livre-arbítrio, consciência, crescimento, procriação, morte.

NOTA: Inteligência rudimentar e inteligência contínua: à questão 604 de O Livro dos Espíritos, encontramos um dos indicadores do que sejam tais expressões: os animais têm inteligência apenas da vida material; no homem, a inteligência proporciona a vida moral.

- no reino angelical: destino certo de todos os homens que vivenciam em virtudes.

NOTA: Após completado esse roteiro evolutivo, nada objeta supormos que o espírito assuma encargos missionários aqui mesmo na Terra, ou quem sabe, num desses bilhões e bilhões de corpos celestes criados pelo Pai.

Duração desse currículo:

Nessa questão de os animais evoluírem ao reino hominal encontramos sugestiva informação do espírito André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, páginas 52 e 53, sob o título *Genealogia do Espírito*. Ali, está consignado que “o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, a fim de que pudesse, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os Espaços Cósmicos”. (Grifamos).

Depreendemos, assim, que nossa idade aproximada é de 1,5 bilhão de anos.

E também que a escada de Jacó oferta infinitos degraus.

2 ECOLOGIA – ECOSSISTEMAS

Ecologia é a parte da biologia que tem por objeto o estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural e da sua adaptação ao ambiente físico.

Ecosistema é um sistema formado por um biótipo (grupo de características fundamentais comuns ou semelhantes de uma série de indivíduos) e pelo conjunto das espécies que nele vivem, alimentam-se e reproduzem-se.

(Des)equilíbrio ecológico mundial

O homem – maior predador dentre todos os demais seres vivos –, desde seu advento no planeta Terra, vem desrespeitando o equilíbrio natural, promovendo mudanças drásticas nos ecossistemas de praticamente todo o mundo – no ar, em terra e na água.

É verdade que os seres vivos sofrem influência do meio ambiente, não sendo menos verdade, porém, que este, reciprocamente, também os influencia, transformando-os consideravelmente. O caso das lavouras é típico de transformação do meio ambiente, em salutar proveito da espécie humana. Barragens de rios em prol de hidrelétricas, formação de pastagens, escavação de túneis, estradas rodoviárias e ferroviárias etc. são também exemplos de influência necessária e útil do homem sobre o meio. O importante, nesses e em quaisquer outros casos de mudanças na paisagem original, é o controle das ações, estas que deverão sempre ser precedidas de estudos de impacto ambiental. Pois, conhecendo-se previamente as consequências dessas obras,

seus eventuais efeitos negativos poderão ser inteiramente evitados ou minimizados.

Seria por demais cansativo dissertar aqui sobre:

- os milhares de perigosíssimos objetos na ativa e alguns já aposentados, que orbitam sobre nossas cabeças, pondo em risco até mesmo novas missões espaciais;

- as toneladas e toneladas de lixo atômico cujo destino ainda não foi definido.

NOTA: Em março de 1997, na Alemanha, ativistas antinucleares tentaram impedir que o trem carregado de lixo atômico chegasse ao depósito de Gorleben (norte do país); a Alemanha necessitou deslocar seu maior efetivo de segurança desde a 2ª Guerra Mundial para conter aqueles ativistas.

- os derramamentos nos rios e nos oceanos, de detritos, dejetos, produtos químicos etc.;

- os desastrosos derramamentos de petróleo nos oceanos;

- o efeito estufa (aquecimento global, em parte causado pelas incontáveis e permanentes queimadas, com excesso de gases na atmosfera), mudando o clima em várias regiões; a recente epidemia de malária no centro da África, por exemplo, com perigo de se espalhar para quase todo o mundo, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), pois a doença é típica das regiões quentes; o parasita também poderá se desenvolver em regiões normalmente muito frias, que se aquecerão, como as partes altas da Tailândia, Paquistão, Nepal e Afeganistão;

- a destruição parcial e progressiva da camada de ozônio (que bloqueia, na atmosfera, a maior parte dos raios ultravioleta do Sol), pela emissão do gás CFC (clorofluorcarboneto) – fato esse objeto de ardentes discussões mundiais;

- desmatamentos, uso indiscriminado e maciço de agrotóxicos, incêndios criminosos em poços de petróleo (Kuwait em 1991, por exemplo) etc.

Danos às espécies animais

Quando o homem prejudica indiretamente os animais, comprometendo ou danificando seus ecossistemas, comete um crime contra a natureza. E quando ele polui o mundo, agindo irracional, irresponsável e gananciosamente, com isso prejudicando a vida humana e a vida dos demais seres vivos, das gerações presente e futuras? Como nomear tal atitude?

Crueldade, pelo desamor ao próximo, e ignorância, pelo desconhecimento da Lei Divina de ação e reação, segundo a qual a natureza devolve tudo que recebe.

Superpopulação de espécies animais

A conceituada Revista VEJA, em seus números de 20.nov.96 e 12.março.97, informou:

“– Botsuana, país pobre da África, está às voltas com grande quantidade de elefantes (70.000). Juntos, esses paquidermes consomem quatro vezes mais alimentos que a população do país inteiro, de 1,4 milhão de habitantes. Esse problema existe porque a venda de produtos do marfim sempre foi um atraente quanto ilegal comércio, que em 1989, graças à grita mundial, foi proibido em todo o Planeta. Então, livres de predadores e confinados em parques e reservas nacionais, os elefantes vêm se procriando mais rapidamente do que o previsto. Botsuana, com apoio do Zimbábue e Namíbia, países africanos com o mesmo problema, estuda a volta da autorização do comércio de presas de marfim, como meio de reduzir o número dos elefantes. Ao invés de matança generalizada de elefantes, ambientalistas propõem a alternativa do uso de anticoncepcionais, para impedir sua procriação;

– na Austrália, fato semelhante aconteceu com os cangurus; e também na América do Norte, com ursos e lobos;

– na Finlândia, foi liberado o extermínio de 20.000 alces, considerando que se multiplicaram exageradamente, pelo desaparecimento dos seus predadores naturais – os lobos e os tigres siberianos;

– o problema dos grandes índices populacionais das espécies animais tem outra causa, além das leis de proteção natural: recambiamento de animais em habitats estranhos a eles. Como exemplo, javalis foram trazidos da Europa por fazendeiros do Uruguai. Resultado: estão destruindo arrozais no Rio Grande do Sul;

– na Base Militar norte-americana de Guam, no Oceano Pacífico, os militares importaram serpentes do Havaí, para acabar com um roedor local. As cobras fizeram isso, mas quando acabaram os ratos, comeram os passarinhos, que também acabaram. Agora, aos milhares, ameaçam os próprios soldados;

– na Flórida (EUA), com a proibição da caça aos crocodilos, eles começam a aparecer nos quintais;

– no Alasca, os gigantescos ursos cinza já rondam vilarejos;

– no Colorado (EUA), extintos os lobos, houve crescimento exagerado da população dos veados, que comeram até a raiz do capim, após o que, também desapareceram por falta de alimento.”

Na Austrália, em janeiro de 1997, a existência de 12 milhões de gatos selvagens representaram um crescimento descontrolado. Levados há dois séculos por colonizadores, nunca tiveram predadores naturais na ilha. Proposta de um parlamentar australiano preconizou a extinção de todos os gatos até o ano 2020 – com castração dos gatos domésticos e espalhando veneno nos habitats dos gatos selvagens.

De todos esses fatos o homem está aprendendo, a duras penas, que a natureza é sábia, porém não é inviolável. Generosa, doa todos os seus bens, desde que o usufruto seja ordenado, respeitoso às regras de conservação.

Crescem, no mundo todo, movimentos ambientalistas de preservação dos meios naturais. Ninguém é contra às dádivas ofertadas pela natureza, mas, sim, contra a insensatez que provoca a ruína do meio ambiente. Apenas isso: respeito.

Afeto para as plantas

Talvez, a primeira das formas de respeitar a natureza, seja o trato humano para com as plantas em geral. Elas, as plantas, constituem o sustentáculo alimentar da vida de todos os seres. Por isso, abrimos aqui esse pequeno tópico.

Quando, hipoteticamente, há mais ou menos 65 milhões de anos um grande meteoro atingiu o México, formando espessas nuvens de poeira que durante muito tempo barraram os raios solares, as plantas deixaram de se reproduzir. Com isso, os animais herbívoros morreram; morrendo, deixaram de se constituir em alimento para os carnívoros que, por sua vez, igualmente morreram; a ser verdadeira a hipótese, terá sido incalculável a dizimação compulsória de outros seres vivos, menores, inclusive aves e insetos.

Se isso realmente aconteceu, não poderíamos de forma alguma taxar a natureza de predadora, antes de mais nada, cumpre respeitar tudo o que vem de Deus, pois aquilo que não compreendemos não nos autoriza direito de crítica. E, além do mais, não há a menor possibilidade, a menor chance, de o homem atual integralizar o conhecimento das Leis Naturais.

Voltando às plantas: embrionariamente, sentem emoções, fato já comprovado cientificamente, em experiências de radiação de aura.

Como gratidão a Deus, não seria demais que todos nós dispensássemos afeto para elas: além de fornecer alimento e remédios, além de purificar a atmosfera, além de atrair chuvas, além de ofertar sombra e ninhos, além de fornecer madeira e celulose, além disso e de muito mais, ainda nos oferecem as flores.

Das flores, é de se imaginar que artistas geniais teriam elaborado seus traços e suas cores e seus perfumes?

Sugestão de um pesquisador italiano está contida no seguinte decálogo, cuja observância fará as plantas viverem mais felizes, por sentirem nosso afeto:

1. regá-las diariamente, ou segundo orientação de botânicos, para algumas espécies;

2. evitar-lhes solidão: devem ter companheiras por perto, favorecendo a passagem de umidade, pela transpiração;
3. não fumar perto delas, nem no jardim;
4. acariciar suas folhas e falar-lhes com ternura, crescerão mais, sentindo-se queridas;
5. transplantes, só com delicadeza, evitando traumas nas raízes, que seriam fatais;
6. cuidado com adubos: alimentação, só natural;
7. limpá-las periodicamente, retirando as folhas secas, deixando ervas próximas, pois a convivência é sempre pacífica, em espaços suficientes;
8. pensar nelas, quando ausentar-se, supri-las de água;
9. são inteligentes (especialmente a peperômia e o gerânio), decidem se crescem para cima, para baixo ou para os lados, após exame acurado do ambiente (buscando máxima exposição à luz);
10. fazê-las ouvir música clássica ou simplesmente relaxante; isso evitará o estresse – sensação mortal para elas.

ECO-92

Reunidos no Rio de Janeiro-RJ, em junho de 1992, 178 países produziram montanhas de papel, transformados com sinceras intenções em tratados de:

- Convenção do clima: redução dos gases poluentes;
- Convenção de biodiversidade: proteção das espécies naturais do planeta (acesso pago às florestas – fontes de biodiversidade);
- Agenda 21: plano de ações ambientais;
- Declaração do Rio (antes chamada Carta da Terra): foi o documento mais simbólico da ECO-92, o equivalente, para o meio ambiente, à Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada em 1948 pela ONU – Organização das Nações Unidas).

Quem mais se beneficiou com a ECO-92 foi justamente o anfitrião – o Brasil –, que saiu fortalecido ao término da conferência, dissolvida que foi a pecha de vilão ecológico.

Como saldo da ECO-92, o tom de decepção marcou seu encerramento em 14 de junho de 1992, pois a cúpula da Terra, ali reunida por doze dias, não conseguiu, afinal, definir responsabilidades financeiras para a execução de tantos projetos; ao certo, não se disse quando, onde, quanto, nem por quem as coisas deveriam ser feitas.

Rio+5

Em março de 1997, nova conferência aconteceu no Rio de Janeiro (a Rio+5), destinada a um balanço de como 80 países estavam implementando, na prática, as ações propostas na Agenda 21, acima citada. Por essa agenda, foram estabelecidas recomendações para que os países adotassem práticas de desenvolvimento econômico que respeitassem a preservação ambiental. Uma dessas recomendações foi a criação de conselhos municipais, formados por representantes do governo e da sociedade, para decidirem políticas de desenvolvimento sustentável. Em 64 países do mundo estão registradas, até agora, (desde março de 1997) 1.800 cidades que já adotam políticas de desenvolvimento sustentável, dentro dos preceitos da Agenda 21.

Por outro lado, estima-se que pelo menos 2.000 empresas em todo o mundo estejam engajadas em procedimentos produtivos visando o desenvolvimento sustentável. Como exemplo, temos no Brasil o PROÁLCOOL que, infelizmente, por falta de subsídios, sinaliza pouco tempo de vida.

O principal executivo do encontro não acreditou que o balanço geral da Rio+5 viesse a se tornar positivo.

Desse modo, sentimentalismos, boas intenções e pieguismos não resultam em ações efetivas. Aliás, boatos astrais dão conta de que há um lugar, do lado de lá, que está cheio de gente que não fez absolutamente nada a não ser ter boas intenções.

Uma cidade contamina o Planeta

É isso mesmo. Nos mangues de Cubatão-SP, segundo dados da CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), são

despejadas anualmente mais de 9.000 toneladas de esgoto, chumbo, mercúrio, cádmio, níquel, manganês e outros metais pesados.

Resultado:

a. Em 1983 (ano que marcou o início da implantação do projeto de controle da poluição do parque industrial de Cubatão), biólogos encontraram um quadro macabro: 75% das rãs analisadas apresentavam lesões nos rins, fígado e intestinos;

b. A dragagem dos mangues, para instalação de indústrias, ao longo dos anos, transformou as margens dos canais em depósito da lama retirada do leito dos rios, sufocando a vegetação, formando um grande banco de lodo. Em consequência, na maré baixa, o lodo exposto ao sol favoreceu o aparecimento de algas que alimentam os moluscos, vermes e crustáceos, base da alimentação das aves. Em 1996, aquela área era uma das regiões ambientalmente mais degradadas do país, promovendo proliferação de espécies de aves, cinco vezes maior do que o notado na década de 1910. O que poderia ser uma boa notícia, na verdade não o é: tais aves, alimentando-se do que encontram, muitas delas com habitat a milhares de quilômetros, constituem, no refluxo migratório, poderoso vetor de contaminação, para seus predadores naturais.

Só para efeito de comparação quanto à fantástica proliferação de aves em Cubatão, considere-se que no Pantanal mato-grossense, 2.800 vezes maior do que a área dos manguezais de Cubatão, são encontradas 50 espécies. E em Cubatão?

Consequências funestas da poluição ambiental

São incontáveis. Vamos resumi-las:

- a OMS (Organização Mundial de Saúde), órgão da ONU, revelou os danos provocados pelos agentes químicos ou biológicos produzidos pelo ser humano:

- . morte de milhões de pessoas/ano – especialmente crianças;
- . centenas de milhões de pessoas/ano ficam doentes;

. morrem 4 milhões de crianças/ano de diarreia (alimentação/ águas poluídas);

. morrem 2,7 milhões de pessoas/ano de malária;

. morrem 20 mil pessoas/ano, só nos EUA, contaminadas por amianto;

. morrem 27 mil pessoas/ano no Sudão, por tuberculose ou meningite;

. 20% de toda a água do mundo está contaminada por elementos tóxicos;

. a cada dia, 300 espécies vivas desaparecem da Terra e um milhão de toneladas de dejetos são lançados nos oceanos;

. ovelhas e outros animais ficaram cegos e morreram de fome porque não conseguiram achar comida; plantas saudáveis definharam de uma hora para outra – tudo isso em Punta Arenas, cidade no extremo sul da Patagônia, no Chile; causa: menor nível de ozônio na região, detectado por satélites.

(O buraco de ozônio no Ártico, Norte da Europa, do Canadá e Rússia, nos dois invernos anteriores, foi de 10% a 20%, sendo essa redução mais preocupante do que pensavam os cientistas).

(Fonte: Folha de S. Paulo, 17.jan.93 e 18.abr.93).

Chuvas ácidas

No mundo inteiro estão aumentando a intensidade e a frequência das chuvas ácidas, resultantes da queima de combustíveis fósseis (petróleo e carvão); os gases liberados são óxidos de enxofre e de nitrogênio, os quais, em contato com a atmosfera, se combinam formando ácido nítrico e sulfúrico (altamente corrosivos), que voltam à terra em forma de chuva; as chuvas ácidas são consideradas pelo Departamento de Agricultura dos EUA como o mais sério problema ambiental deste século, pois as nuvens carregadas de ácido podem ser levadas pelos ventos e cair a centenas de quilômetros da origem, ameaçando florestas, plantações, animais e contaminando a água pura.

NOTA: Segundo a Revista VEJA de 04.out.95 – Dia dos animais –, ficamos sabendo que um estudo da agência espacial dos EUA (NASA) esclareceu o misterioso aumento das chuvas ácidas na Europa, mesmo após a redução das emissões de enxofre das fábricas europeias: o radar mostrou gigantescas nuvens de compostos de enxofre, a partir dos EUA, espalhando-se sobre o Oceano Atlântico em direção à Europa.

Sem querer fazer humor, ao contrário, com tristeza, deduzimos que a globalização mundial não se processa tão somente nos meios financeiros.

Derramamento de petróleo nos oceanos

Eis alguns causados por desastres:

a. O navio Exxon Valdez derramou 38 mil toneladas de óleo no Alasca-EUA, em 1989, provocando:

- . morte de focas, com danos cerebrais (ou nascendo sem cérebro) – não sabendo se estavam de cabeça para baixo ou não, nem quando deveriam subir para respirar: em 1992 ainda havia 35% menos focas na região do que antes do derrame de óleo;

- . pássaros que não se reproduzem ou reprodução fora da época habitual, deixando os filhotes vulneráveis a predadores e tempestades de inverno;

- . desaparecimento das baleias-assassinas;

- . morte de quase mil das chamadas águias carecas;

- . morte aos milhares de outros pássaros.

NOTA: Em 1995, no filme futurista (ficção) O Segredo das Águas (Water World), da Universal, produção e participação artística de Kevin Costner, vemos nas cenas finais, um grande navio, desativado há décadas, todo enferrujado, ir a pique, após servir de quartel-general para malfeitores de uma hipotética futura época em que não havia terra no Planeta, ou se havia, era desconhecida. Nome do navio: Exxon Valdez.

b. O navio Braer, naufragado no litoral das Ilhas Shetland (Escócia, Reino Unido) derramou 84,5 mil toneladas de petróleo, em janeiro de 1993, provocando:

- . prejuízos incalculáveis aos criadores de salmão e pescadores da região;

. focas e aves cobertas de petróleo, morrendo em grandes quantidades;

. comprometimento incalculável do ecossistema, povoado por patos, pinguins, gaivotas, orcas e lontras.

No caso dos derramamentos de petróleo nos oceanos por acidentes, alguns poderão objetar que isso ocorre de forma imprevisível.

Não é bem assim, pois a realidade é outra. A título de economia, ou em busca de maiores lucros, os responsáveis pelos petroleiros e superpetroleiros não imprimem rigor e responsabilidade nessas operações, tão necessárias quanto de risco.

O Braer, ao naufragar, 17 anos depois de construído, fez emergir dois crônicos problemas dos 6.800 petroleiros existentes no mundo:

1° → muitos deles (mais da metade) estão envelhecidos pois foram construídos e estão em uso há mais de quinze anos;

2° → a frota petroleira mundial tem um terço dos navios sob bandeiras de conveniência, que são atrativos fiscais e tripulações com soldos reduzidos, oferecidos por alguns países (Libéria, Bahamas, Chipre e Panamá).

(VEJA, 13.jan.93).

c. Em janeiro de 2000, ocorreu um vazamento de 1,3 milhão de litros de óleo, que foram despejados de um oleoduto da Petrobras numa área de 50 quilômetros quadrados de um trecho do mar do Rio de Janeiro (Baía da Guanabara). Dramático e pungente foi o quadro de peixes e pássaros mortos, além de centenas de pescadores impedidos de trabalhar.

. . .

Sempre é tempo para reconstruções, em todas as áreas da existência.

No caso da poluição mundial, somente com o advento do amor no coração dos homens será possível interromper o tão sinistro quadro atual.

A globalização que se desenha no quadro atual da humanidade, de início na área econômica, não tardará a propagar-se para a área social. Então, considerando que a Terra não é um barco à matroca (à deriva, sem rumo) – eis que o timoneiro é Jesus –, estamos certos que a era do espírito será o patamar no qual se apoiarão todos os relacionamentos humanos. Assim, fazendo sua parte, o homem gozará de todas as infinitas benesses que Deus lhe oferta, graciosamente e com abundância. Sim, a natureza é pródiga. Em poucas décadas, poderá regenerar o panorama terrestre, desde que, previdentemente, a bordo da fraternidade mundial, o homem cesse a destruição dos ecossistemas.

Comparativamente, vejamos dois exemplos de previsão:

1. usinas atômicas, do início da construção à geração do primeiro quilowatt, levam 15 anos em média, se os trabalhos não forem interrompidos. Assim, muito mesmo, antes da primeira lâmpada ser acesa pela nucleletricidade, todo um complexo industrial e ambiental se processou;

2. um navio de médio porte (80 mil ton), à velocidade de 30 nós (60 km/h), ao reverter o passo da hélice para frear o deslocamento, ainda se arrastará por aproximadamente 15 milhas. Assim, as providências para uma suave aportagem têm que começar bem distante do porto.

Em boa hora somos convidados pelos ecólogos a nos engajar na luta para estancar e extinguir a poluição, pois se prosseguirem os crimes contra a natureza, o mundo do futuro (não muito distante) terá habitantes com grandes dificuldades de vida.

Nesse caso, quem viver, verá.

E quem não estiver aqui para ver, terá descendentes e não-descendentes para comprová-lo.

Já o Espiritismo, com os potentes faróis da lógica reencarnacionista ligados, ilumina o porvir, incentivando o homem a fazer agora o possível para promover a autorreforma; por dedução, é bom também se engajar na luta para estancar e extinguir a poluição, pois se prosseguirem os crimes ecológicos, de futuro, qual será o ar no berço em que a reencarnação nos situará, quando do nosso inexorável retorno à Terra?

Como vemos, a responsabilidade quanto à qualidade de vida do amanhã repousa, pois, no hoje – todos nós.

3 CRUELDADES COM ANIMAIS

Habeas-corpus

Perdoe-nos, leitor amigo, trazer para o papel este capítulo; o cérebro se agita, o coração dói, a alma sofre. Pesa-nos fazê-lo, mas é necessário.

Seria covardia, omissão no mínimo, não gritar bem alto ante tanta iniquidade praticada contra os animais. À vista da maldade, sob qual rótulo se apresente, não se pode fechar os olhos ou fugir qual avestruz (enterrar a cabeça na areia), resolvendo assim o problema, de formas tão enganosas.

Animais são criaturas de Deus: nossos irmãos. Dessa forma, qualquer maldade que lhes infligimos, caracteriza desrespeito à harmonia que regula os atos da natureza. Sem nos alongarmos, considerem os leitores que a violência – sob qualquer aspecto – repudia a todos aqueles que amam a paz, independentemente de serem ou não religiosos. É sabido que violência gera violência, na inexorável lei de ação e reação. Por falar em religião, encontramos alertas vigorosos da lei de ação e reação na Bíblia:

· *O Senhor retribui a cada um segundo as suas obras* (Salmos, 62:12);

· *Irmãos, de Deus não se zomba: aquilo que o homem plantar, aquilo mesmo terá que colher* – palavras de Paulo (Gálatas, 6:7).

Inspiradas, certamente, nas de Jesus:

· *A cada um, conforme as suas obras* (Mateus, 16:27);

Que ratificou-as no Apocalipse de João (22:12):

· *E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.*

Não se trata aqui, jamais, de caracterizar vingança divina. Deus não é vingador, nem premiador, é, além do mais alto nível

imaginável, a Justiça Perfeita. Assim, o que se pretende enunciar é que violência gera violência, da mesmíssima forma como amor gera amor. A opção é da consciência de cada um.

Em outras palavras: enquanto o homem desrespeitar a natureza, seja com violência para com o próximo, seres vivos e condições ambientais, neste mundo não haverá a felicidade. A própria Ciência já preconiza que a natureza devolve tudo o que lhe é ofertado. Aliás, o buraco de ozônio na atmosfera terrena, as chuvas ácidas, as incontáveis e desastrosas enchentes, as inversões climáticas, as novas patologias etc. não nos deixam mentir.

Portanto o considerarmos indispensável narrar aqui crueldades para com os animais, constitui vigoroso grito, de repúdio e dó, de espanto e incredulidade, ante ações que desmerecem a razão, rebaixam o espírito e denigrem a espécie humana – dita racional.

Que nosso libelo ecoe nos corações endurecidos fixando neles, ao menos, sementes de respeito, quando de amor possível ainda não seja.

Circos

Há muita controvérsia quanto ao emprego de animais em circos. (Embora, em alguns estados do Brasil, seja proibida essa prática, em muitos outros estados essas apresentações continuam). Quem os vê, executando incríveis movimentos acrobáticos, obedecendo *inteligentemente* ordens de seus treinadores, empolgam-se ante tão belo espetáculo circense.

Por de trás, o treinamento, como seria?

Não precisamos alongar considerações, para reconhecer que um animal só aprende um determinado procedimento, após repeti-lo incontáveis vezes, por reflexos condicionados, enunciados por Ivan Pavlov (1849-1936), notável fisiologista soviético. Assim, o animal fica condicionado a agir segundo um sinal do seu treinador. Ocorre que até que tal ponto seja alcançado, o animal terá sido induzido, por pressão, prêmios ou castigos, a agir da forma desejada pelo homem.

Animais de grande porte são levados ao treinador desde pequenos, convivendo apenas com ele. Numa primeira etapa a ele se ligam, por afeição; crescendo, entram na fase de treinamentos, onde medo substituirá afeto, já que o não cumprimento de ordens, desencadeadas por senhas, redundará em castigo.

Dessa forma, o animal passa a viver esse outro estágio de sua vida: quem quer que observe as reações dos felinos, num cercado no picadeiro, deslocando-se com o corpo rente ao chão, orelhas para trás ou, então, fugindo sempre do treinador (com o látigo ou outro objeto na mão), deduzirá o que acontece nos treinamentos, longe dos olhos do respeitável público.

No circo, o olhar dos elefantes, cavalos e macacos é de felicidade?

E que ninguém ignore: é fato contrário à natureza animal os deslocamentos constantes, de cidade em cidade, invariavelmente segregados em jaulas. Inconveniente também, sob todos os aspectos, o que se vê nos espetáculos noturnos: animais selvagens, alguns de grande porte, sob potentes holofotes, diante de plateia, ora silente, ora irrompendo em aplausos, geralmente ao som intercalado de estridente música, obedecendo comandos dos domadores.

Foi esse o habitat que Deus destinou-lhes?

Por tudo isso, aos olhos do Criador, quem está certo?

Descabida a condenação simplista e hipócrita apenas aos circos (que utilizam animais); eles só subsistem porque têm fregueses.

Jardins Zoológicos

Todos os seres vivos são amantes da liberdade.

O que dizer de pássaros, agraciados por Deus com a vastidão dos céus – engaiolados? O que pensar de animais silvestres, cujo lar é a floresta – circunscritos a espaços exíguos, quando não a jaulas? O que dizer de cetáceos, répteis e peixes, nascidos para a imensidão das águas – alojados em tanques d'água ou em aquários? Tudo isso, para quê?

Para satisfação e curiosidade pública.

Deus do Céu! Não é cem vezes mais gratificante ver um ninho numa árvore, próximo de sua casa?

Experimente atrair tais passarinhos com pensamentos de bondade e logo eles corresponderão, em inequívocas demonstrações de simpatia.

Os animais, desde os selvagens, são sensíveis, veja o carinho maternal da tigresa com seus filhotes, com isso demonstrando amor latente.

Naturalmente, mercê de nossa inteligência, não será prudente a aproximação nem a convivência com a fauna silvestre, cujo habitat é recheado de situações de risco; mas, será lícito subtrair seus habitantes daquele meio ambiente, interrompendo brutalmente sua marcha evolutiva, confinando-os a espaços limitados e inadequados? A que título? Curiosidade? Lazer?

Também nos zoológicos, quem se predispor a olhar bem dentro dos olhos dos animais só encontrará tristeza e infelicidade.

Por inevitável, face agressão humana à natureza, as espécies animais ali existentes, geralmente raras, exóticas ou em extinção, devem ser carinhosamente tratadas, de forma a permitir sua procriação.

Porém, daí a transformar os jardins zoológicos em vitrines ou prisões perpétuas, há uma distância enorme.

A realidade da maioria dos zoológicos é de carência em quase todos os sentidos: instalações, área útil, pessoal especializado – verbas, enfim.

Por exemplo:

Segundo o jornal A CIDADE, de Ribeirão Preto-SP, de 17.jan.93, no Paraguai, onde está instalado o Jardim Zoológico e Botânico de Assunção, um dos mais importantes da América Latina, as autoridades ambientalistas lançaram alerta/apelo para salvar os 600 espécimes de animais e 18 mil espécies de plantas – todos em perigo –, por falta de condições da municipalidade em mantê-los.

Esse zoológico abriga espécies de animais do mundo todo, algumas praticamente desaparecidas.

Gostaríamos de estar enganados, quanto à situação dos zoológicos, refletindo-se isso em desconforto e doenças para seus inquilinos compulsórios.

Caro leitor, se em sua cidade há um zoológico, procure verificar se nele:

- o pessoal encarregado tem afinidade natural com os animais, amando-os (ou, no mínimo, respeitando-os)?
- os tratadores possuem cursos específicos, ministrados a cargo da Prefeitura Municipal, com apoio didático de veterinários, biólogos, nutricionistas da fauna?
- há entrosamento com os técnicos do IBAMA e estes frequentemente ali comparecem? Qual foi a última visita e qual o parecer?
- os órgãos particulares de proteção aos animais (UIPA, por exemplo) têm acesso à administração, com vistas a cooperar com o bem-estar dos animais?
- há cozinha específica para preparo dos alimentos dos animais?
- os animais estão alojados em áreas cujo espaço é o previsto na Lei nº 7.173, de 14.dez.83, que dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos? (Essa Lei prevê as áreas mínimas de animais em cativeiro. Por exemplo: urso = 100 m²; chimpanzé = 70 m²; leão e tigre = 100 m²; elefante = 1.000 m²).
- os animais dispõem de abrigo da chuva e áreas de sol?
- os animais convivem com similares em condições de cruzamento?
- os animais são protegidos contra visitantes, os quais, mesmo intencionalmente podem prejudicá-los?

NOTA: Num Zoológico do interior do Est. S. Paulo ocorreram óbitos de animais causados pela ingestão de objetos estranhos: uma ema tinha em seu estômago 30 moedas, atiradas festivamente por visitantes; um veado engoliu plástico melado de doce e morreu.

Rodeios

Os rodeios estão na moda: de março a novembro de 1993 foram previstas 112 Festas do Peão, isso só no Estado de S. Paulo (Folha de S. Paulo, 02.mar.93). Já em 05.março.1997, a mesma Folha de S. Paulo noticiou a programação anual de 1.200 provas pelo interior do país, existindo 105 estádios exclusivos para rodeios no Brasil, para um público estimado em 24 milhões.

A Revista VEJA, de 19.maio.99 registrou a programação anual de rodeios para 1999: 1.380, para um público rural estimado em 27 milhões.

O Prefeito de São Paulo, num gesto de sensibilidade e coragem (face aos opositores), sancionou, em 18 de maio de 1993, Lei municipal proibindo rodeios, touradas ou eventos similares no município. Idêntica atitude tomou o promotor de Cravinhos-SP em 1995, requerendo por meio de ação civil pública, concessão de liminar para impedir a realização de rodeio na 3ª Festa do Peão de Boiadeiro, daquela cidade. Em seu requerimento, o promotor alegou que a utilização dos instrumentos empregados no rodeio podem causar fraturas, cegueira e até a morte do animal. O juiz de Cravinhos concedeu a liminar. Com alegria, informamos que festas desse gênero são proibidas, além de S. Paulo, nas cidades de Santo André, Campinas, Diadema, Franca, São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro.

Em Barretos-SP, todos os anos, normalmente em agosto, no monumental Parque do Peão – projetado por Oscar Niemayer –, a Festa do Peão de Boiadeiro é assistida por público de todo o Brasil. Para o evento de 1999, a estimativa é de 1,5 milhão de pessoas.

Mas, afinal, o que são rodeios?

Rodeios utilizam cavalos e bois e na verdade são simulacros de touradas, as quais são proibidas no território nacional, face o Decreto Federal 24.645/34.

Mas, contraditoriamente, a Portaria nº 14, de 17.jul.84, da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, subordinada ao Ministério da Agricultura, prescreve as normas que

devem ser obedecidas em rodeios e vaquejadas. Maus tratos são sumariamente condenados.

Se o dispositivo legal protege o animal, não é isso o que acontece na prática.

O rodeio simula a doma de cavalos indomáveis, o que é falso, pois já são mansos. Quanto aos bois, é inacreditável seu emprego, pois não são animais de montaria. Há uma pergunta que não quer calar: para que os peões montam bois, visando amansá-los, se desde os tempos antigos sabe-se que não são animais adequados para isso? Os maus-tratos a esses animais se caracterizam pelo uso do sedém (espécie de corda amarrada na parte traseira dos animais, de forma a comprimir os órgãos genitais), quando a corda é bruscamente comprimida, no instante da largada, os animais sentem dor intensa, então, seus desesperados corcovos (saltos, pinotes). Houve casos de o sedém ser usado com instrumentos pontiagudos (esporas). De qualquer forma, é de se observar que os animais, até então calmos, só quando o sedém é repentinamente apertado, simultaneamente com a abertura do brete (dispositivo para conter o animal), entram em desespero; enganosamente, tal é tido à conta de indomabilidade.

Em uma ação contra o município de Presidente Prudente-SP e a Sociedade Os Vaqueiros, o Ministério Público de São Carlos-SP obteve laudo técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em que é comprovado o sofrimento e a degradação do animal submetido ao sedém e outros instrumentos comuns nos rodeios.

O rodeio não é de origem nem da cultura brasileira: veio da América do Norte e infelizmente, entre nós, está tomando foros de acontecimento nacional.

Quando a festa do rodeio termina e os alegres assistentes vão para suas casas (ou para as choperias), desconhecem os dramas que ali iniciaram: sempre ficam peões machucados, não raro com fraturas graves; outros peões, frustrados, veem esboroar, em segundos, sonhos de emancipação financeira, glória e fama,

acalentados o ano todo; quanto aos animais utilizados, sequelas nas virilhas são testemunhas eloquentes da crueldade por que passaram; dali para frente, seu comportamento nunca mais será o mesmo, tornando-se assustadiços.

O que esperar de um povo que se diverte com isso?

Essa é a gratidão humana por terem esses animais alavancado o progresso do mundo?

Em 1997, em Ribeirão Preto-SP, um touro escapou da arena de rodeio, saltou a cerca de proteção (1,85m de altura) e feriu sete pessoas. Por liminar impetrada pelo promotor de Justiça do Meio Ambiente, naquele rodeio nenhum animal estava com o cruel sedém. O touro que fugiu estava estressado, como aliás todos os que participam dos rodeios, pois cavalos e bois não foram criados por Deus para divertir pessoas em arenas barulhentas, muitas vezes, em horários noturnos.

NOTA: A Lei Federal 9.615, de 24.março.98, estabelece o desporto brasileiro como um direito individual, normatizando sua prática. Em nenhum momento cita animais, menos ainda rodeios. Não obstante, na esteira desse dispositivo legal, tramita na Câmara dos Deputados (maio/99) um projeto tratando da regulamentação da profissão do peão de rodeio.

É de se perguntar: como ficará o aspecto legal dessa prática importada da América do Norte (surgiu lá, na época da colonização), em face do Art. 3º, Inciso I, do Decreto Federal nº 24.645, de 10.julho.1934, transcrito na íntegra no apêndice desta obra, que preconiza multa e prisão celular para aqueles que aplicarem maus-tratos aos animais?

Ora, sabidamente, dos rodeios resultam quase sempre animais feridos, sendo também certo que todos os animais de rodeio têm o comportamento alterado, pela atividade altamente estressante, realizada em horários e ambientes impróprios à natureza deles.

Enduro com cavalos

(Enduro, do inglês: endurance = persistência, paciência).

No Brasil, essa atividade, com várias etapas e disputada em várias categorias, vem a cada ano ganhando mais adeptos em muitas cidades (Campinas, Sorocaba, Monte Alegre do Sul, São Carlos, todas do Est. S. Paulo; Praia do Forte, a 80 km ao norte de Salvador-BA).

O Campeonato Brasileiro de Enduro Terrestre programou a segunda etapa para 08 de maio de 1993, em Serra Negra-SP e a terceira, para 19 de junho de 1993, em Angra dos Reis-RJ.

Geralmente, são usados cavalos puro-sangue, os quais devem percorrer caminhos acidentados, sob comando de cavaleiros competentes. No primeiro enduro baiano, na Praia do Forte, em 20 de março de 1993, foram montados cavalos das raças mangalarga, cruza-árabe, campolina, entre outras.

NOTA: Este texto destina-se a informação a eventuais leitores que desconheçam o que são os enduros. Excluindo eventuais sobre-esforços impostos aos cavalos, ou falta de assistência a eles no percurso, no caso de acidentes, é modalidade esportiva sadia. O animal até gosta do passeio.

Apartação

Festa tradicional dos vaqueiros nordestinos, já chegando aos Estados do sul (Minas Gerais, por exemplo).

Em abril de 1997 realizou-se em Presidente Prudente-SP a prova de pista com emprego de cavalos quarto-de-milha, cujos cavaleiros deviam apartar bezerras em poucos segundos ou saltar sobre o pescoço de garrotes em alta velocidade.

Nos EUA, festas de apartação, também tradicionalmente realizadas, com grande entusiasmo público, movimentam US\$ 1 bilhão, por ano. (Fonte: Folha de S. Paulo, 09.mar.93).

Consiste a apartação na reunião do gado até então solto no sertão (pastos), sendo apartado e entregue aos seus donos.

Desportivamente, atrai multidões, que deliram ante a destreza do cavalo, sob comando de experimentado cavaleiro, apartando determinada rês do rebanho, impedindo-a de a ele retornar, tudo sendo cronometrado.

Tirante tensão e esforços excessivos (carreira desabalada – rês em fuga e cavalo em perseguição) não causam maiores danos aos animais envolvidos.

Vaquejada

Modalidade esportiva praticada sobretudo no nordeste brasileiro.

Dois vaqueiros a cavalo devem derrubar um boi, dentro dos limites de uma demarcação a cal, puxando-o pelo rabo. Vence a dupla que realizar a proeza em menor tempo.

Também pode ser praticada apenas por um vaqueiro, geralmente derrubando um novilho e laçando suas patas traseiras.

(Os pontos são obtidos em função do tempo gasto desde a perseguição até a laçada final).

Nessa atividade, o prejuízo ao animal perseguido é incomparavelmente menor do que o da tourada ou do rodeio; até porque, não há morte do animal, ocorrendo eventualmente torções musculares, ou, raramente, fraturas; debite-se, porém, o estresse a que ele é submetido, o que, de futuro, poderá torná-lo arreado ou mesmo agressivo à aproximação do homem.

Touradas

Proibidas no Brasil: Decreto Federal N. 24.645, de 10.julho.1934 (Art. 3º, item XXIX).

Espectáculo e esporte nacional da Espanha, popular também em alguns países da América Latina.

É o combate entre o homem e o touro, em arena apropriada, às vistas de multidão: após enfurecer o animal, ele é morto – uma só estocada no pescoço; se, ao contrário, matar o toureiro (o que acontece de longe em longe), é poupado para sempre.

Salvo melhor juízo, trata-se simplesmente de premeditado assassinato, sob as vistas de milhares de testemunhas, que deliram ante o animal morto.

Uma jovem espanhola, iniciando pioneiramente atividades de toureira, declarou em 1992 que “ninguém tem mais amor pelo touro

do que o toureiro". A menos que estejamos em outro planeta, precisamos de urgentes explicações ou de novo dicionário. Foi noticiado, tempos depois, sem maiores detalhes, que ela foi ferida por um touro.

No início de 1996 articulou-se, principalmente no Rio de Janeiro, um movimento para trazer touradas para o Brasil. Houve protestos, em particular de uma famosa cantora brasileira de rock, defensora de animais. Pois não é que um articulista do jornal Folha de S. Paulo "articulou" o fantástico sofisma de considerar que "touradas são cultura"(sic)? Dá para acreditar?

Em 1999, as autoridades de Madri, capital da Espanha, estão analisando a proibição de menores de 14 anos acompanhar touradas, pois especialistas acreditam que tais espetáculos podem causar-lhes distúrbios emocionais.

Corrida de touros

Popularizou-se na Espanha, a partir do século XVIII: alguns animais são soltos nas ruas e a multidão foge deles; os mais corajosos enfrentam-nos, não raro matando-os.

Na França e Portugal existem espetáculos semelhantes.

Farra do boi

No sul do Brasil, em Santa Catarina, à guisa de manter as tradições, um tipo de tourada algo semelhante à corrida de touros é chamada farra do boi. Tão cruel (uma barbaridade) é o que fazem os participantes ao animal que dispensamo-nos de narrá-lo, posto que a TV já o mostrou para todo o país.

Em razão dos opositores que em unísono ergueram sua voz em veemente protesto, através de importantes veículos de divulgação, houve progressos (?): a partir de 1993, a eutanásia foi incluída na farra do boi, sendo esta uma das principais decisões tomadas em 22 de março de 1993, na reunião conjunta de ecologistas com representantes da Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Em Florianópolis, a "farra", que acontece na

Páscoa, a partir de 1993, passou a ter o acompanhamento de veterinários que decidirão se o boi deve ser sacrificado.

Segundo o veterinário da Prefeitura, a eutanásia (injeção letal para provocar morte sem dor) será praticada se o boi estiver extremamente machucado.

Se o boi significar ameaça (?) será executado pela Polícia Militar.

Honestamente: sem comentários.

NOTA: Em 1993 a farra do boi aconteceu de 5 a 11 de abril, tendo sido registradas 50 "farras", só na região metropolitana de Florianópolis-SC. Não aconteceram excessos, tendo sido as mais calmas dos últimos anos. Não houve registro de animais mortos pelos farristas, nem pelos veterinários (eutanásia).

Mas a tragédia esteve presente: um jovem de 16 anos que estava aticando os bois, num dos caminhões que transportavam os animais, caiu e foi atropelado pelo próprio veículo, vindo a falecer antes de ser socorrido no Hospital Florianópolis.

Ainda em 1993, a ACAPRA – Associação Catarinense de Proteção aos Animais – fez um roteiro de conscientização junto aos farristas, sensibilizando-os, devendo-se seguramente a isso a diminuição da violência contra os inocentes animais.

NOTA: O Jornal Nacional/TV Globo, de 09 de abril de 1993, noticiou que o jovem atropelado teria levado uma cabeçada de um dos bois transportados no caminhão, o que a família negou.

Já em 1994, como o espetáculo prosseguisse, a atriz francesa Brigitte Bardot, em carta ao então presidente do Brasil, apelou que o governo brasileiro soubesse dar um exemplo de civilização ao mundo, proibindo o ritual que acontece em Santa Catarina anualmente: a farra do boi.

A festa acontece todos os anos entre o Carnaval e a Páscoa: na época da Páscoa (abril), essa infame festa se intensifica naquele Estado.

Em 1995, as autoridades de Santa Catarina declararam que a farra seria exercida dentro dos limites do respeito.

Em 1997, o Supremo Tribunal Federal considerou a farra do boi inconstitucional; contudo milhares de catarinenses prometeram desobedecer à lei.

Caça

A legislação brasileira de proteção aos animais, paradoxalmente, autoriza a caça amadorística, proibindo a profissional, considerando esportiva aquela e predatória, esta.

A caça autorizada reveste-se de normas, licenças, prescrevendo épocas e regiões apropriadas, além de quais armas e munições podem ser empregadas.

Dizia uma instrução do extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal):

“Atualmente o conceito de caça amadorista pretende manter uma tradição ligada à própria história do homem, que constitui uma salutar forma de exercício físico e espiritual, em comunhão com o ambiente natural. ”

De nossa parte, costumamos a crer que tal afirmativa tenha tido origem numa entidade governamental, justamente encarregada de proteção à flora e à fauna.

No Brasil, a caça amadora pode ser realizada em apenas algumas áreas do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Que esporte e que exercício espiritual são esses que matam?

a. A caça oficial

Sob a equivocada égide de contato com a natureza, vão os caçadores orgulhosamente colecionando troféus em suas salas de visita, deixando atrás de si um rastro de sangue. Gastam fortunas nesses safáris tupiniquins, mas voltam felizes, conquanto com os bolsos mais leves.

Fazendo uso de um truque, para esquivar-se da lei brasileira, tornou-se comum a criação de fazendas de caça, onde são criados,

para depois serem alvo, animais que não fazem parte da nossa fauna nativa, a qual tem a tutela do país.

Dentre as espécies alienígenas importadas e soltas nessas fazendas de caça, incluem-se: faisões, perdizes espanholas, marrecos do Hemisfério Norte, cervos asiáticos e antílopes africanos.

O investimento financeiro dos proprietários dessas fazendas, consideradas chiqueirinhos por alguns, tem retorno compensador garantido.

Respeitando os ciclos naturais e a saúde das espécies, os donos das fazendas são cuidadosos em conservar o estoque, garantindo assim a eternização da caça.

(Revista OS CAMINHOS DA TERRA, outubro/92).

Como se vê, como pano de fundo, sobressai o dinheiro.

Defensores dos animais e ecologistas protestam, mas suas vozes ecoam menos do que os estampidos nos banhados.

Até quando?

NOTA: Fiscalização da temporada de caça

O único Estado do país a ter a caça oficializada – o Rio Grande do Sul –, teve 70 fiscais do IBAMA na temporada de 1993 (início em maio/93).

Eram mais de 4 mil caçadores gaúchos.

O total de aves e animais previstos para serem abatidos legalmente em 1993 deveria repetir o número do ano anterior: 10 milhões.

Em 1992, os 4.500 caçadores não conseguiram preencher a cota permitida por caçador (unidades/semana):

- marrecão: 30; marreca-piadeira: 20; marreca-caneleira: 10; perdiz: 10; lebre europeia: 20; pombo de bando: 20; pombão: 10.

Em 1993 estavam sendo feitos estudos pelo IBAMA para oficializar a caça também em Santa Catarina.

Em junho de 2000, o IBAMA autorizou nova rodada de caça amadora em parte do Rio Grande do Sul, definindo que seriam expedidas, no máximo, 4 mil autorizações, para oito espécies animais (seis aves e outras duas, para a lebre europeia e garibaldi).

b. A caça oficiosa

Além da caça dita esportiva, há outra configuração, em nível mundial – a caça desenfreada, clandestina –, objetivando grandes lucros:

Rinocerontes

No Zimbábue (África), fala-se em rinocídio: matança apenas para aproveitamento dos chifres, que teriam singular poder erotizante; transformados em pó, são os chifres exportados para o Oriente. A matança, curiosamente, é organizada por brancos do Ocidente.

De 1985 a 1992 foram mortos 1.500 rinocerontes africanos, o que os inclui na espécie em perigo de extinção.

Dos 2.000 espécimes existentes em 1989, em 1993 restavam apenas 380, sendo 230 em liberdade e 150 em zoológicos ou parques privados.

Elefantes

Voltamos a falar dos elefantes: ainda no Zimbábue, existem 77 mil exemplares (apenas 25 mil a mais do que o necessário para a preservação da espécie).

Ingrata, a estatística referente aos elefantes: ao lado dos números acima, pesquisa recente do Quênia, (África), consigna a existência de 625 mil elefantes africanos, havendo especialistas que optam pelo número de 609 mil, e outros ainda que afirmam chegar o número a 1 milhão. Tal estatística é controversa, eis que em 31 de janeiro de 2000 o jornal Folha de S. Paulo reportou, com base em agências internacionais, que: o Quênia tinha 140 mil elefantes em 1972, número que caiu para 19 mil em 1989, quando foi

proibida a venda do marfim. Desde a decisão, a população do animal aumentou novamente e hoje está em torno de 30 mil.

Há uma organização mundial de 103 países, a CITES – Convenção Internacional de Espécies em Vias de Extinção, que até 1997 proibia a exportação do marfim. Lutando com dificuldades, por falta de recursos, naquele ano suspendeu o embargo ao comércio do marfim, medida que entrou em vigor em 1999. Em abril de 2000, a CITES cogitava de proibir novamente a venda do marfim.

NOTA: Realmente ingrata é a vida, ou pelo menos o que dela se diz, relativamente aos elefantes.

Paralela às notas acima, vejam esta outra:

França testa pílula de aborto para elefantes – Cientistas buscam meio de controlar a explosão demográfica dos elefantes no Zimbábue e na África do Sul.

Em detalhes, informa-se que embora espécie em extinção imediata, os elefantes encontraram nos parques nacionais um local privilegiado e calmo; assim, estão se reproduzindo além da capacidade biológica do lugar. É grave o problema(?): elefantes comem muito e vivem mais ainda, destroem a vegetação e tiram o alimento de outras espécies animais, ameaçando sua sobrevivência. Atualmente, no Zimbábue, elefantes são mortos em determinado número anual, por caçadores que de helicóptero abatem a família inteira, para impedir que eventuais órfãos desordenem outras manadas... essa matança, porém, está estressando os animais, de vez que ao morrer os elefantes emitem sons inaudíveis ao homem, mas que são captados a quilômetros de distância por outros elefantes.

Tigres

O tigre caminha lentamente para a extinção. Em 1994, não havia mais que 7.500 animais espalhados pelo Planeta, estando a maior parte na Ásia (Índia). Causa: o elevado preço da pele de tigre, no mercado negro, para depois ser transformada em tapetes e

casacos. Os ossos do tigre são usados como matéria-prima de remédios reguladores de disfunções cardíacas.

Em maio de 1996, estavam contabilizados apenas 4.600 espécimes desse animal, que é o maior felino do mundo, às vezes chegando aos três metros de comprimento e com peso superior a 300 quilos, e que teve desaparecidas três subespécies, nos últimos cinquenta anos.

Curiosidade: o maior escritor argentino de todos os tempos, Jorge Luis Borges (1899-1986), quando criança, ficava, horas e horas, no zoológico de Buenos Aires, observando o tigre, até que sua mãe vinha chamá-lo para comer. Sua viúva considera *O ouro dos tigres* – poemas, como os mais bonitos da lavra do famoso escritor.

Raposa

Esporte tradicional na Inglaterra. Incrível: na mesma Inglaterra, que foi a primeira nação do mundo a elaborar lei de proteção aos animais e que tem seu atual Príncipe herdeiro tido como ambientalista.

A crueldade pela qual a raposa é caçada é uma dessas coisas que não se consegue entender, vez que é tida como esporte elitista, aristocrático. A raposa, perseguida por cães especialmente treinados, se não for esfaqueada por eles, é eletrocutada. Para não sofrer, alegam os caçadores.

Em 1997, o Congresso britânico proibiu a caça à raposa na Inglaterra, onde, só naquele país, tal tradicionalíssimo esporte causava a morte de 100.000 raposas por ano.

Ursos

Não falta mais nada em termos de barbaridades contra animais: em Phoenix – Arizona, nos EUA, existe um grupo denominado Realize um Desejo (Make-a-Wish Foundation), fundado há 16 anos, que se dedica a realizar os últimos desejos de crianças e adolescentes em estado terminal, já tendo atendido 37 mil pedidos. Essa entidade conta com 11 mil voluntários nos EUA, agindo em 82

filiais, instaladas em 27 dos 50 Estados do país, movimentando um orçamento anual de US\$5,1 milhões. Até aí, tudo normal. Louvável, até. Acontece que em maio de 1996 esse grupo atendeu ao pedido de um jovem de 17 anos, com câncer, levando-o ao Alasca, para participar de uma caçada de ursos Kodiak (Kodiak é nome de ilha do golfo, no Alasca). Já imaginaram se a moda pega?

Defensores dos direitos dos animais prometem destruir o tal grupo.

Víboras e peles de ursos polares

Nos EUA, em 1988, agentes do Serviço de Pesca e Vida Silvestre descobriram 3,5 milhões de dólares em narcóticos (heroína e cocaína), dentro de cordões, introduzidos em víboras e peles de ursos polares.

Baleias

A caça das baleias é mundialmente proibida, pela crueldade, que exibida na televisão, espantou até corações menos sensíveis. Contudo, existe ainda.

NOTA: O Japão tem um Ministro encarregado da pesca. Declarou ele, na abertura da 45ª reunião anual da Comissão Internacional da Baleia – CIB –, (Kyoto, Japão, maio de 1993), que o Ocidente está tratando as baleias como vacas sagradas do mar. A proibição da pesca da baleia, desde 1985, contrariou interesses dos países que mais se dedicam a essa atividade – Japão e Noruega. Discutiu-se, na reunião, qual a população atual das baleias, especialmente, as minke. A Noruega alegou que a população minke era de 86 mil exemplares; por isso, ao término da reunião, anunciou que iria caçar 296 exemplares, destinados a pesquisas científicas. Grupos ambientalistas denunciaram que essa prática é um disfarce para a pesca comercial. A decisão da Noruega colidiu com a proibição de caça, prorrogada por mais um ano, imposta pela CIB.

A CIB, em 1996, discutiu a criação de um santuário na Antártida para oferecer proteção permanente a espécies de baleias em extinção.

O Japão é o único país que continua a matar baleias na Antártida, como parte de um programa de pesquisas científicas que permite que sejam capturadas 300 baleias minke, anualmente.

Pesca predatória

Bem que podemos equipará-la à caça.

Em menor ou maior escala, a pesca mundial reveste-se de verdadeiras atrocidades.

Pouca, ou nenhuma diferença existe entre o pescador que utiliza uma tarrafa e o barco pesqueiro equipado com receptores especiais que captam informações vindas de satélites: em ambos os casos animais impróprios ao consumo são colhidos indiscriminadamente, sendo devolvidos às águas, mortos ou mutilados.

NOTA: Em boa hora, a Polícia Militar Florestal do Estado do Mato Grosso do Sul instituiu, em 1997, um folheto que explica a legislação e a cota máxima de pesca no Pantanal, o que é fiscalizado atentamente por aquela Polícia.

a. Peixes tropicais

Cerca de 350 milhões de peixes tropicais foram vendidos em 1988, provocando danos ecológicos na natureza, ainda ignorados. Comentar, o quê?

b. Rãs

(Rãs são caçadas, capturadas ou pescadas?)

Em 14 anos, a França teria importado 1 bilhão de patas de rã do Sudeste Asiático.

Pesca predatória + pirataria

A Revista VEJA, de 25 de novembro de 1992, noticiou (resumidamente):

“Em novembro de 1992, o pesqueiro japonês Chiyo Maru, com 104 toneladas de peixe a bordo, foi detido na costa do Rio Grande do Norte pela corveta brasileira Forte Coimbra. Uma traineira brasileira levaria alguns anos para tirar do mar essa quantidade de peixes. No caso, espantou a tecnologia empregada pelos japoneses,

notórios piratas dos mares modernos: implacáveis, para pescar atuns costumam dizimar bandos de seus simpáticos predadores, os golfinhos, que são recolhidos e depois jogados mortos de volta ao mar. Além disso, continuam capturando baleias, sob a alegação de que as utilizam para fins científicos. Por motivos tais, os japoneses são malvistos onde quer que joguem suas redes de malha fina.”

Sendo contrários ao que denominam sacralização das baleias, não é de se esperar que angariem simpatias mundiais (ambientalistas de todos os países).

A mesma Revista, de 27 de janeiro de 1993, noticia a opinião de um bem-sucedido empresário brasileiro:

“O Japão já tira do mar 25% de suas necessidades de alimentos, minerais e energia”. Prossegue: “Os japoneses têm fazendas marinhas, mantidas por boias que emitem um som, numa certa frequência, para atrair os cardumes. Sem cercas, sem nada, os peixes ficam ali, são alimentados pela boia, que lança regularmente na água as proteínas adequadas aos alevinos. De vez em quando, um barco passa lá com uma rede do tamanho certo e leva só os peixes adultos.”

Indeclinável comparar os métodos, de cá e de lá. A se confirmarem as notícias, nada elogia tal comportamento, mormente praticado por um país de tradições espiritualistas tão marcantes.

Noticiou o Jornal A Cidade – de Ribeirão Preto-SP, de 25 de março de 1993:

“Os 80 mil quilos de peixes apreendidos do Chiyo Maru serão liberados para combate à fome no Nordeste, beneficiando 240 mil habitantes carentes do Rio Grande do Norte. Outros 60 mil quilos de peixes, também apreendidos no navio espanhol Horizonte I, estocados em Fortaleza-CE, aguardam tão somente decisão judicial para serem entregues ao governo cearense, para distribuição à população daquele Estado. Doravante, segundo o Ministro do Meio Ambiente, essa será a destinação das apreensões de pescas irregulares em águas territoriais brasileiras.”

Envenenamento

Bolas de carne com veneno

Em 1960, a U.I.P.A. (União Internacional Protetora de Animais), Seção de São Paulo-SP, consultou o I.M.L.-SP (Instituto Médico Legal de São Paulo), sobre o perigo que podem oferecer as carcaças de animais mortos por meio das conhecidas “bolas” ou “bolinhas” de carne com veneno (Processo 8.861/60).

Em resposta, o I.M.L.-SP esclareceu que:

- os despojos dos animais vítimas de envenenamentos, antes de serem reduzidos a esqueletos (carcaça), sofrem, de acordo não só com o tipo de animal – com maior ou menor sobrecarga gordurosa, estado físico dos mesmos –, mas também com os locais onde se verifica o desenlace, processos putrefativos diferentes e mais ou menos acelerados;

- apoiando-nos no tirocínio profissional de trinta anos, verifica-se que no Laboratório de Toxicologia do Instituto Médico Legal do Estado, têm se observado vários venenos nas bolas de carne, geralmente administrados em doses generosas;

- as vísceras em decomposição (cadáveres expostos longamente ao Sol ou ao calor) possuem efeitos altamente tóxicos e os líquidos das mesmas escoados se infiltram no solo, mesmo sem o auxílio das chuvas e vão contaminar vegetais e águas de córregos ou poços que, não raro, passam a disseminar enfermidades as mais variadas e de efeitos acentuados.

Observa-se, de sobejo, que uma vez mais se confirma velho refrão que adverte: *a natureza devolve tudo o que lhe é dado.*

Agrotóxicos

São indispensáveis, os de fórmula química aprovada e em doses certas. Em muitos países há sérias restrições a muitos deles. O uso indiscriminado de defensivos agrícolas proibidos por lei causa envenenamento, atingindo as pragas das plantações, mas também a fauna e os homens.

Fácil imaginar as trágicas resultantes.

Duelos

Eis aqui algo espantosamente apreciado por uma parte do gênero humano – os duelos:

- entre homens: sejam mortais (antigamente, gladiadores e nobres), ou sejam esportistas – boxe, judô, karatê, sumô, luta livre, full contact (luta de pontapés e socos, simultaneamente) – etc.
- entre animais: da mesma espécie (brigas de galo, canários, cães etc.), ou de espécies diferentes (cães x ursos, cães x cangurus, por exemplo).

Tirante as modalidades esportivas, as demais são legalmente proibidas, no Brasil, o que nem sempre é respeitado, pois, às ocultas e, às vezes, ostensivamente, são promovidas brigas entre animais. O fim é sempre o dinheiro, através de apostas, mas o meio é o que mais empolga aos fanáticos assistentes.

Qualquer criança sabe que os animais, quando em luta natural, estão defendendo, ou seu território ou agem em defesa da espécie; quando o mais fraco percebe que está em desvantagem, normalmente desiste do combate e o abandona, fugindo. Poucos animais levam o combate até à morte, de um ou dos dois contendores (rinocerontes, cobras, por exemplo).

Em boa hora, a legislação brasileira (Decreto 24.645/34 - citado no Apêndice Animais: Legislação Brasileira, desta obra) proibiu tais espetáculos (duelos entre animais): analistas do comportamento humano consideram-nos trágicos, posto que evidenciam degradação moral do homem; com crueldade, o racional estimula o instinto do animal, levando-o à ferocidade descontrolada; sem escape possível, fatalmente haverá morte entre os adversários.

Na Inglaterra foi instituída lei em 1991 proibindo luta de cães; em poucos meses a polícia inglesa recebeu 8.200 denúncias contra donos de cães de luta. No início de 1992, o jornal londrino *The Independent* noticiou que foram exterminados cerca de 400 cães da raça pit bull terrier, em toda a Grã-Bretanha, após a vigência da lei de cães perigosos. Motivo: esses cães atacam selvagememente, principalmente crianças. Mais lamentável que o extermínio desses

cães é o fato de que essa raça foi induzida à ferocidade por seus donos.

De Roma, informou a agência noticiosa ANSA (jornal A CIDADE RP-SP, 09 de janeiro de 1993) que também no sul da Itália, são comuns as lutas clandestinas (importadas da Grã-Bretanha e EUA), entre os cães pit bulls, criados em laboratório.

E não só lutas de cães pit bulls: também vira-latas, drogados antes, são obrigados a lutar entre si até a morte, para dar um espetáculo entusiástico e aumentar a intensidade das apostas, disse aquela agência.

Os encontros foram gravados em videocassetes especiais, para serem vendidos clandestinamente àqueles que por alguma razão não puderam assistir ao vivo a matança dos animais.

De Moscou chegou a triste notícia: em 08 de março de 1993 realizou-se num ginásio da capital russa um torneio de luta de cachorros, tendo como principal atração os tristemente famosos pit bulls terrier, importados dos EUA. O campeonato da briga de cachorros foi público e teve organização oficial.

Infelizmente, contudo, no Brasil também aconteceram e estão acontecendo tristes fatos, ligados aos pit bulls: depois de várias pessoas serem atacadas por esses animais, o Senado discute projeto de lei proibindo a comercialização e procriação dessa espécie de cachorro, a exemplo do que já ocorre na Inglaterra e França. Noticiou a imprensa em março de 1999 (resumidamente):

1. Catita, uma cadela vira-lata, mãe recente de cinco filhotes, heroicamente salvou das mandíbulas de um pit bull um garoto de 4 anos, em São Paulo-SP. A cadela, com graves ferimentos e sequelas, em consequência das mordeduras do cão agressor, tornou-se nobre (holofotes da mídia), tendo os filhotes vendidos a preços elevados;

2. Sobre os pit bulls:

- na verdade, quem adota esses cães são jovens, na maioria adolescentes de classe média alta, pela imagem que o animal tem de violento;

- seus donos, em paralelo, fazem jiu-jitsu, raspam o cabelo, têm amplas tatuagens, são adeptos da fisicultura;

- alguns, sem hesitar, alegando que esses cães foram feitos para brigar, por isso quero ter o melhor, apostando muito dinheiro nisso, revelam o treino e o tratamento que dão aos seus pit bulls para a rinha:

a. o cão fica sem água por dois dias, depois recebe sangue de galinha;

b. passa a maior parte do tempo preso;

c. recebe animais vivos (coelhos, galinhas e gatos) para matar;

d. para treinar a mordida, usa-se a pele de um gato morto amarrada em um pedaço de pau;

e. para mais resistência, ele passa por exercício aeróbico com natação e corrida em esteira;

f. para mais autoconfiança, o filhote recebe vira-latas para brigar;

g. 48 horas antes da luta, não come nem bebe.

O repórter perguntou a um desses jovens:

– O que você faz se seu cão perde um combate?

– Eu sempre dou uma chance, treino o cão de novo. Mas se começa a perder, a se entregar, não adianta: tem de ser sacrificado.

– Como isso é feito?

– Normalmente é a tiro, já que é simples e não dói.

Estarrecedor.

Em sua consciência há que ser meditado:

– O que resta em tais rinhas ou improvisados palcos de combate, senão ferimentos, morte e animais irreversivelmente ferozes? Isso é passatempo?

NOTA: O Espiritismo leciona que espíritos infelizes, extremamente jungidos à matéria, usufruem desses encontros, pois o energético psíquico que dali exala lhes serve de alimento. Tais espíritos, situados nas zonas inferiores do Plano Espiritual mais próximas à psicofera terrena, são atraídos para esses infelizes palcos da maldade humana, por sintonia com os assistentes. Ali, a simbiose espiritual entre encarnados e desencarnados se

processa sem dificuldade, vindo a gerar processos obsessivos futuros de difícil desate.

Mas nem tudo está perdido: outros proprietários de cães dessa espécie afirmam, solidariamente com criadores, veterinários e especialistas em comportamento animal, que a personalidade dos cães pode ser moldada pelo dono.

E isso é verdade, tanto que tão logo circularam as cruéis notícias, dias após a TV GLOBO, no telejornal para Ribeirão Preto-SP e região, mostrou como em Franca-SP, uma amável cadela pit bull terrier amamentava docilmente um filhote de macaco, órfão materno. O macaquinho, após mamar, empoleirou-se no pescoço da mãe adotiva, a qual recebia com gosto tais expressões de carinho.

Animais abandonados

O problema para o animal abandonado é que geralmente ou ele é atropelado, ou é morto por pedradas ou tiro ou é apreendido pelas chamadas carrocinhas. Neste último caso, animais sadios quase sempre são contagiados por outros, que estejam doentes e até mesmo hidrófobos. Nesses depósitos, são mantidos por alguns dias em cativeiro e se não forem retirados pelos donos ou por voluntários, serão executados. Então, surge novo fator de crueldade para com o animal, pois essa execução nem sempre é feita com métodos que excluam a dor.

Cenas parciais mostradas no Jornal Nacional, da TV Globo, em 12 de março de 1997, são de estarrecer: no Rio de Janeiro, cães vadios (injustiça adjetivar assim um cão que, na verdade, foi abandonado por algum dono insensível) são capturados nas ruas e depois de três dias, se ninguém buscá-los, ou adotá-los, são sacrificados numa câmara de vácuo.

Ali, diariamente, são sacrificados 250 cães, em câmaras de descompressão de ar.

NOTA: Mais do que nunca, enfatizamos que o desamor para com os animais é um problema que só terá solução a médio ou longo prazo, através

da educação... do ser humano. Sim: se começarmos a educar a criança, despertando nela o respeito pela natureza em geral e o carinho pelos animais domésticos em particular, quando tiver o seu, jamais o abandonará.

O caráter de crueldade do abandono de animais é que geralmente ocorre quando eles estão doentes ou idosos, incapacitados de sobreviver; o animal que, por anos, foi alvo de carinhos, aos quais sempre retribuiu, no mínimo em dobro, vê-se largado em ambiente estranho; antes de sucumbir por diversos fatores agressivos (fome, dor, frio ou ataques de toda espécie, de outros animais mais fortes ou de pessoas), nele se instalará a tristeza.

Se pudesse falar, talvez perguntasse: o que fiz para merecer tamanha ingratidão?

Matadouros

Matadouros, sob qualquer ponto de vista, envergonham a raça humana. Já descrevemos, no nosso livro *ANIMAIS, nossos irmãos*, os horrores perpetrados contra bovinos e equinos. Agora, sempre pedindo a Deus que tal represente um grito de alerta contra a crueldade que ocorre nos matadouros, com a alma doendo muito, vamos acrescentar outras notas.

Doença da vaca louca

Uma crise de alimentação ameaça os consumidores de carne bovina de toda a Europa. É a chamada crise da carne. No início de 1996, essa crise eclodiu devido ao surgimento de indícios da ligação entre a doença degenerativa que afeta o sistema nervoso dos animais com a sua semelhante humana. A União Europeia pediu o abate de 120 mil cabeças de gado do Reino Unido.

A doença afeta o cérebro do animal e causa tal descontrole motor que ele parece ter enlouquecido. Daí, o nome "vaca louca".

Há fortes indícios de que essa doença pode ser transmitida para pessoas. Em 1997, foram feitos dois novos estudos que comprovaram que comer carne de um animal contaminado pela

doença da vaca louca causa no ser humano uma doença parecida, que destrói o cérebro.

Suíños

Poucas palavras da língua portuguesa cometem tão grande ofensa, quanto ao seu emprego, como o nome de porco dado aos suínos. Na verdade, como já dissemos, são animais domésticos, limpos, que só comem restos porque são trancafiados em cubículos imundos, onde só a infame lavagem lhes é dada como alimento. Movimentando-se pouco, engordam mais.

Quase sempre são mortos com um facão, tendo o pescoço seccionado, ficando assim até que o sangue esgote. Depois, são jogados em tanques de água fervente.

Aves

Em geral, frangos. O símbolo financeiro vitorioso do Plano Real, tão decantado pelo governo brasileiro.

Pobres aves: normalmente, passam 40 a 50 dias ingerindo uma ração péssima, espremidos uns aos outros, ocupando praticamente apenas o espaço do próprio corpo. Seu transporte se dá em condições miseráveis: em embalagens para duas dezenas, são amontoados uns cinquenta. Após, seu sofrimento termina: são decepadas.

NOTA: A propósito desse tema (Matadouros), convém lembrar aqui que, às questões 723 e 724 de O Livro dos Espíritos, os Espíritos Superiores que auxiliaram Allan Kardec a codificar o Espiritismo ponderaram que, na nossa constituição física atual (estávamos em 1857), a carne nutre a carne, devendo o homem alimentar-se segundo exigências da sua organização; quanto à abstenção do alimento animal, só será meritória se houver privação séria e útil.

Tal privação, quer nos parecer, será aquela vivenciada no texto de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap IX, nº 5, no qual Kardec consigna: quando a lei de amor e de caridade for a lei da

humanidade... o fraco e o pacífico não serão mais explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento.

Muitas pessoas revoltam-se quando veem predadores (geralmente felinos) caçarem uma presa e com ela alimentarem-se. Gatos domésticos costumam ser odiados quando caçam um passarinho. Isso porque o gato é pequeno e assustadiço, já que ninguém se atreve a ir na selva educar leões, tigres, panteras ou onças.

O que não pode deixar de ser comentado é que não raro, as mesmas pessoas que condenam os gatos se esquecem de que:

a. os homens é que foram buscá-los no seu habitat (a floresta, o mato) e os trouxeram para as cidades;

b. aliás, todos os felinos caçam porque neles isso é instintivo, já que para isso foram devidamente equipados por Deus, ao criá-los e colocá-los em meio ambiente onde igualmente habitam suas presas;

c. eles próprios (os homens inimigos de gatos) podendo se alimentar de inúmeros outros alimentos, entretanto não dispensam um frango à passarinho, um contrafilé mal ou bem passado ou uma bela picanha na churrasqueira;

d. pessoas comem carne com sofisticados preparo e temperos; os animais, in natura.

Homens podem ingerir toda espécie de carne.

Leões, tigres e onças, também podem comer carne de suas presas.

Os gatos, em particular, não.

L.E.R. – (Lesões por esforços repetitivos)

Qualquer atleta, com algum tempo de prática esportiva, sabe o que pode acontecer com as partes do corpo que são submetidas a esforços físicos repetidos: avarias físicas, quase sempre irreversíveis.

Mas não só os atletas: também muitos datilógrafos e digitadores, por exemplo, têm sido vítimas de tendinites, provocadas por movimentos contínuos e repetidos.

Em 1998, o cão Bud tornou-se celebridade norte-americana por estrelar o filme Air Bud, no qual é um jogador de basquete. Só que em consequência do exagero de arremessos a que o cão foi submetido a representar, adquiriu câncer ósseo, vindo logo a falecer, em março de 1998

4 ABSURDOS

Ainda como crueldade para com animais, exporemos alguns fatos que talvez só encontrem explicações materiais na lei dos absurdos, cuja existência, se houver, já é o primeiro deles.

Ignorância, crueldade, ganância, prepotência, ingratidão, vingança, imprevidência – desamor, enfim – esses os temas que, com infelizes exemplos, deixam a descoberto facetas da personalidade humana.

Tais temas, alguns até seriam cômicos, se não fossem trágicos. Na verdade, todos são trágicos.

Obviamente, se vistos sob o enfoque histórico, não será difícil neles decifrar parcialmente o comportamento humano quanto aos animais, em todos os tempos e em todas as civilizações.

Vejamos alguns desses erros, envolvendo animais.

De passagem, visitemos o passado, relembrando apenas o absurdo fato de pessoas sacrificarem animais para livrarem-se de culpa consciencial:

Holocaustos

No Velho Testamento, o profeta bíblico da fé e da justiça, Isaías (740-687 a.C.), consigna no cap. 66 Assim diz o Senhor:

“v.3 – O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como esses escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,

v.4 – assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim, e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.”

Vê-se que a própria religião e os profetas alertaram a humanidade, alterando procedimentos devocionais.

NOTA: Não obstante, como procedimento devocional (sem intenção de maldade para com os animais), em abril de 1997, a imprensa mostrou alguns peregrinos muçulmanos, antes de embarcar no avião que os levaria de Bagdá à Arábia Saudita, degolando carneiros, próximos à aeronave, “para atrair boa sorte durante a viagem de peregrinação”.

Venhamos para o presente: espantemo-nos diante da realidade da ignorância humana – felizmente não generalizada –, que nem os milênios conseguiram arrefecer no coração humano. Crueldades inomináveis.

Porcos cegos

Nos tempos em que não havia estradas nem trem de ferro aqui no Brasil, os porcos eram tangidos da seguinte forma: como era difícil conduzir as grandes e numerosas varas, das fazendas onde eram criadas para as vilas ou cidades onde existiam os matadouros, as pálpebras dos porcos eram costuradas com crina de cavalo; muitos ficavam cegos; todos sem enxergar, eram levados pelo faro ou ruído de mulas que iam à frente, carregadas de milho, que lentamente caía pelo chão; os porcos acompanhavam aquelas cangalhas atraídas pelo barulho do milho ou de algum porco que triturava o que alcançasse.

Os bandos de porcos cegos entravam nos matadouros com os olhos escorrendo pelo focinho uma mistura de sangue e linfa.

Corrida de camelos

Surgiram evidências na Índia de tráfico de crianças de 3 a 10 anos de idade, para serem utilizadas como jóqueis de camelos, no Golfo Pérsico.

As crianças são amarradas na sela do camelo e têm que emitir um grito cortante, levando pânico e irritação ao animal que sai em disparada sobre as dunas.

Não raro se partem as cordas que prendem tais jóqueis que assim nem completam a primeira corrida de suas vidas, sendo atirados longe ou arrastados entre as pernas do camelo, por longas distâncias.

Cães huskies expulsos da Antártida

É isso mesmo: nos termos do Tratado de Proteção Ambiental da Antártida, assinado em 1991 em Madri – Espanha, pelas nações que têm ali reivindicações territoriais, passaram a ser vergonhosamente expulsos os últimos cães huskies que vinham prestando fiéis serviços no continente mais frio do mundo.

Os cães eram de origem australiana e desagradaram o movimento ambientalista dos anos 90 (grupo mundial Greenpeace, inclusive), sob a alegação de que fezes e urinas desses animais sujam a neve.

Defensores dos animais, lembrando as pistas de aviões que estão sendo construídas ali, questionam quem suja mais: os huskies ou os veículos mecanizados que os substituem nos trenós de carga e de transporte de pessoas, nas finas camadas de gelo oceânico?

Matança de cachorros

Numa cidade do Ceará o prefeito mandou exterminar 200 cães de rua no município, com veneno em iscas de carne, a pauladas e machadadas.

Essa foi a denúncia feita pela U.I.P.A. (Seção – Ceará) ao delegado de polícia do município.

Os cães foram mortos entre os dias 1º e 10 de janeiro de 1993.

Segundo o prefeito, não foi usado veneno no extermínio e, sim, paus e machados.

Boi: um dos culpados pelo desastre ecológico mundial

Um escritor norte-americano acusou a numerosa população mundial de bovinos pela assustadora quantidade de calamidades ecológicas, inclusive responsabilizando-os como contribuintes para o efeito estufa. Argumentou:

- boiadas correndo atrás de cursos d'água e poços subterrâneos na África resultam em desertificação, com substituição de áreas verdes por pastagens;
- desmatamento nas Américas Central e Latina, devido à formação de pastos;
- o animal médio come aproximadamente 410 kg de vegetação por mês: é como uma nuvem de gafanhotos.

Os bois do planeta somam 1,3 bilhão de cabeças e a inflamada retórica desse escritor colocou em guarda a indústria americana de carne, já abalada pela queda de consumo per capita, desde 1976; tal queda de 1/3 se deve ao interesse geral da população daquele país em diminuir a quantidade de gordura na alimentação.

NOTA: – Estaria aqui um indício do fim das matanças de bois?

Competição: mulher x avestruz

Em 1993, na cidade do Cabo – África do Sul, uma mulher de 45 anos, mãe de dois filhos, ex-campeã de atletismo em seu país, praticava seu *cooper* cotidiano nas proximidades de um estabelecimento que cria avestruzes. Sabe-se lá por que motivo, uma das aves dessa granja incomum (ao menos fora da África) decidiu seguir a atleta em sua corrida. Mais que isso, resolveu ultrapassá-la.

Considerando o fato de que os avestruzes são, por natureza, especializados nos 100 metros rasos, a ave ultrapassou a corredora. Naturalmente, sem se importar com princípios mínimos da ética esportiva: ultrapassou, literalmente, passando por cima da mulher, que caiu no chão e foi atropelada. Com ódio irracional e momentâneo, ferida em seus brios esportivos, sem falar nas pernas, costas e pescoço, a atleta não se deu por vencida. Derrotada na modalidade corrida sem obstáculos, partiu para o pugilismo, ou

melhor, para a variação original da greco-romana, luta em que um dos contendores só saía vitorioso se matasse seu adversário.

Foi exatamente o que aconteceu: depois de uma rapidíssima rasteira que pôs o avestruz no chão – e sem tempo de enfiar sua cabeça num buraco –, a corredora aplicou-lhe uma apertadíssima gravata.

Que cabeça infeliz, a dessa mulher, não é mesmo?

Cão atropelado – menino assassinado

Ainda em 1993, um guardador de carros dirigia nas ruas de São Paulo um Opala, em alta velocidade, com dois amigos no carro que veio a atropelar um cachorro. Crianças saídas de uma festa de noivado, que vinham atrás do carro, de carona na carroceria de um guincho, protestaram contra o atropelamento, gritando para o motorista atropelador socorrer o cachorro; este, irritado diante dos gritos das crianças, deu marcha à ré para ver o cachorro morto; um quilômetro à frente, após emparelhar com o guincho, disparou seis tiros em direção ao caminhão; um dos meninos recebeu um tiro na testa, falecendo no dia seguinte.

Querido Animal

Esse o título de uma edição de luxo, lançada no fim de 1992 na Holanda, país que legalizou a eutanásia (morte piedosa) e agora discute a bestialidade – o sexo com animais.

O livro ganhou elogios da crítica e rapidamente se tornou um best-seller (vendeu 15 mil exemplares, ficando três meses na lista dos dez mais vendidos de não ficção naquele país). Alemanha e Itália se puseram no rastro de interesse pela obra.

Dentre tantas opiniões do autor, vejam apenas uma: não há objeções morais ao sexo entre seres humanos e animais, se o animal não sofrer com isso.

Ferroadas terapêuticas

Dezenas de pessoas foram em 29 de março de 1993 à banca da Associação Gaúcha de Apicultores, na praça da Alfândega, centro

de Porto Alegre–RS, para receber ferroadas de abelha. Elas acreditam, como a entidade promotora da iniciativa, que as ferroadas agem contra dores no corpo, como as reumáticas, por exemplo.

A terapia não custa nada aos pacientes.

O presidente da associação disse que em países de primeiro mundo, o ferrão da abelha é bastante utilizado em tratamentos hospitalares, com bons resultados.

Gorilas gerados por mulher

Preocupado com a provável extinção de gorilas africanos (em 1992 existiam apenas 270 exemplares no mundo todo), um pesquisador propôs que mulheres cedessem seus úteros para o desenvolvimento de fetos de gorilas criados em proveta.

Duvidosa, do ponto de vista fisiológico, a proposta causou protestos em entidades ambientalistas. A Fundação Mundial para a Vida Selvagem (WWF), seção da Itália, pronunciou-se a respeito, considerando a proposta eivada de vários equívocos científicos. O cientista que lançou essa ideia, com toda seriedade, esqueceu-se de que:

- entre o homem e o gorila existem 2% de diferença cromossômica, o que torna impossível o cruzamento;
- os 98% restantes do patrimônio genético que temos em comum com os gorilas não bastam para evitar a necessidade de uma poderosa terapia contra a rejeição, que, nesse caso, praticamente anularia por completo as defesas da mulher, além de deformar o feto;
- o bebê gorila pesaria, no mínimo 6 kg e mesmo com cesariana, que efeitos psicológicos sofreria a “mãe”?
- útero nunca foi simples recipiente: além da troca hormonal e de substâncias nutritivas entre mãe e filho, o que dizer do intenso intercâmbio psicológico, afetivo e espiritual entre ambos?
- como ficaria o sistema nervoso dessa hipotética mulher cobaia, durante o tempo dessa eventual gestação (quase um ano)?

- como ficaria e como sobreviveria a tradicional ética médica, após tal caso?

Doação de jacarés

Em 1993, estava acontecendo no Zoológico de João Pessoa–PB: com capacidade para 35 jacarés, existiam 70 e as fêmeas, na maioria, esperando filhotes. Em consequência, a administração do Zoológico ofereceu filhotes ao IBAMA, para serem enviados a uma reserva florestal.

Crocodilos africanos – acasalamento proibido

Por volta de 1990, foram criados por uma empresa, em Osório–RS, crocodilos africanos que foram proibidos de fazer sexo, pela Justiça. Motivo: evitar a proliferação de filhotes desta que é uma das mais ferozes espécies de crocodilos, até que seja decidido se o criatório oferece segurança, impedindo a fuga de algum desses animais. Atingem eles cinco metros de comprimento, podem pular até um metro e meio de altura e são capazes de andar até 70 quilômetros por dia. Por isso, temem os ecologistas gaúchos que a fauna do litoral norte daquele Estado seja destruída, caso os crocodilos tenham acesso a ela.

Os animais foram trazidos do Zimbábue–África e na época foram dispensados estudos de impacto ambiental, sem contudo ser concedida licença formal.

Exterminador de elefantes e de homens

Em 1993, era o mais procurado na Índia, o criminoso que já havia matado mais de 300 elefantes, atirando neles à queimadura, e a seguir, enquanto morriam, despejava ácido para soltar as presas.

Pessoas, esse criminoso também já matara quarenta e uma, entre policiais e guardas florestais, todos emboscados (as cabeças das vítimas humanas eram guardadas pelo assassino, como troféus).

Exterminador de ursinhos

Um importante turista russo, na chique estação de esqui da cidade de Davos (Suíça), confirmou até com certo orgulho ter matado, em janeiro de 1997, um filhote de urso. Para tanto, chegou de helicóptero numa clareira aberta por caçadores profissionais que lhe garantiram a segurança pessoal. Postou-se do lado de fora de uma caverna onde hibernava uma família de ursos (ursa e dois filhotes), e atirou no primeiro animal que saiu – um filhote de apenas 13 quilos. O fato causou espanto até no seu país, onde apenas num criadouro especializado em visom (pequeno mamífero) e raposa, 100.000 animais são abatidos anualmente.

Menu: ratos

Um veterinário cearense, após estudar por dez anos o problema da fome no Brasil, propôs em 1993 a incorporação da carne de rato na dieta alimentar do brasileiro.

Sugeriu a criação de ratos, cientificamente acompanhada, para eliminar a nocividade de tal carne, causada pelas condições de higiene que o animal vive. Alegou que a carne do rato é rica em triptofane – um aminoácido indispensável ao organismo humano (no boi a taxa de triptofane é de 0,2% e no rato chega a 0,5%). Afirmou ainda que a carne dos roedores é também excelente manancial de proteínas e vitaminas do tipo B e não tem lipoproteína, substância gordurosa, presente nas carnes vermelhas.

Preconizou, tendo em vista a carne de o rato ter uma aura “diet” (fato modernamente valorizado), que isso tornaria seu consumo politicamente correto.

Apesar de nunca ter comido carne de rato, acredita que seu paladar (o da carne do rato) tem tudo para agradar, citando o consumo em larga escala na China e em vários países da Europa, concluiu.

Menu: gatos

Em 1997, na cidade costeira de Canete, no Peru, grupos de proteção dos animais conseguiram cancelar, na última hora, um

festival de comida de gato, denominado Grande Festival Gastronômico Felino.

O hábito de comer gatos no Peru teve origem entre os escravos negros, que trabalhando nas enormes *haciendas* peruanas do século 19, no litoral sul do país, caçavam gatos para complementar a deficiente alimentação que lhes era fornecida. Além disso, outras pessoas, por superstição, imaginam que os gatos têm “sete vidas”, e que os comendo, elas também viverão mais.

Na verdade, o que ocorre é o contrário: os gatos não são animais para consumo alimentício, pois podem transmitir doenças graves, como a toxoplasmose.

Peão boiadeiro do futuro

Vejam esta notícia:

“Órfãos da colheita”: A fome e o desemprego estão obrigando meninos e meninas de quatro anos de idade a trabalhar mais de dez horas por dia como boias-frias na colheita do algodão no município de Querência do Norte–Paraná, a 620 km de Curitiba. São os chamados órfãos da colheita, pelos demais boias-frias; trabalham sem seguro e garantias trabalhistas e vivem pendurados nas carrocerias abertas dos caminhões. São cerca de 4.000 crianças, obrigadas a trabalhar desde os quatro anos para aumentar o rendimento familiar. (Folha de S. Paulo, 28.fev.93)

O absurdo desta notícia é o drama das crianças de 4 anos e de seus familiares, oprimidos pela pobreza. Está sendo citada aqui, pois o repórter entrevistou um menino de oito anos que declarou: “sonho um dia em largar a vida de boia-fria para ser peão boiadeiro e ser bastante aplaudido ao montar cavalos bravos”.

Caso isso venha a acontecer, algum cavalo que hoje talvez nem tenha nascido, sofrerá num rodeio, sendo trampolim, da roça à fama, para um sonhador menino que ao crescer virou peão.

Lixo no mar

Turistas descuidados – infelizmente, a maioria – estão jogando lixo no mar e com isso matando animais. O alerta vem do litoral

norte do Estado de São Paulo (São Sebastião e Ubatuba), onde tartarugas e peixes, na busca de alimentos, engolem sacos plásticos, garrafas plásticas e latas de cerveja ou de refrigerante. Até preservativos – a popular camisinha – estão sendo lançados nas águas marinhas e, no mar, passam por lulas e águas-vivas, sendo engolidos por peixes, que por isso morrem. Só para se ter uma ideia do problema, considere-se que uma garrafa plástica leva cerca de 450 anos para desaparecer; um saco plástico, entre 50 e 450 anos; preservativos, 300 anos.

Galinhas poedeiras e novilhos de carne tenra

Tratando dos ritmos da vida, os chamados ritmos circadianos, há algum tempo a imprensa noticiou que galinhas (ritmo circadiano delas é de 23 horas) de granja ficam o tempo todo expostas à luz para produzirem mais ovos.

Noutro enfoque de terrível desrespeito para com a vida animal, sabe-se que há casos em que novilhos são mantidos em currais individuais (sem pleonasma), sem condições sequer de se locomover, sendo alimentados continuamente, de forma a engordarem depressa e para que sua carne seja mais macia.

▪ ▪ ▪

Humor negro ou tragédia, à parte, não podemos ignorar que todos fazemos parte do mesmo mundo que acolhe as pessoas que pensam ou procedem como o acima narrado. E, se estamos juntos, não somos muito diferentes deles.

Triste, mas verdadeiro.

Nunca será demais repetir que, pela inexorabilidade da Lei Divina da Evolução, tudo e todos progridem, incessantemente, pois o mal é episódico e o bem, eterno.

Agora, todo aquele que se autojulgar indene de tais procedimentos, por ter a consciência como boia sinalizadora dos arrecifes da maldade, ou da ignorância espiritual, tem o sagrado dever de alertar aqueles cujos atos redundem em sofrimento para os animais; no mínimo, deverá emitir sua opinião perante familiares, amigos e grupos que frequente.

Orar por quem comete tantas barbaridades, materiais e espirituais, é também indeclinável e permanente dever de todo cristão. Assim procedendo, estaremos auxiliando a iluminação de obscuros ângulos espirituais de criaturas ainda sem noção de amor e respeito aos animais.

Mesmo que não sejamos ouvidos, lembremo-nos do Mestre Jesus, cuja luminosa e sublime trajetória terrena foi integralmente percorrida com alertas e, mais que tudo, com exemplos. Exemplos que quais sementes não cessam de frutificar e de se reproduzir ao infinito.

5 AMIGOS DOS ANIMAIS

Nem só injúrias físicas recebem os animais no mundo todo: muitos possuem regalias e recebem tratamento que milhares, ou milhões, de seres humanos, jamais terão em suas vidas. Naturalmente, não se condena o tratamento digno ao animal, mas sim, o exagero.

Deve ser ponderado que se alguém pode proteger e tratar bem um animal, pode também fazê-lo a pessoas, repartindo assim sua doação, equilibrando procedimentos, sob risco de, se só os animais amar, tornar-se um caso ridículo tal proteção exclusiva e fanática. Ou tornar-se misantropo (misanthropia = horror à criatura humana).

O amor (exagerado) aos animais pode levar seus donos a cometer atos que, no mínimo, podemos classificar de insólitos. Vejam este: em agosto de 1998, nos EUA, um milionário pagou US\$5 milhões ao diretor de clonagem da Universidade A&M, do Texas, para clonar sua cadela de estimação, Missy (uma mestiça das raças Border Collie e Alsaciano).

Animais de estimação não constituem, em nenhuma hipótese, o único endereço do amor, eis que o amor deve ser universal – por todas as coisas de Deus.

Não catalogamos apenas más notícias sobre os animais: há casos específicos em que eles são amados e protegidos.

Felizmente, não são poucos os exemplos.

Vejamos alguns:

Fauna brasileira – Proteção

Dezenas de pequenas iniciativas espalhadas por todo o Brasil vêm revertendo séculos de destruição ambiental que, por pouco, extinguiu espécies de belos animais da fauna brasileira.

Com inteligência, trabalho e pouco dinheiro, governo, ambientalistas e empresas estão agindo heroicamente, formando grupos voluntários de proteção a animais ameaçados de extinção, com ação nas áreas dos respectivos ecossistemas.

Em muitos casos, esses grupos agem por meio de um bom trabalho de conscientização da população local, obtendo magníficos resultados, talvez melhores que o investimento de milhões de dólares (inexistentes, aliás).

Alguns exemplos:

Bahia (Praia do Forte)

Projeto TAMAR

Criado em 1980 pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), o Pro-Tamar desenvolve projeto de preservação de tartarugas marinhas. O Projeto já teria garantido o nascimento de 2,5 milhões de tartarugas. Em seus trabalhos, os técnicos do TAMAR salvam e devolvem ao mar os filhotes de cinco espécies diferentes de tartarugas marinhas. Os técnicos conseguiram colocar os pescadores a serviço da preservação ambiental: antes eles matavam as tartarugas e comiam seus ovos; agora, eles as preservam em troca de um salário.

Esse é o mais ambicioso e bem-sucedido projeto de preservação animal do país. Suas dezesseis bases, de norte a sul do Brasil, policiam 1.000 quilômetros de praias – ou um oitavo de todo o litoral brasileiro

Em março de 1997, a organização ambientalista internacional WWF (Fundo Mundial para a Natureza) entregou o prêmio “J. Paulo Getty”, de US\$25 mil à Fundação Pro-Tamar.

Biodiversitas

Na região de Canudos, no norte da Bahia, vive o maior bando conhecido de uma ave que já chegou a ser dada como extinta – a ararinha-azul-de-lear. Ali, as taxas de mortalidade infantil são extremamente altas e falar de proteção ambiental poderia soar como absurdo. Contudo, ensinando novas tecnologias de cultivo do solo para a população miserável, em troca passaram a ser protegidas as árvores que fornecem alimentos àquelas aves (uma palmeira chamada licuri, que produz coquinhos e que era derrubada pelos agricultores da região para dar lugar a pastagens).

Parque Nacional Marinho de Abrolhos

Os atobás e fragatas (aves) no santuário ecológico do arquipélago de Abrolhos voam desordenados ante a presença do homem (5.000 turistas que anualmente visitam a região, em busca da pesca submarina), quebrando seus ovos ou abandonando os filhotes pequenos, que são devorados por predadores ou queimados pelo sol.

As tartarugas marinhas e baleias jubartes transformaram o arquipélago em verdadeira maternidade.

O ecossistema, contudo, é frágil para suportar a indústria do turismo e por isso os administradores do Parque lutam para que as visitas à área sejam limitadas.

Minas Gerais (Simonésia)

Biodiversitas

Para salvar o raríssimo mono-carvoeiro da extinção, os ambientalistas da Biodiversitas decidiram comprar uma floresta inteira (Mata do Sossego), onde sobrevivem os últimos espécimes deste macaco que é um dos símbolos da luta ambiental no Brasil.

A Biodiversitas de Belo Horizonte compilou um livro pioneiro – o Livro Vermelho –, sobre as espécies animais brasileiras ameaçadas de extinção. A obra contempla apenas mamíferos (58 espécies), dentre elas a espécie vulnerável do cachorro-do-mato-vinagre.

NOTA: Espécies de mamíferos no mundo todo:

- Indonésia 680
- México 580
- Austrália 490
- Brasil 460

(Espécies ameaçadas no Brasil: 310).

Pernambuco (Itamaracá)

Peixe-boi

É uma espécie estranha: feio, gordo, mamífero e desajeitado - pode pesar 600 quilos -, o peixe-boi marinho estava com seus dias contados até que os pescadores pernambucanos foram transformados de inimigos em seus protetores. Esse convencimento foi obra do Centro Nacional de Manejo e Conservação dos Sirênios (sirênio é o nome científico do peixe-boi). Os pescadores soltam os animais capturados em suas redes e avisam quando filhotes ficam encaçados em bancos de areia; libertados, os filhotes do peixe-boi passam a ser alimentados com uma mamadeira. Carinhosamente.

Rio de Janeiro (Poço das Antas)

Mico-leão-dourado, o panda brasileiro

Esse mico foi escolhido pelos ambientalistas para ser o panda do Brasil – uma espécie de bicho-símbolo do perigo de extinção (panda e grande-panda são ursos encontrados nas florestas da Índia e da China).

O mico é tão simpático que sua imagem ajuda a promover as campanhas pela preservação da Mata Atlântica, seu habitat. A espécie, que já foi abundante até na cidade do Rio de Janeiro, hoje não conta com mais de algumas centenas de indivíduos.

A entidade internacional ambientalista WWF (iniciais em inglês do grupo Fundo para a Vida Selvagem) vem protegendo esse animal na região da Mata Atlântica, inclusive tentando conscientizar os fazendeiros da região para transformarem suas matas em santuários para a proteção do mico.

Santuário de Fauna Ivo Pitanguy

Em 21 de abril de 1993, a TV Bandeirantes mostrou no programa Flash a criação de diversas espécies animais, bem como os métodos empregados, na propriedade do festejado internacionalmente cirurgião brasileiro – Dr. Ivo Pitanguy.

O Santuário localiza-se na Ilha dos Porcos Grande, Baía de Angra dos Reis, litoral do Estado do Rio de Janeiro. Ali estão sendo criados: javalis, pacas, cotias, mutuns (ave), macacos, bovinos, galinhas, patos, perus.

Existe também um programa de proteção ao ecossistema marítimo da Baía de Angra, que sofreu sistemática predação da pesca com redes finas. Em criadouros próprios, anexos às águas marinhas, há criação de mexilhões, ostras, moluscos e peixes pequenos (garoupa, badejo quadrado etc.).

Sob responsabilidade e patrocínio do Dr. Pitanguy são ministrados cursos regulares aos pescadores da região, onde lhes são mostrados os prejuízos da pesca aleatória (redes finas), a qual afasta os peixes maiores, que partem para outras águas, distantes, em busca do seu alimento natural (o produto das redes finas).

Naquela propriedade, os animais gozam de liberdade e proteção.

As câmeras de televisão mostraram o amor do dono por eles, e a recíproca, já que os animais, à sua simples aproximação, prodigalizaram-lhe carinho (gesto que nos animais é 100% sincero).

São Paulo

Simba-Safári – Animais soltos:

O Simba-Safári (Parque de Leões) é uma entidade particular instalada desde 1972 em área de 4 alqueires (96.800 m²), em São Paulo–SP.

A filosofia do Simba é que os bichos devem ser criados soltos. Por isso, ali convivem várias espécies, em segurança: pavões, emas, macacos, quatis, antílopes, cervos, zebras, camelos, leões, tigres, ursos e aves exóticas – todas em condições as mais semelhantes possíveis com seus habitats naturais. Os animais são bem tratados;

ficam soltos e com isso os visitantes, sem sair dos seus carros (com os vidros fechados e lacrados), têm contato muito próximo com eles.

Conquanto os animais não tenham 100% de liberdade no Simba, ele é um protótipo de como deveriam ser os zoológicos, em cuja maioria os animais vivem em regime de clausura.

Opinamos que segregar animais em jaulas individuais, em gaiolas, em tanques d'água ou circunscrevê-los a espaços exíguos, impedindo por vezes até o acasalamento ou mesmo companhia de semelhantes é, na verdade, condená-los à prisão perpétua. Se zoológicos são indispensáveis (para evitar extinção de espécies animais), que ao menos sejam como o Simba-Safári.

Homens constroem ninhos para águias

Tentando salvar as águias da extinção, 40 delas foram criadas no Mississipi-EUA, onde originalmente tinham seu habitat, danificado pelo pesticida DDT, altamente nocivo, proibido desde 1972. Por causa desse veneno, os ovos das águias se quebravam antes que os filhotes estivessem em condições de sobreviver.

Em 1993, com as 40 águias soltas, homens instalaram seis ninhos nas densas florestas do Mississipi, a grande altura, tentando com isso agradar, atrair e fixar as águias no seu antigo ecossistema.

Flipper – retorno ao lar:

O golfinho Flipper, que ficou oito anos preso no Oceanórum de São Vicente (litoral de S. Paulo), num tanque de 14m de diâmetro, trabalhando em memoráveis shows, foi reconduzido para Laguna-SC no início de 1993, local onde havia sido capturado em 1984.

Após quatro anos e disputa judicial, Flipper foi passado, em, 1992 aos cuidados da WSPA (Sociedade Mundial Para a Proteção Animal), que investiu cerca de US\$ 40 mil para libertá-lo.

Após um período de readaptação ao mar, foi posto em liberdade, tendo gravada uma bandeira brasileira em sua barbatana, para identificá-lo.

O pescador que capturou Flipper há 9 anos diz que a mãe do golfinho ainda habita a região.

A Prefeitura de Laguna decretou o local o primeiro santuário de golfinhos do mundo.

NOTA: conforme noticiado em inúmeras reportagens posteriores, Flipper voltou à praia várias vezes, em busca de alimento (peixes), festivamente ofertado por banhistas; em algumas oportunidades, verificou-se que apresentava sinais de luta, o que é normal, não só devido à sua reintegração ao mar aberto, como também nos casos de acasalamento, quando os machos defendem seu território.

Circularam notícias sobre uma possível transferência de Flipper para os EUA, onde tratadores especializados ajudariam sua sobrevivência, caso aqui no Brasil estivesse ameaçada.

Em 23 de maio de 1994, Flipper retornou a São Vicente–SP. Na opinião do biólogo-chefe do Museu de História Natural da Unicamp, Emygdio Monteiro, as estrelas guiaram Flipper de volta a São Vicente, onde passou muitos anos e conhece bem a posição das estrelas, naquela cidade.

Outros especialistas opinaram que o golfinho apenas seguiu rotas migratórias, em busca de águas mais quentes.

Opinou um veterinário que Flipper, não sendo aceito por grupo de golfinhos, está condenado à solidão e por isso procura o ser humano.

Nobre a atitude da WSPA

▪ Mas, agora, quem corrigirá o dano que a civilização causou ao solitário Flipper?

Posteriormente à sua liberdade, surgiram problemas com Flipper em praias de Caraguatatuba–SP, onde o animal teria sido maltratado por banhistas afoitos, que tentaram montá-lo, além de introduzir palitos de sorvete em seu dorso. O golfinho reagiu e feriu alguns banhistas que, mesmo de forma inconsciente ou sem intenção, agrediram-no.

Guarani – O cavalo aposentado

Não nos recordamos de emoção igual, desde o nascimento, com relação a fatos com animais, desde que ficamos sabendo que:

· Pela Portaria 52/87, de 25 de março de 1987, expedida pelo sr. Prefeito Municipal de Jardinópolis-SP, o cavalo Guarani foi contemplado com a aposentadoria, após 25 anos de serviços prestados na coleta de lixo domiciliar, no Distrito de Jurucê, naquele Município.

A referida Portaria assegurou ao Guarani tratamento e alimentação em condições de mantê-lo íntegro e saudável – restante de existência digna.

O requerimento (verbal) para a aposentadoria do Guarani foi de autoria do então Vereador Carlos Magno Riul e o então prefeito que o deferiu – o sr. José Luiz Gininho Marchiό.

Esse fato, pelo seu ineditismo, mereceu multiplicadas reportagens na imprensa brasileira. O jornal norte-americano The New York Times destacou também a aposentadoria do Guarani. Brigitte Bardot, ex-musa do cinema e há tempos dedicada exclusivamente à proteção de animais, enviou um telegrama de congratulações ao prefeito de Jardinópolis.

Em nossa opinião, dois homens de coragem: o vereador e o prefeito. Com seu exemplo, demonstraram possuir sensibilidade, profundo respeito às coisas de Deus, particularmente, aos animais.

O exemplo de Jardinópolis vem frutificando por esse mundo afora, em outras prefeituras. Tais providências muito enaltecem seus agentes. Graças a Deus.

O Guarani passou a morar na Cidade da Criança – Parque Municipal de Jardinópolis, onde tem um cercadinho, estando saudável (verão de 1997).

NOTAS:

· Em 09 de maio de 1993, faleceu o sr. Gininho Marchiό, cercado do maior respeito e admiração de Jardinópolis e cidades vizinhas. Em 1987, o ex-prefeito havia nos mostrado o telegrama com as congratulações de Brigitte Bardot; no início de 1993, atendeu-nos para entregar cópia dos documentos relativos à famosa aposentadoria.

· Em 03 de março de 1999, o Jornal SP–TV, de Ribeirão Preto–SP e região, e no dia seguinte, o Jornal Hoje, de São Paulo–SP (ambos os noticiosos da TV Globo) mostraram o Guarani com risco de perder a aposentadoria (no valor mensal de R\$30,00 – trinta reais), tendo em vista dispositivos da nova Lei da Previdência.

Jorge – Honras *post mortem* a um cão

Na cidade de Andradas–MG, em fevereiro de 1995, cerca de mil pessoas, além do prefeito e vereadores, compareceram ao enterro do cachorro vira-lata Jorge, no Cemitério Municipal (300 km ao sul de Belo Horizonte).

A banda municipal tocou a marcha fúnebre e houve um clima de grande comoção, pois o animal era muito querido na cidade.

Rosita – Mula é condecorada pelo Exército argentino

A mula Rosita, de 24 anos, foi condecorada em junho de 1996 pelos serviços prestados durante mais de duas décadas no Regimento de Infantaria de Montanha 22, na província de San Juan, Argentina.

O Comandante do Regimento, tenente-coronel Raúl Corletti, também aposentou Rosita, que então superava em quatro anos, a média de vida das mulas.

Animais: cabos eleitorais?

Casimiro – Um urubu

Pains, cidade mineira de 12 mil habitantes, tinha, até maio de 2000, um simpático urubu de 3 anos, chamado Casimiro, que depois de domesticado foi solto, passando a conviver com os habitantes.

A ave andava na praça sem ser incomodada e participava de festas e enterros, sendo destaque do bloco carnavalesco Nostravamos. A popularidade de Casimiro era tanta que, numa eleição, dois candidatos à vereança local, adotaram seu nome e com ele registraram suas candidaturas.

Mesmo contra a vontade do padre, Casimiro costumava entrar na igreja. Dizem, na cidade, que a birra do padre devia-se ao fato

de, certa vez, a ave ter invadido uma missa com as asas abertas quando os fiéis abriam os braços para rezar o Pai Nosso.

Em maio de 2000, Casimiro morreu. Aparentemente, por vandalismo.

A TV Globo, sempre tão criteriosa em seus telejornais, mostrou para todo o Brasil como foi o enterro do Casimiro: num caixãozinho branco, cheio de flores, com grande acompanhamento popular, numa inequívoca demonstração de quanto a ave era querida em Pains.

A Revista Veja de 17 de maio de 2000 noticiou a morte do Casimiro, registrando que, segundo um locutor da Rádio FM local, o urubu era o mais famoso conterrâneo de Pains.

Obs.: Estamos redigindo este tópico sobre o Casimiro com o maior carinho e respeito pelos habitantes de Pains, pois identificamos que são pessoas bondosas e protetoras de animais, pelo inédito gesto de eles ampararem e tratarem com dignidade aquela ave.

A propósito, recordamo-nos de que quando ainda éramos criança, vimos uma reportagem numa revista nacional, em que um comentarista propunha que o urubu fosse o animal símbolo do Brasil, pelos extraordinários e utilíssimos serviços que tal ave presta a toda a humanidade. Sempre que podemos, mencionamos essa reportagem, enaltecendo o valor dos urubus.

NOTA: Com a força da verdade, citamos fatos ligados ao Culto do Evangelho no Lar, que a maioria das famílias espíritas realiza, ao menos uma vez por semana:

a. Em nossa casa tivemos, dentre outros gatos, Juju, uma linda e inteligentíssima gata semi angorá. Enquanto viva, tomava parte do nosso Culto no Lar, pois aproximava-se e só nos deixava após a prece final. Sempre tivemos gatos, mas somente Juju era pontual nesses felizes momentos;

b. Duas amigas da nossa família, quando em seus lares oravam o Culto no Lar, percebiam, uma, que seu canário, ao ouvir a música suave, começava a trinar maviosamente, como que feliz, assim não procedendo quando as mesmas músicas eram ouvidas, em outros horários; outra, via um

sapo do seu jardim entrar na sala e ali ficar, imóvel, silencioso, só se retirando ao final da prece.

c. Outro amigo contou-nos que sua cachorrinha Nina, da raça *poodle*, chegou até ele quando foi com a família para escolher um filhote, dentre seis; ao se aproximarem da ninhada, a Nina (esse passaria a ser seu nome) atirou-se em suas mãos e não o deixou. Resultado: foi a escolhida. (Ou será que ele é que foi adotado por ela?). Depois, quando cresceu, Nina passou a participar do Culto do Evangelho no Lar, semanal: vinha pontual e espontaneamente para junto da família em preces, mantendo-se imóvel, até a oração final.

Talvez tais fatos se expliquem pela percepção espiritual que os animais têm do Plano Espiritual, percepção essa que, sem representar mediunidade, no entanto deixa a descoberto que os seres vivos captam determinadas vibrações espirituais, calcadas no Bem, que lhes acalma. Mas também, se contrárias à paz, irrita-os, pois não é raro percebermos que alguns animais, sem motivo aparente, mudam de comportamento, tornando-se inquietos e por vezes, agressivos – diferentemente de suas características normais.

Leader – Um cãozinho *schnauzer* famoso

(Schnauzer = raça de cão de guarda, origem alemã, muito semelhante à raça terrier).

Nos EUA, o cão Leader, de Bob Dole (candidato à Presidência dos EUA nas últimas eleições em 1996), não conseguiu, como seu dono, subir sozinho ao seu pódio, num debate da Humane Society. Durante a campanha política o dono do cãozinho dizia, em tom de brincadeira, fazendo alusão à presença do gato Socks, do Presidente Clinton: Vamos colocar um líder (leader em inglês) na Casa Branca (residência oficial do Presidente dos EUA).

Animais que viveram na Casa Branca:

· dos 42 Presidentes dos EUA, 33 tiveram cachorros. Alguns desses animais foram verdadeiros fenômenos de prestígio, como Fala, de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), ou Millie, de

George Bush (1989-1993), autora de um livro que vendeu mais de 1 milhão de cópias;

- George Washington (1789-1797) tinha um papagaio;
- Theodore Roosevelt (1901-1909) teve uma cobra;
- John Kennedy (1961-1963): sua filha tinha um pônei;
- Jimmy Carter (1977-1981): sua filha tinha a gata Misty

Maalarky Ying Yang;

- Gerald Ford (1974-1977): sua mulher tinha o felino Shan;
- Bill Clinton (desde 1992): a família tem o gato Socks, de 8 anos. Socks não busca popularidade nem seus donos querem isso.

Porém, em 1997, o Presidente dos EUA, Bill Clinton, ganhou um filhote de cachorro, da raça labrador, que recebeu o nome de Buddy. Nos EUA há 54 milhões de donos de cachorro e a raça labrador é campeã de vendas naquele país. O Presidente, há tempos, queria ter um cão e quando chegou à Casa Branca, a família presidencial só tinha o gato Socks.

Voltados para estatísticas, os norte-americanos, nas eleições presidenciais de 1996, a título de curiosidade, concluíram que numa disputa entre o cão Leader, do candidato Bob Dole e o gato Socks, de Bill Clinton, o primeiro venceria com 52% dos votos.

Em 1998, especialistas norte-americanos em comportamento animal, afirmaram que o cão Buddy (então já crescido) estava querendo fazer o dono feliz, ajudando-o a superar a dor, pois captou o clima de estresse da família, face o rumoroso processo judicial envolvendo o mais poderoso homem sobre a Terra. Sugeriram que o Presidente afagasse bastante o animal, pois Buddy poderia interpretar esse clima como desaprovação a ele e nesse caso, talvez começasse a mastigar sapatos, pela incapacidade de lidar com o estresse. Assim procedendo, concluíram, Buddy sentir-se-á melhor, o que também fará o Presidente se sentir melhor.

NOTA: Como em fevereiro de 1999 o Presidente livrou-se judicialmente do referido processo, é de supor-se que Buddy igualmente tenha se livrado do estresse que a intranquilidade do seu dono lhe causava.

Gato oficial

Em 1997, uma porta-voz do governo britânico disse que Humphrey, o gato vira-lata, que em 1989 apareceu e passou a morar no local em que vive e trabalha o premiê, continuaria vivendo ali. Isso porque circularam boatos de que a primeira-dama do país não gostava de gatos, o que a levou a desmenti-los publicamente.

Vegan

É modismo norte-americano.

Mas modismo altamente nobre: ser vegan.

O que seria?

Seria uma composição das palavras vegetarian com animal?

Não sabemos, mas consta que há nos Estados Unidos da América do Norte uma tribo, que se intitula tribo dos vegan, cuja característica principal é abominar todo e qualquer produto ou alimento que tenha origem animal ou use animais em testes durante o processo de fabricação.

Dito assim, pode parecer apenas mais um obscuro movimento de pessoas que amam os animais.

Mas é muito mais: desse obscuro movimento fazem parte, nada mais, nada menos, do que personalidades de Hollywood, famosas no mundo todo, tais como Madonna, Whoppy Goldberg, Paul Newman, Demi Moore, Brad Pitt, Kim Basinger.

6 RESPEITO AOS ANIMAIS

Eutanásia animal

Em 1995, foi realizado em S. Paulo um encontro internacional para debater maus-tratos contra animais de estimação – basicamente, cães e gatos. Temas centrais: controle da reprodução (por esterilização ou castração), bem-estar dos animais e educação de seus donos. Atividade a ser mundialmente revista é a forma como os países sacrificam animais abandonados nas ruas: envenenamento, eletrocussão ou descompressão em câmaras de vácuo. Todos esses métodos provocam sofrimentos no animal, por cerca de um a três minutos, antes de morrer. Se o holocausto for inevitável, que seja por anestésicos que provocam a morte indolor, tal como ocorre em Londres, onde os animais que são sacrificados recebem injeções e morrem em menos de um segundo, sem sofrimento.

NOTA: O Espiritismo consigna com clareza solar que a eutanásia é prática contrária às Leis Divinas, registrando o valor do último pensamento de um moribundo em estado desesperador, quando poderá ele despertar para o entendimento espiritual e esse minuto poupar muitas lágrimas no futuro. Quanto a animais, não trata especificamente do tema eutanásia.

Não nos atrevemos a aconselhar a eutanásia.

O tema é ardente e pode suscitar muita controvérsia.

Refletimos apenas que, exclusivamente nos casos em que animais em estado terminal forem sacrificados para evitar-lhes sofrimento, quem os ama isso decide por amor, daí advindo alívio para o animal e pungente dor para o dono. Extremamente

aconselhável nesses momentos ser consultado um médico veterinário e a consciência.

Castração de animais

Esta, outra pergunta insistentemente formulada por leitores amigos, pedindo-nos opinar. Vamos lá.

Quanto à castração de animais, não podemos aconselhar, nem sim, nem não. Há vários componentes nessa questão, tanto de ordem moral quanto material. A decisão tem que ser individual, de cada dono de animal.

O que podemos informar, tão somente como opinião, é que – entre a alternativa cruel do abandono, ou a castração, consideramos útil essa providência (castração), mil vezes preferível a deixar as multiplicadas crias virem ao mundo e depois abandoná-las, ou o que é pior, sacrificá-las.

Cemitério para animais

Já dissemos, em outra obra, da importância ambiental de um cemitério para animais. No mínimo, por higiene, a bem da saúde pública.

Animais foram criados por Deus para viverem em liberdade, em habitats naturais, onde também morrem. A natureza tem meios próprios para se desfazer dos despojos mortais: quando em terra, servem de pasto para abutres (aves utilíssimas), ou rapinantes; nas águas, crocodilos ou mesmo peixes se alimentam dos animais que ali morrem. Em ambos os casos, a solução é natural e eficaz.

Ocorre que, no progresso da civilização, o homem trouxe animais para dentro de casa e quando eles morrem, muitas vezes, são simplesmente atirados em terrenos baldios ou jogados em córregos que passam pela cidade, quase sempre dentro de sacos plásticos. Nessas ações reside o perigo de contaminação dos mananciais aquíferos, pois não raro o animal morto estava doente e sem tratamento, ou o que é pior: envenenado.

Incinerador de despojos animais

Pelas razões apresentadas acima, compete ao poder municipal instalar local próprio para dar fim aos despojos de animais – nossa sugestão é que seja construído um cemitério para animais, com forno incinerador, sendo que os donos de animais mortos que puderem pagar, poderão enterrá-los, mediante pagamento do espaço ocupado; o dinheiro assim arrecadado, seria empregado no funcionamento e manutenção do incinerador, este, para o caso de despojos de animais doentes, ou sem dono, ou cujos donos sejam pobres.

Aliás, observa-se que em países de civilização mais antiga, ou tradicionalmente mais adiantados, há cemitérios para animais. Exemplos:

França

O Cemitério Père-Lachaise, no leste de Paris, situa-se no local de uma propriedade onde viveu o padre La Chaise (1624-1709), confessor de Luis XIV (1638-1715). Abriga sepulturas célebres: Heloísa e Abelardo, La Fontaine, Molière, Chopin, Balzac, Musset, A. Comte, Allan Kardec, Oscar Wilde, M. Proust, Sara Bernhardt e muitos outros vultos franceses famosos. Pois bem, lá também há um espaço para cemitério de cães, onde certa vez um amigo de Jean-Paul Sartre (1905-1980) se indignou, ante epitáfios que celebravam cães como superiores aos homens. Relata Sartre que esse seu amigo, aos berros, deu um forte pontapé na estátua de um cachorro.

Inglaterra

Sir J. M. Barrie (1860-1937), escocês, genial criador do menino lenda Peter Pan, ao formular o mapa da Terra do Nunca, nele situou um cemitério de cães que, efetivamente, já existia nos Jardins de Kensington – parque integrado ao Hyde Park de Londres.

No Brasil também há vários exemplos. Eis alguns:

Fortaleza

Em 1995, num terreno de 2.500 m² (menos da metade de um campo de futebol) a UIPA (União Internacional Protetora dos

Animais) iniciou a construção de um cemitério para animais. O projeto prevê que donos dos animais, querendo e pagando, poderão construir túmulos, ornamentação com estátuas e imagens de animais. O dinheiro arrecadado com as taxas dos enterros, realizados por coveiros, será destinado à abertura e manutenção de uma funerária para animais abandonados.

Gravataí

Cachorros, gatos, cavalos, bois e outros animais serão enterrados no cemitério público exclusivo para eles e cuja construção foi incluída no plano plurianual da Prefeitura de Gravataí-RS, na região metropolitana. A construção de um cemitério para animais partiu de técnicos e médicos da Secretaria Municipal da Saúde daquele município gaúcho.

São Paulo

Em S. Paulo, na região de Itapevi, há um cemitério particular para cachorros, o Jardim do Amigo, onde o espaço para enterrar o animal pode ser reservado com antecedência.

São Bernardo do Campo-SP

Na região do ABC paulista, havia previsão de ser inaugurado em junho de 2000, um crematório para animais de estimação, o primeiro da América Latina, denominado Pet Memorial. Esse novo serviço prevê atendimento a todo o Estado.

Agressões e negligência

Exemplos de agressão a animais:

- transporte de aves de cabeça para baixo: se forem poucas, devem ser levadas nos braços; se muitas, em engradados, em veículos adequados; (se doces, sapatos etc. são transportados com todo o zelo, como esquecer que as aves sofrem?).

Animais com carga mal distribuída no lombo:

- os tropeiros conscientes sempre equilibram proporcionalmente a carga no lombo dos animais, com isso evitando-lhes arqueadura ou dolorosas feridas;
- latas, lenha e outras cargas toscas, de ângulos agudos, devem tê-los amortizados com lona grossa, de forma a não magoar o animal (geralmente, burros e mulas);
- os arreios devem sempre ser adequados e estar bem ajustados.

Necessidades fisiológicas não atendidas:

- o animal sente sede, fome e cansaço; trabalhar nessas condições é verdadeira tortura; o dono ou tratador deve ter a necessária atenção para suprir essas necessidades, pois invariavelmente o animal as demonstra: a questão é de simples cuidado em entender a linguagem de tão prestimoso auxiliar (quando isso acontece, o chicote pode ser jogado fora).

NOTA: Por falar em chicote, na verdade é um instrumento de agressão, totalmente dispensável quando o dono do animal respeita-o e lhe é grato pela desinteressada, gratuita e permanente ajuda – garantidora do ganha-pão do carroceiro e da sua família. Alguns carroceiros desconhecendo que nas margens de pequenos rios há focos de doenças que se propagam aos homens – provocando a cegueira de Chiapas – impedem seus animais de ali saciarem a sede; temem que o animal fique cego se tomar água no caminho; há aí um equívoco e nenhum mal sofre o animal que beba água pelo caminho, moderadamente; é recomendável que ao fim da jornada, o animal se refresque no mínimo por meia hora antes de tomar água.

Cargas excessivas:

- exigir que um animal tracione carga superior às suas forças é brutalidade, quando não imprevidência; logo esse valioso instrumento se quedará doente, debilitado, incapaz até de tarefas menores (a lenda da galinha dos ovos de ouro é de contundente transparência quanto ao mau emprego feito dos animais úteis: nela sobressaem os prejuízos, ou lucros cessantes, em razão da ganância humana).

Animais coxos, doentes ou velhos:

- . merecem consideração, até mais que os outros animais, devendo ser poupados de esforços físicos, sendo-lhes concedidas condições dignas no resto de suas vidas.

Gaiolas e aquários:

- . tais ambientes exigem cuidados de limpeza permanentes;
- . os animais neles mantidos devem ter abundante suprimento de água, verdura e o maior espaço possível (na verdade, melhor seria libertá-los em seus habitats naturais, onde as dimensões são o céu e as águas dos lagos, rios ou mares).

Ruídos e luz excessivos:

- . muitos animais são mais sensíveis que nós: ouvem sons e veem luzes que não percebemos; sabendo disso, caridoso será poupá-los de ambientes barulhentos ou excessivamente iluminados; ali, seus nervos estarão submetidos à sobrecarga, com prováveis sequelas, motivadoras de mudanças comportamentais: sofrimento para o animal, eis a resultante.

No trânsito:

- . todo motorista consciente, quando seu veículo se aproximar de veículo sob tração animal, deve conceder-lhe o "direito de antiguidade". Aliás, o que vem a ser isso? É o respeito pelo animal que está usando suas energias em ambiente para o qual não foi criado, além de não ter carta de habilitação. Nessas condições, o animal deve sempre ter a preferência.

Os carros vieram muito depois dos animais, por isso estes não podem ser preteridos por aqueles. Num cruzamento, por exemplo, é falta de humanidade fazer o animal parar, concedendo preferência a um veículo motorizado. Nesse caso, quando puder prosseguir, a força para vencer a inércia tenderá a cansar ou desgastar as forças do animal. Já no carro, a energia é gerada por combustível, a um simples toque no acelerador. Tudo isso, sem considerarmos o impacto muscular e o atrito sofrido pelas patas do animal de carga

nas ruas pavimentadas ao frear a carroça para deixar o carro passar. Ou seja, indispensável ainda que os animais de carga sejam equipados com ferraduras, as quais devem periodicamente ser substituídas, face ao desgaste.

NOTA: Estudos arqueológicos apontam na árvore genealógica do cavalo que os tipos primitivos apresentavam quatro dedos, no lugar da atual unha; adaptações ao meio e velocidade de deslocamento atrofiaram os dedos que não tocavam no chão, fazendo que desaparecessem; as duas saliências ósseas hoje encontradas nas patas são vestígios que também desaparecerão. Ossadas cavалares cuidadosamente estudadas comprovaram que a atrofia do primeiro dedo levou 5 milhões de anos; já para o segundo par de dedos, foram gastos 50 milhões de anos.

Saúde dos animais - cuidados indispensáveis

Em todos os casos de doença, os animais devem ser medicados, de preferência por veterinário, principalmente nas fazendas ou nos sítios, onde são numerosos (rebanhos).

As experiências laboratoriais comprovam que o animal é sensível às drogas e nada mais humano (dever cristão, até), do que proporcionar alívio a ele quando enfermo – tanto animais domésticos quanto os de rebanho.

NOTA: O jornal Folha de S. Paulo, de 09 de março de 1993, no caderno semanal Agrofolha traz interessante recomendação do jornalista, escritor e fazendeiro em MG, Eduardo Almeida Reis, aos seus colegas fazendeiros, que resumimos:

“Porcos, vacas, coelhos, galinhas, carneiros – não existe melhor investimento, numa fazenda de criação, do que a contratação de um veterinário. Para traçar a política de defesa sanitária da empresa, estudando as vacinas disponíveis, os vermífugos, as misturas minerais. Os bons profissionais acabam sendo os mais baratos porque se pagam várias vezes no correr do ano.”

Dentista de cavalos

A odontologia veterinária está apenas começando no Brasil – nos EUA, há 17 anos, houve uma verdadeira explosão.

O problema mais comum no cavalo é o desgaste dos dentes molares, talvez devido ao uso forçado do cabresto, mas certamente pelo movimento de lateralidade da mandíbula. O atrito constante de apenas um lado da superfície dental forma regiões pontiagudas que ferem os tecidos moles. Isso acontece com 90% dos cavalos, provocando perda do apetite, redução do peso e diminuição da libido sexual, provocada pelo estresse. Há muita dor, semelhante à afta. Por isso é que a cada seis meses o clínico (dentista ou médico veterinário) precisa limar as áreas pontiagudas dos dentes, para desgastá-las e deixá-las lisas.

Outro problema dental dos cavalos: equinos têm troca de dentes semelhante à do homem e o não rompimento da gengiva pelo dente, resulta na formação de cisto, causando dor intensa. Nesse caso, quase sempre a extração é indicada.

Quem prestou essas informações foi o Dr. Marco Antônio Gioso, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e também estudante de odontologia, da mesma universidade.

Homeopatia e Medicina Veterinária

Como os remédios homeopáticos não têm sabor nem odor, geralmente são bem aceitos pelos animais, quando dissolvidos na água ou associados à ração que lhes é oferecida.

Animais tratados por homeopatia, prescrita por médico veterinário, apresentaram os seguintes resultados:

- . cadelinha pinscher que não aceitou cobertura durante cinco ciclos sucessivos, com diferentes machos, em diversas tentativas, depois de tratada com sépia pariu duas vezes;
- . equinos com cólicas receberam lycopodium, tendo alívio;
- . cão pastor alemão que sofria diarreia com sangue foi curado com arsênico (elemento altamente tóxico, mas devidamente diluído – homeopaticamente);
- . bovinos e equinos com verrugas foram tratados com arboris;
- . vacas e cadelas com falta de leite foram tratadas com pulsatilla.

Casos agudos (pneumonia, otites, diarreias etc.) obtêm respostas bastante rápidas ao tratamento homeopático.

Casos crônicos (alergias, infertilidade, manqueira e tumores) têm a cura no tempo proporcional ao da instalação da doença.

Advertência dos veterinários homeopatas: remédios homeopáticos, se ministrados inadequadamente, podem causar sérios desequilíbrios e reações secundárias.

Convívio social

Tendo em vista os direitos dos vizinhos, é de todo conveniente que donos de animais de estimação tomem alguns cuidados, para bom convívio social:

- evitar que cães fiquem latindo indefinidamente, principalmente à noite (folheto britânico sugere que, ao se viajar, o rádio seja deixado ligado em baixo volume para dar a impressão, ao animal, que não está sozinho);

- alarmes residenciais que disparam mediante passagem no campo magnético, devem ser instalados de forma a não serem acionados a toda hora pelos animais da casa (cães, principalmente); há casos em que até insetos disparam esses alarmes, providos de células fotelétricas;

- os matinais passeios diários com cães são benéficos para esses animais, mas não podem se transformar em tormento para as demais pessoas, obrigadas a transitar em vias públicas com excrementos caninos; uma boa medida é conduzir o animal, primeiramente, até um local onde suas fezes possam ser enterradas (pelo dono) e onde sua bexiga se esvazie ao máximo.

NOTA: A propósito, a Prefeitura de Santos–SP começou a instalar, em maio de 1996, em caráter experimental em duas praças, coqueiros, cestos exclusivos para depósito de fezes de animais. Aliás, desde novembro de 1995, os donos dos 40 mil animais domésticos de Santos estão sujeitos à multa, caso não recolham as fezes de seus animais das ruas. Foram distribuídos gratuitamente 2.000 kits descartáveis, que consistem de saquinhos de plástico com duas abas de papelão. A aba maior é usada como pá, para recolher as fezes. A menor serve para empurrar as fezes para dentro do saquinho a ser

depositado nos cestos, que têm dispositivo interno que impedem a propagação do odor.

(Eis aí um belo exemplo a ser seguido por todas as cidades brasileiras).

Sanitários caninos

Desde início de 1998, banheiros para cachorros (sanitários especiais) são a nova arma usada pela Prefeitura de Paris para diminuir a sujeira da cidade: dez toneladas de fezes que esses animais – cerca de 200 mil cães – deixam todos os dias nas ruas.

Os citados sanitários são postes estilizados, em três modelos:

- áreas pavimentadas, com segurança para evitar atropelamento do cão;
- em calçadas mais largas;
- em ambientes cercados de plantas.

Tudo, à preferência dos cachorros.

As multas, para os donos dos cães são pesadas: a TV, numa cena bizarra, mostrou madames (in)utilizando suas delicadas luvas, para retirar do passeio público parisiense aquilo que seus cãozinhos tinham deixado.

Em 1998, a SPCA (Sociedade para a Prevenção e Crueldade contra Animais) instalou num sofisticado bairro de São Francisco (Califórnia, Costa Leste dos EUA) um hotel para animais abandonados. Seu responsável declarou que ali os animais de rua seriam treinados a utilizar a inovação tecnológica francesa: os banheiros de cachorro.

Polícia Florestal e de Mananciais

Todos os cidadãos têm o dever de respeitar e principalmente colaborar com as atividades da Polícia Florestal e de Mananciais.

Representam os policiais florestais, os vigilantes e defensores dos recursos naturais, atuando preventivamente junto à sociedade, gerando proteção ao contexto ecológico fauna e flora.

São esses abnegados profissionais que, visando resguardar as espécies animais, de forma indireta, solicitam à sociedade que comemore duas quase deslembradas datas:

- 4 de Outubro: Dia Mundial dos Animais (em homenagem a São Francisco de Assis).

- 5 de Outubro: Dia das Aves (Decreto nº 63.234, de 12-9-1968).

7 ATENDIMENTO PROFISSIONAL A ANIMAIS

Embara mediante pagamento, várias pessoas estão constituindo empresas para proporcionar atendimento profissional a animais.

Isso, no mundo todo.

Vejamos alguns exemplos.

Brasil

Plano de saúde para cães

Em 1994, em Campinas–SP, foi criado um plano de saúde para cachorros, pela Convenc Plano. O plano é semelhante aos convênios de saúde para pessoas. O dono do animal paga uma quantia por mês e após 60 dias o novo conveniado tem direito a consultas, vacinas e exames.

Ao ser associado, o cliente, desculpem, o cachorro, passa por um check-up e faz uma tatuagem para identificá-lo em caso de perda e também para cadastramento da raça.

Planos idênticos já funcionavam:

- a. no Rio de Janeiro, atendendo diversos animais: o Pet Plano;
- b. em São Paulo, a Vet-Saúde oferece uma rede credenciada de clínicas onde o animal pode receber desde atendimento veterinário básico até fazer cirurgias e tratamento de beleza.

Em 1996, em Ribeirão Preto–SP, um grupo de médicos veterinários, fundou o Vetplan (Plano de Saúde para Animais), com o objetivo de viabilizar o tratamento médico (24 horas) para animais – só cães e gatos, por enquanto – cujos donos não podem pagar tratamento particular.

A Vetplan contava em agosto de 1999 com cerca de 2.000 associados, que começaram pagando uma mensalidade de R\$16,00 (cobertura total: vacinas e cirurgias, inclusive castração), podendo ser reduzida, pois o plano é um sucesso e com isso pode ser barateado. Aliás, há também mensalidade de R\$12,00, que exclui apenas vacinas e algumas cirurgias.

O atendimento tem a proporção de 4 cães para cada gato. Destacamos que em Ribeirão Preto-SP, entre cães e gatos, o número deles chega a 100 mil. Esse índice supera a média estabelecida pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que é de 10% de animais em relação ao número de habitantes da cidade.

Transporte de animais: embalagens

Em São Paulo, a MFV-Maureen comercializa a sherpa bag (embalagem em vários tamanhos – marca internacional aprovada pelas companhias aéreas para o transporte de animais).

Outras lojas especializadas em animais domésticos têm várias opções de gaiolas e bolsas para acomodar o animal durante alguma viagem.

Hospedagem

Os animais (geralmente cães ou gatos) que não viajam com seus donos podem ficar em hotéis para animais, com várias opções de preços e atendimento-serviços. Diárias variam de R\$15 a R\$30.

Em São Paulo: Palo Verde, Stock Dog, Country Pet Shop.

Animais perdidos – busca

Em Recife-PE, em 1995, foi implantado um serviço 24 horas para localização de cães e gatos perdidos, por uma empresa especializada em animais domésticos, a Doghouse. O sistema funciona a partir do cadastramento do animal, que recebe uma medalha com a inscrição "Estou perdido! Por favor, ligue grátis". O serviço custava, à época, R\$30,00 (trinta reais), sendo válido por 6 meses.

Motel para gatos

Em João Pessoa–PB, foi instalado um motel para gatos, com entrada e saída controlada por computador. No motel são mantidos gatos machos e fêmeas, destinados a acasalamento, com animais que sejam trazidos por seus donos, para esse fim. A hospedagem é de seis dias, durante o cio.

Ali, os gatos são alimentados três vezes por dia.

TV para gatos

No início de 1999, na Inglaterra, uma indústria mundial de ração para gatos lançou (ao custo aproximado de US\$800 mil) um anúncio de televisão, pretendendo apelar diretamente aos sentidos dos gatos: sons e cores adaptados aos olhos e ouvidos dos felinos domésticos, mostrando imagens que lhes causam salivação, como peixes no aquário e camundongos.

Antes de o anúncio surgir, uma voz conclama a pessoa mais próxima a chamar o gato.

Aparelhos para animais deficientes físicos

Em 1994, um cãozinho alegre e jovial, chegou em sua casa, em São Paulo–SP, arrastando as patas traseiras, com movimentos inutilizados talvez em briga com outros cães. O veterinário consultado sugeriu que fosse construído um carrinho, permitindo ao animal caminhar com as patas dianteiras. Uma terapeuta ocupacional e um inventor, a pedido do dono do cãozinho, criaram, então, uma cadeirinha de rodas, tipo carrinho. O aparelho mantém parte do corpo do dachshund (da raça bassê) de sete anos e assim permite-lhe continuar vivendo, pois a paralisia obrigava ser sacrificado. Graças ao carrinho, o animalzinho voltou a brincar com outros cachorros e a ser feliz.

França

Cães na praia

Na França, nas praias do Cap D'Agde, na costa mediterrânea, os milhares de turistas agora podem despreocupadamente levar

seus cães, deixando-os em confortáveis setores, com sombra, água e alimento.

Para evitar o estresse do abandono, são os próprios donos que conduzem seus cães aos boxes (individuais), deixando um documento pessoal que será devolvido quando o animal for retirado.

O preço da hospedagem canina em novembro de 1992 era de US\$ 2,5.

NOTA: Os franceses possuem o maior número de cães do mundo, muitos deles recebendo privilégios humanos acintosos: nos restaurantes – em qualquer restaurante da França – a presença de cães é admitida, mas a de bebês não é tolerada (Fonte: Folha de S. Paulo, 16 de julho de 1995, traduzindo e transcrevendo artigo do The New Republic).

Exageros tais – com os quais não concordamos –, só se prestam a causar antipatia popular contra os animais.

Estados Unidos: lojas – produtos – seguro saúde

Existem atualmente nos EUA os seguintes serviços–atendimento a animais domésticos:

- lojas especializadas em todas as cidades;
- produtos como pasta de dente com sabor de aves ou água mineral nos sabores peixe e carne;
- clínicas de emagrecimento (contagem das calorias dos gatos e dietas para cães), com lojas de roupas patrocinando competições entre os clientes (os animais).

Tratamento médico:

- operações veterinárias (nos quadris, por exemplo), com custos nas alturas – milhares de dólares;
- seguro de saúde para cães está em alta, deixando de ser luxo e está se tornando uma necessidade;
- quimioterapia;
- operações nos quadris.

Cemitérios para animais, com serviços funerários sofisticados.

Inglaterra: ponte de safena em cão

Londres, 1996: o cachorro Poppy é o primeiro cachorro do mundo a ter uma ponte de safena feita com material médico humano.

Explica-se: nos homens, as próteses de coronária têm de ser substituídas periodicamente. O veterinário John Sauvage, de Londres, reciclou as descartadas e decidiu usá-las em animais, sabendo-se que cachorros e gatos já haviam recebido próteses de patas, por técnica semelhante à dos humanos.

A cirurgia custou cerca de US\$2.200 e Poppy precisou ficar internado nove dias.

Decisivamente: eis aqui um fato interessante, pitoresco mesmo, pela inversão das experiências médicas de até então: animais sendo beneficiados com transplante de material humano e por técnicas médicas desenvolvidas a partir de observações em pacientes também humanos.

8 HOMENS E FERAS: AMIGOS

Um cientista e suas cascavéis

Em 1993, 1997 e 2000, no Campus da USP–RP, entrevistamos o Prof. Dr. Carlos J. Laure, do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina, daquela Universidade.

O Prof. Dr. Laure, em 1975, trouxe uma cascavel do serpentário de Santa Cruz do Rio Pardo–SP, então com 10 anos. A cobra recebeu o apelido de “Menina” e conviveu 16 anos no ambiente de trabalho daquele cientista. Como toda cascavel, possuía duas presas potentes, sendo que seu veneno foi extraído apenas uma vez. De forma impressionante, a cobra afeiçoou-se ao homem, que a tratava com respeito, atenção e até com carinho.

Como prova de confiança recíproca, a cobra ficava solta no laboratório do professor, isso quando apenas ele estava no local. Com o tempo, a confiança evoluiu para amizade. O professor, a título de brincadeira, com o rosto quase encostado na cabeça da cobra, passava água para a boca do animal, com um canudinho à mão, desses usados em refrescos. Fotos e vídeos comprovam tais fatos. O cinegrafista da TV Globo que produziu um vídeo, em tom de brincadeira, vendo a cobra beber água dessa forma insólita, brincou: que bom que ela não tem mais as presas, não é, professor? Ao ser mostrado, com a maior naturalidade, que as presas estavam bem no lugar que Deus as colocou, saiu correndo e até hoje não retornou ao laboratório.

Em 1991, vítima de um tumor intestinal, a despeito de todos os cuidados, Menina morreu.

Alguns anos antes de Menina morrer, o Prof. Dr. Laure adotou outra cascavel – Menino –, que lhe se mostrou igualmente amistosa,

pois a cobra, tranquilamente, permitia que ele passasse a mão em seu dorso. As duas cobras, formando um casal pacífico, foram mantidas em box com tela no laboratório do Professor Doutor Laure.

Pouco tempo após Menina morrer, o companheiro dela, não resistindo à solidão, morreu também.

Cumpra destacar que as cobras foram enterradas dignamente pelo homem que lhes devotou carinho, respeito e amizade, sentimentos esses que foram recíprocos.

NOTA: Em abril de 2000, foi a minha vez: visitei o Prof. Dr. Laure em seu laboratório, na Faculdade de Medicina do Campus da USP–Ribeirão Preto–SP e fiquei pasmo com o que vi: uma cascavel, adulta, muito bem instalada, num confortável e asseado recipiente, sem tampa, deixou Laure acariciá-la, após ouvir palavras meigas, dele.

O Prof. Dr. Carlos Julio Laure, 66 anos, é cientista de renome internacional, tendo os seguintes títulos:

- Professor Universitário de Bioquímica;
- Membro da Academia Paulista de Ciência (são cerca de 280 os membros);
- Membro da I.S.T. – International Society on Toxinology, com sede na Inglaterra, Oxford, Nova York, Seul e Tóquio;
- Professor convidado do Max-Planck Institute Für Experimentelle Medizin, Göttinger–Alemanha.

NOTA: Um dos seus trabalhos consistiu na purificação da crotamina (um dos componentes do veneno da cascavel), descoberta pelo Prof. Dr. Moura Gonçalves, também da USP–RP. Até então, a crotamina apresentava efeitos secundários, pois seu grau de pureza não era integral; isolando-a, o Prof. Dr. Laure conseguiu alcançar estágio de pureza de 100%.

A crotamina vem sendo empregada como modelo experimental que reproduz os sintomas da miotonia congênita, doença observada nos EUA e Europa, que provoca contrações involuntárias de músculos. As experiências atuais podem levar à descoberta de uma droga para atenuar ou mesmo curar essa enfermidade.

(Cumprir destacar que o mundo todo busca descobrir tal droga).

Um homem e seus 4 jacarés

Em 02 de setembro de 1993 o Jornal Regional – TV Globo–Ribeirão Preto–SP mostrou o Sr. Josuel Antonio Lisboa, de Barrinha–SP, junto a 4 jacarés que cria e trata, no fundo de sua casa. Os bichos foram trazidos ainda filhotes, há 8 anos, por terem sido encontrados abandonados na beira do rio que passa pela cidade. Os animais são atração local e regional, pois Josuel trata-os com sobras de comida caseira e passeia descalço entre eles, num pequeno e raso tanque d'água. De forma quase inacreditável, o homem acaricia os animais, sem que demonstrem a menor agressividade. Para culminar a demonstração da perfeita integração – por que não, amizade? – entre homem e animal, o tratador pega nos braços um dos jacarés, pesando cerca de 80 kg, acomodando-se a fera languidamente nos braços vigorosos do dono.

Um homem e seus tigres

David Tetzlaff, 39 anos, é um domador de tigres que adora acariciá-los, em show que promove no Caribbean Gardens – pequeno zoológico do qual é diretor, em Naples, Flórida–EUA. Perguntado como consegue tal proeza, respondeu que o único segredo consiste em conquistar a confiança do animal e assegurá-lo, continuamente, de que será tratado com carinho. Para tanto, os filhotes que nascem lá mesmo no Caribbean Gardens, jamais são maltratados e assim, quando crescem, confiam nele.

Gorila salva-vidas

Em agosto de 1996, no Zoológico de Brookfield, próximo a Chicago–EUA, a gorila Binti Jua, de oito anos, colocou em seus braços e levou até a porta do cercado dos gorilas um garoto de três anos que ficou ferido depois de cair no local. O gesto da gorila foi intencional, levando a criança até uma porta onde os funcionários do zoológico puderam pegá-la, de onde foi conduzida a um hospital, em estado grave, já que a queda foi de uma altura de cinco metros.

Ressalte-se que no cercado em que o garoto caiu estavam sete gorilas e Binti Jua – tudo o indica –, agiu por puro instinto materno, pois tem seu próprio filhote, de dois anos.

Todos esses fatos comprovam, de forma irrefutável, que até mesmo seres selvagens, tidos como ferozes, atenuam sua agressividade, quando lhes são dispensados respeito e afeto. Às vezes, como no caso da gorila, nos EUA, seu comportamento amistoso é espontâneo.

Diz-nos o Espiritismo que nós, humanos, viemos dos reinos inferiores, no incessante movimento pendular das vidas sucessivas – ora encarnados, ora desencarnados. Sempre progredindo.

Aguarda-nos, num sonhado futuro, a angelitude.

Uma das maneiras de no nosso atual estágio aproximar a materialização desse sonho, será desde já dedicar respeito e afeto aos nossos irmãos inferiores, que à retaguarda do nosso progresso, vêm-nos no encalço, em árduas lutas redentoras.

O exemplo mais eloquente desse procedimento – os que estão à frente retornarem a caminhos já percorridos para socorrerem os que nele transitam em duras penas, alavancando-lhes o progresso moral – é o que foi dado por nosso Mestre Jesus.

9 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Cuidados gerais

Amar os animais não significa deixá-los comer no mesmo prato, beijá-los, permitir sua companhia no leito.

Amá-los significa:

- ter por eles respeito e carinho – prover e proteger suas necessidades (quatro) – alimentação, água, abrigo, acasalamento;
- tratar adequadamente de suas doenças (se preciso, levá-los a veterinário);
- manter em dia sua vacinação (o veterinário indicará as vacinas que são indispensáveis a cada espécie animal);
- dar banhos periódicos;
- proporcionar-lhes passeios constantes;
- jamais abandoná-los, mormente quando velhos.

Todos esses cuidados, e outros mais – básicos e de higiene -, são preventivos às zoonoses (doenças transmitidas ao homem pelos seus animais de estimação).

São cerca de 180, os tipos dessas doenças transmissíveis.

NOTA: Antes de picharmos os animais de transmissores de doenças, lembremo-nos de que o homem, igualmente, é transmissor de várias enfermidades a seus semelhantes.

Num e noutro caso, a cautela impede o contágio.

Os animais podem ser portadores de microrganismos que atingem o homem por várias vias:

- mordidas ou lambidas;
- contato com solo infectado;
- alimentos contaminados;

- inalação de germes;
- arranhaduras.

A maioria das zoonoses tem caráter benigno, são autolimitadas e evoluem para a cura espontânea.

Vejamos as principais zoonoses, de cada espécie (animais domésticos):

Cães

- Raiva: presente na saliva, é transmitida por mordidas ou contato da saliva animal com ferimentos na pele humana; é letal, sempre assustou muito os sanitaristas; todas mordidas do cão devem ser avaliadas por médico e o animal ser mantido em severa observação.

Nota: Em São Paulo–SP, por exemplo, vivem 1 milhão de cães. Há mais de dez anos nenhum animal tem raiva. A epidemia de raiva está sob controle no município, pois há 15 anos nenhum ser humano foi contaminado. O segredo desses resultados repousa numa coerente e contínua política de saúde pública, desenvolvida, praticada e sustentada pelo Centro de Controle de Zoonoses – órgão municipal. Apenas como informação: em 1992 foram vacinados 775 mil animais e a carrocinha (no caso, 10 caminhões de captura) recolheu outros 44.975.

Pela lei 10.309/87, toda a população canina e felina deve ser cadastrada, por meio de uma plaqueta (com um número) fixada na coleira.

Medidas de prevenção:

- os animais devem ser vacinados todos os anos, a partir dos 3 meses de idade;
- os cães devem ser mantidos no domicílio para que não tenham contato com animais vadios (leia-se: abandonados pelos donos), que são os principais transmissores da raiva na área urbana;
- se possível, evitar locais onde haja suspeitas ou tenham sido identificadas colônias de morcegos (importantes transmissores);

- evite tocar em animais estranhos, feridos e doentes;
- não perturbe animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo;
- não tente separar animais que estejam brigando;
- evite entrar em grutas ou furnas e jamais tocar em qualquer tipo de morcego.

Toxocaríase:

- causada por um verme encontrado no intestino do cão; as fezes do animal, contaminadas, infestam o solo de ovos, que podem ser ingeridos acidentalmente pelo homem; os sintomas são parecidos com os de um forte resfriado.

Tétano:

- algumas mordidas podem causar tétano e infecções da pele.

Doenças da pele (são várias):

- micoses ou escabioses (sarna) – contaminam o homem só pelo contato com o animal doente;
- bicho geográfico – contamina o homem que anda descalço ou toca com as mãos o solo contaminado com fezes caninas, infestadas com larvas de um verme (ancilóstomo), geralmente nas praias; causa coceira intensa e exige tratamento médico especializado (dermatologista).

Gatos

Toxoplasmose:

- causada pelo contato com as fezes do felino, infectadas por um protozoário, contendo ovos que são ingeridos acidentalmente pelo homem; sintomas: parecidos com gripe forte; exige cuidados na gravidez: a infecção da mulher grávida pode provocar aborto ou uma série de malformações do sistema nervoso central (cérebro) do bebê. (A toxoplasmose foi descoberta nos coelhos, em 1908 e, a seguir, em diversos outros mamíferos, tendo sido observada no homem em 1923);
- arranhadura do gato: causada por uma bactéria (a bartonela) pouco conhecida pelos especialistas; sintomas: febre,

mal-estar, crescimento dos gânglios (pescoço, axila ou virilha) que ficam dolorosos e podem até se romper; a contaminação do animal é de origem desconhecida, até porque os felinos frequentam ambientes estranhos ao lar do dono e são de vida noctívaga; quando infectado, a bactéria se aloja nas glândulas salivares do animal, que ao se lambe transfere essa bactéria para as unhas; o felino permanece infectado por curtos períodos de tempo durante a sua vida (ciclos de 3 a 4 dias) e só durante esses intervalos ele pode transmitir a doença;

- gatos domésticos, que caçam roedores, podem ser transmissores de vírus normalmente passados por camundongos ou ratos. Num estudo feito em 1994 na Universidade Veterinária de Viena (Áustria), verificou-se que de 100 gatos, apenas 4 continham anticorpos para vários vírus conhecidos como ortopoxvírus, semelhantes aos vírus da varíola e da catapora. A pesquisa parece demonstrar que gatos que não caçam, por serem alimentados pelos donos, estão isentos dessa contaminação e da respectiva transmissão. De qualquer forma, ratificamos a necessidade de serem vacinados nossos animais domésticos, segundo cronograma divulgado pelos serviços de saúde municipais ou pelos veterinários.

NOTA: Num feliz artigo (Veja, 12 de fevereiro de 1997), um veterinário de Fortaleza—CE faz a distinção entre um fato e outro (cuidar de animais ou de crianças?), ou melhor, entre uma opção e outra. Dentre outras coisas, alerta tais críticos, que confundem as coisas, que criança não é cachorro, tanto quanto os animais não são responsáveis pelas crianças abandonadas. Não raro, donos de animais de estimação são criticados por tratarem bem deles, sendo-lhes sugerido que adotem uma criança, ao invés de cuidar de bichos. Por experiência própria, informa que não são apenas ricos que levam seus animais às clínicas veterinárias, pois pessoas humildes até passam apertado para proporcionar atendimento médico ao seu bichinho.

Pássaros

Psitacose:

- doença essencialmente ocupacional, que incide em trabalhadores de lojas de bichos e de zoológicos; contamina o

homem pela inalação de bactérias presentes nas fezes (ressecadas) contaminadas dos pássaros (principalmente papagaios, periquitos e cacatuas); sintomas: semelhantes ao de uma gripe, qual infecção respiratória.

Animais exóticos

A manipulação de animais como cobras, rãs e iguanas traz o risco de doenças como a salmonelose, cujos sintomas assemelham-se aos de infecção digestiva, com náusea, vômito, febre, diarreia e cólicas.

As zoonoses, como se vê, são perfeitamente evitáveis.

Bastam alguns poucos cuidados, tais como:

- manter os animais higienicamente tratados;
- levar os animais regularmente ao veterinário;
- lavar as mãos após lidar com animais ou terra;
- lavar imediatamente ferimentos por mordidas, com água e sabão e procurar médico para avaliação de tratamento;
- evitar que as crianças brinquem em áreas frequentadas por cães e gatos;
- usar luvas ao mexer no solo – tratamento de plantas, jardins etc.;
- proibição de cães nas praias.

Animais silvestres

A lei federal 5.195, de 1965, proíbe a manutenção em cativeiro, a caça, o transporte e a destruição do habitat de animais silvestres.

Entretanto levantamento realizado pelo IBAMA indicou que cerca de 60% das casas de Manaus-AM possuem algum animal silvestre como bicho de estimação. O Instituto afirma ser difícil reprimir o hábito da população de criar esses animais, por causa do pequeno número de fiscais e das dificuldades legais, como a necessidade de mandado de busca.

Não obstante, o IBAMA realiza campanha de esclarecimento em Manaus para impedir que animais silvestres sejam mantidos em cativeiro.

Quando em 1995, na África, o vírus Ebola provocou febre hemorrágica em várias pessoas, houve pânico no Brasil, pois foi divulgado que a doença teria sido transmitida por macacos. Em Manaus, muitos donos de macacos desfizeram-se deles. Os que puderam ser recolhidos foram enviados a um centro especializado para reaprenderem a sobreviver na natureza.

Em Ribeirão Preto–SP (desculpem-nos os leitores citá-la tanto, mas esta é nossa cidade), há pessoas criando em família répteis considerados asquerosos e perigosos, tais como cobras e lagartos importados:

a. Os donos de um casal de cobra python real, cobra de origem africana, dizem que os animais estão se revelando como animais domésticos, limpos e dóceis. As cobras são vermifugadas, vacinadas, tomam banho de sol e de piscina, uma vez por semana. Quando criança, o chefe da família cuidou de um gavião filhote que estava sendo maltratado por crianças na rua, recebendo várias pedradas. Tratada por meses com carinho, mesmo com ferimentos graves, a ave recuperou-se e ganhou a liberdade. E o mundo, mais um zoófilo;

b. Um médico tem um lagarto australiano e uma moreia (cobra aquática), aquele chamado Max (em homenagem a um grande amigo) e esta, Mel (por ser muito dócil). Max é fissurado em mamão, almeirão, alface e banana. Mel gosta de peixe e carne vermelha. Comem na mão do dono. Declarou o médico: tenho o maior carinho e amor por eles e os tenho como uma companhia muito agradável.

Opinião de uma psicóloga sobre esse tipo de hobby: é um hábito saudável e que proporciona equilíbrio emocional, funcionando como sublimação (mecanismo de defesa voltado para uma coisa positiva).

10 PROTEÇÃO OFICIAL MUNDIAL

Leis de proteção aos animais existem. E muitas. Em praticamente todos os países. Via de regra, tais leis definem o tratamento devido aos animais, cominando pena aos infratores. Alguns países incluem, e outros não, algumas proibições em sua legislação de proteção aos animais.

Genericamente, contudo, as leis são similares, variando pouco, de país para país. Ao final desta obra, em APÊNDICE, apresentaremos alguns aspectos dessas leis.

Os conceitos internacionais são mais ou menos semelhantes na prescrição de ações consideradas legais ou ilegais, quanto ao trato dos animais.

Embora a intenção do legislador seja sempre de protegê-los, tal proteção não é abrangente, pois existem inúmeras formas de maus-tratos aos animais que encontram respaldo legal. Para não nos alongarmos, citemos apenas três exemplos de atividades legais, cujo objetivo é o lazer do homem, mas que para o animal sempre representam sofrimento, às vezes seguido da própria morte: rodeio, caça, tourada.

Programas educacionais – oficiais e particulares

São consideradas ações legais:

- educar crianças e adultos a serem generosos com os animais;
- cuidados com animais domésticos: vacinação, transporte adequado, alimentação, abrigo, medicina veterinária;
- prevenir o abandono de animais domésticos ou deixá-los nas ruas (há entidades particulares de proteção aos animais – no

México, por exemplo, que preconizam a eutanásia – morte piedosa –, sob cuidados de médico veterinário, nos casos em que o dono não mais queira ou não possa continuar com seu animal de estimação, que com ele tenha convivido);

- proteção de animais selvagens contra caça, pesca ou aprisionamento;

- instalação de zoológicos para visita pública;

- instalação de criadouros para fins científicos ou comerciais;

- instalação e manutenção de biotérios (biotérios = reserva de animais vivos para estudos laboratoriais);

- normas para as atividades de pesquisas em laboratórios.

Ações ilegais

- maltratar animais de qualquer forma, particularmente expondo-os a trabalho excessivo;

- usar animais para trabalho superior às suas forças;

- abandonar animais;

- induzir animais à ferocidade ou a duelos;

- alimentação para engorda rápida;

- usar animais em espetáculos públicos com detrimento de sua saúde;

- experimentos científicos com animais, por pessoas não habilitadas e sem o uso de anestesia;

- mutilações (corte de cauda, orelhas, extração de garras etc.);

- espetáculos públicos que provoquem injúria, ferimentos ou morte aos animais;

- caça profissional sem licença (as leis geralmente definem: quem pode caçar, onde, quando, quanto e qual a espécie animal);

- pesca predatória (com utensílios inadequados – redes, tarrafas etc. –, ou quando os peixes agitam-se à flor das águas na época da desova, no deslumbrante espetáculo da piracema).

Panorama mundial

No mundo todo existem órgãos, oficiais ou particulares, dedicados à proteção aos animais.

Nem sempre tais órgãos cumprem sua destinação, seja por falta de recursos, seja pelas próprias barreiras que a sociedade ergue. Difícil equacionar tais barreiras sociais, indicadoras do patamar evolutivo em que se encontra a humanidade:

- ora é a ignorância e a deseducação;
- ora preponderam os interesses materiais;
- ora a crueldade, infelizmente intrínseca em muitos corações;
- ora o desinteresse, a omissão, o desamor.

Nenhum desses fatores exclui a falta de amor ao próximo, já que Deus é o Senhor da Vida e todos os seres vivos são Seus filhos – homens e animais.

O carinho de Jesus com os animais, o pensamento de grandes vultos da humanidade a respeito deles, a contundente lição da fábula da galinha dos ovos de ouro – nada disso ecoa na razão quando objetivos financeiros falam mais alto.

Esquecendo-se de que Deus a tudo provê, jamais deixando faltar o sustento a qualquer um dos seres que criou, alguns governantes, legisladores, educadores, sociólogos – todos filósofos-puristas de plantão – argumentam:

- Como pensar nos animais, num mundo em que:
 - a. a fome está presente em todos os países, em menor ou maior grau?
 - b. a saúde pública, ou parte dela, resente-se de saneamento básico–médico–hospitalar?
 - c. a Educação é privilégio de poucos?
 - d. há déficit habitacional?
 - e. até cemitérios estão superlotados?

Esquecem-se de que o planeta Terra dispõe de recursos para que nenhum dos seus habitantes enfrente desconforto. Duvidar disso é colocar em discussão a sapiência do Criador.

Uma das mais comoventes e instrutivas passagens de Jesus aqui pela Terra é a que se refere “à ansiosa solicitude pela vida”, narrada por Mateus (6: 25 a 34) e por Lucas (12: 22 a 31). Ali, o Mestre tranquiliza aqueles que se preocupam com o dia de amanhã, afirmando-lhes (Mateus, 6.26-33):

- “Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros, contudo o Pai celeste as sustenta. Porventura, não valei vós muito mais do que as aves?”

- “Olhai os lírios do campo: não trabalham nem fiam, entretanto, nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer um deles.”

Conclui o Cristo:

- “Não vos inquieteis, dizendo: que comeremos? Que beberemos? Ou: com que nos vestiremos? Vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas estas cousas; buscai, pois, em primeiro lugar o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas.”

À luz da coerência de Jesus, do Seu conhecimento das coisas espirituais e terrenas, de toda a Sua grandeza moral, Seu amor, Sua caridade, não seria aceitável que tais ensinamentos condenassem a prudência. Invocar de parelha a fábula da “cigarra e da formiga”, francamente, é coisa de insensatos. A inteligência nos foi dada para que a usássemos como de fato a usamos, inclusive, quanto ao suprimento, necessário e providente, nas diversas situações que a vida nos impõe. A tão popular “poupança” só poderá justificar-se, se moderada e usada sempre que necessário, jamais como ajuntamento de tesouro.

Se hoje, realmente, nos defrontamos com todo um elenco de carências materiais, isso não pode, de forma alguma, ser debitado à imprevisibilidade divina, que inexistente: tal é fruto, única e exclusivamente, do atrasamento espiritual dos homens, com a ganância reverberando nos objetivos imediatos.

- Paul Getty, considerado o homem mais rico do mundo durante algumas décadas deste século, perguntado sobre o que

aconteceria se todo o dinheiro, de todos os países, fosse repentinamente distribuído por igual aos homens, respondeu: Em meia hora haveria ricos e pobres.

Em razão do estágio espiritual humano não é fácil estabelecer uma equação na qual os animais sejam incluídos na proteção de que necessitam e que também merecem. Talvez por isso, poucas vezes se erguem para defendê-los e via de regra quando nada mais resta a fazer, senão protestar, na esperança de coibir repetições.

Assim, a proteção aos animais é feita no panorama terrestre por abnegadas criaturas, quase sempre tidas à conta de, no mínimo, excêntricas.

De quando em quando, os meios de divulgação oferecem tristes quadros de crueldade humana com os animais; minutos após a memória os apaga, pois outros quadros mais pungentes logo são mostrados, agora com pessoas. Com isso, mais e mais a sociedade sente-se impotente para evitar tais acontecimentos. Surge então no coração humano a hierarquia contábil da compaixão, situando os animais à conta de perdas e danos irrecuperáveis e os humanos à de bens a recuperar.

▪ ▪ ▪

Entidades de proteção aos animais

- Alguns países:

Inglaterra

Em todo o mundo, a Inglaterra é provavelmente o país com maior número de leis de proteção aos animais. É mundialmente famosa a preocupação do Príncipe herdeiro com a ecologia, o que, de alguma forma, reflete a mentalidade britânica quanto ao meio ambiente e aos animais.

Data de 1835 lei inglesa que proíbe briga de galos; de 1970, lei de proteção às focas. Registramos apenas esses dois exemplos que expõem o sentimento inglês pelos animais.

Várias das leis inglesas são extensivas à Escócia.

A Inglaterra é pioneira mundial na criação de entidades oficiais protetoras de animais, datando de 1824 a primeira delas: a WSPA – Sociedade Mundial Protetora de Animais –, hoje com ramificações em Bonn (Alemanha), Boston (EUA), Basel (Suíça), Bogotá (Colômbia), Heredia (Costa Rica), Cidade do México (México) e Barcelona (Espanha).

França

Fundada em 1845 e reconhecida de utilidade pública em 1860, a Sociedade Protetora de Animais da França, com sede em Paris, teve seus estatutos votados pela Assembleia Geral Extraordinária de 26 de outubro de 1963 e 01 de fevereiro de 1970.

Holanda

Mantém filial da World Federation for the Protection of Animals (Federação Mundial de Proteção aos Animais).

Portugal

Pelo Decreto 18.725, de 06 de agosto de 1930, os cães devem ser registrados e seus donos serão responsáveis por ferimentos que os animais eventualmente venham a causar. Por isso, é obrigatório o uso de focinheiras nesses animais.

Suécia

Data de 04 de junho de 1937, a lei que regula o abate de animais. A Lei de Proteção aos Animais foi promulgada no Castelo de Estocolmo, em 19 de maio de 1944.

Decreto Real de 17 de novembro de 1944 regulamenta a vivisseção.

Itália

(Constituição dos animais domésticos)

Cães, gatos e quaisquer outros animais domésticos têm na Itália, desde 1991, direitos para reivindicar e deveres para observar.

Foi promulgada lei geral naquele país, sobre animais domésticos e a prevenção da vadiagem (leia-se: abandono pelos donos).

A disciplina é rígida e as multas o são mais ainda.

Cães e gatos capturados perambulando devem ser reeducados. Serão esterilizados pelas autoridades sanitárias e libertados; só serão eliminados (eutanásia) se estiverem gravemente doentes ou sofrendo de algum mal incurável.

Cães, por exemplo, todos, terão que ter um documento de identidade, representado por uma sigla que será tatuada de modo indolor no animal, mas que identificará seu dono, com facilidade.

Experiências, de qualquer tipo, com animais negociados, serão punidas com severíssimas multas; igualmente, para quem maltratar um animal.

México

É intensa a atividade da ALECCA – Asociacion de Lucha para evitar la crueldad con los animales (Associação de luta para evitar crueldade com os animais).

Publica revista bimestral especializada: La voz de los animales (A voz dos animais).

É filiada à World Society for the Protection of Animals.

Outras Entidades mexicanas: Liga Defensora dos Animais, Associação Humanitária Mexicana, Refúgio Franciscano.

Índia

Instituiu em 26 de dezembro de 1960, a lei em favor dos animais: The Prevention Of Cruelty to Animals (Prevenção da Crueldade aos Animais).

Uruguai

A Orden General de Serviço 1664, de 28 de fevereiro de 1947, do Ministerio de Salud Publica, com sede em Montevideú, refere-se à exigência de licença de cães, aos seus proprietários.

Argentina

A Lei 2786, de 03 de agosto de 1891, recomenda às autoridades que cooperem com a Sociedad Argentina Protectora de Los Animales, ao tempo em que define os atos passíveis de punição, referente a maus tratos para com os animais.

A Lei 14.346, de 27 de setembro de 1954 estabelece as penas para as pessoas que maltratem ou causem vítimas de atos de crueldade aos animais.

E no Brasil, o que há a respeito?

Veremos a seguir, com maiores detalhes.

Órgãos oficiais brasileiros

Até 1989 foi atribuição do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), autarquia ligada ao Ministério da Agricultura, encarregado de formular a política de utilização e conservação dos recursos naturais renováveis do país (inclusive a proteção e tutela dos animais).

Inúmeras Portarias do IBDF complementaram, alteraram e atualizaram a legislação da proteção à fauna.

Segundo informações do IBDF, o Brasil possui mais de 2.000 espécies animais, somente entre répteis, aves e mamíferos; destas, apenas 60 foram declaradas venatórias (referentes à caça) por aquele Instituto, em alguns Estados do país, durante período inferior a três meses.

IBAMA

Em 1989 foi criado o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, junto do qual mantém sua sede (a administração central do IBAMA é em Brasília–DF, porém mantém

Superintendências em todos os Estados–Territórios e no próprio Distrito Federal).

O IBAMA exerce sua ação em todo o território nacional por meio das superintendências e das unidades descentralizadas estaduais, às quais subordinam-se escritórios regionais, postos de controle e fiscalização e postos de fomento; esses últimos são os encarregados da parte burocrática.

No Estado de São Paulo estão instaladas a superintendência, na capital, e mais onze unidades descentralizadas (escritórios regionais); em Ribeirão Preto–SP, onde elaboramos esta obra, estão lotados cinco fiscais.

Pela Portaria nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989, são relacionadas as espécies da fauna brasileira ameaçadas da extinção, dentre as quais destacamos: o jacaré-de-papo-amarelo, tartarugas, macaco mono-carvoeiro, sagui, mico-leão-preto, cachorro-do-mato, lobo-guará, borboletas, dentre outras.

Com a criação do IBAMA, a ele ficaram englobados os seguintes órgãos oficiais:

- IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal;
- SUDEPE – Superintendência do Desenvolvimento da Pesca;
- SUDHEVEA – Superintendência do Desenvolvimento da Borracha;
- SEMA – Secretaria do Meio Ambiente.

Faculdade de Medicina da USP – Ribeirão Preto–SP

O Prof. Dr. Carlos Julio Laure (de quem já falamos), da Faculdade de Medicina – Ribeirão Preto–SP, vem continuamente conclamando a população a parar de matar as cobras.

Alerta aquele cientista: “num mundo sem serpentes, a humanidade poderia morrer de fome, pois as cobras são os mais eficientes devoradores de roedores e sua simples presença basta para impedir que ratos roam safras inteiras de arroz”. Inclusive, chega a recomendar que os fazendeiros mantenham jiboias em seus paíóis.

NOTA: Em maio de 1999, um jovem de 26 anos, morador em Jardinópolis–SP, morreu infectado por hantavírus. Esse vírus é transmitido por via respiratória pelas secreções (fezes, urina e saliva) de roedores. Pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz recolheram 61 roedores em dois dias de trabalho de campo naquela cidade, com a intenção de analisar se os ratos têm anticorpos para o hantavírus, confirmando se o vírus está circulando na região e qual o roedor que está servindo de hospedeiro.

Em dramático apelo pela TV–Globo, o Prof. Dr. Laure conclamou aos fazendeiros e trabalhadores rurais para que não matassem as cobras.

Parque Nacional de Fernando de Noronha

Na pequena Ilha de Fernando de Noronha, na costa brasileira, vivem apenas 2.100 moradores, embora o turismo seja intenso. Mas a visitação turística é controlada: só entram 418 pessoas de cada vez e o que pagam os turistas é revestido em favor da preservação do meio ambiente. Em consequência, ali nadam gigantescas tartarugas ao lado dos banhistas; de tão habituados à presença humana, não predadora, cardumes de golfinhos rotadores parecem animais domésticos; nem tubarões amedrontam.

Entidades particulares

Identificamos no Brasil, em nossas pesquisas, as seguintes entidades protetoras de animais (por antecipação nos desculpamos junto a outras eventuais entidades congêneres não citadas):

- AAA – Associação de Amparo aos Animais;
- SOZED – Sociedade Zoófila Educativa;
- UIPA – União Internacional Protetora dos Animais;
- SUIPA – Sociedade União Internacional Protetora de Animais;
- IPAB – Instituto de Proteção dos Animais do Brasil.

Dessas, vamos destacar a UIPA:

- Fundada em São Paulo, em 30 de maio de 1895, tem como mira a defesa dos animais.

É filiada à World Federation For The Protection Of Animals (Federação Mundial para a Proteção de Animais), com sede em Zurique–Suíça.

Congrega regionais em todo o país.

Essa benemérita agremiação vem cumprindo suas altas finalidades há mais de um século, a despeito de grandes dificuldades.

Seus estatutos inscrevem:

- fazer cumprir, com amparo das autoridades, os dispositivos legais de proteção aos animais;
- impedir ou reprimir todos os atos de crueldade, abuso ou maus-tratos contra animais;
- dar assistência veterinária a animais doentes, feridos, atropelados e maltratados ou extraviados;
- educar o povo, notadamente a juventude, no amor aos animais e inspirar-lhes o sentimento de humanidade que aos animais é devido, como seres criados por Deus.

NOTA: A UIPA – Ribeirão Preto–SP, conforme podemos testemunhar ao longo de muitos anos, é de admirável atuação em favor de animais em geral, interferindo, heroica, em várias ocasiões nas quais há maus-tratos a animais, particularmente em feiras ou exposições públicas de animais, rodeios etc. Animais doentes, cujos donos não têm recursos, têm sido atendidos pela UIPA–RP, com desvelo e carinho. Essa afirmação não é gratuita: testemunhamos um veterinário em exercício naquela entidade chorar de piedade diante de uma gatinha acometida de doença incurável, comovendo-nos intensamente e às várias pessoas que aguardavam na sala de espera, com seus animais. Nós e essas pessoas choramos também.

II - P A R T E

OS ANIMAIS E A MEDICINA

A MORTE DO ANIMAL... PARA A VIDA DO HOMEM

Aos leitores:

Esta segunda parte é toda ela dedicada a demonstrar, com bases sólidas, a grande valia dos animais, em favor dos homens, desde tempos imemoriais, naquilo que a humanidade tem de mais caro (no plano terreno): a saúde.

Com efeito, é impensável à Medicina – outra bênção Divina –, que seu nível atual de combate às doenças houvesse sido alcançado sem o sacrifício de animais, eleitos como cobaias em vários processos, seja na experimentação de novos fármacos, seja como modelos para criação ou aperfeiçoamento de técnicas cirúrgicas.

11 HISTÓRIA DA MEDICINA

Desde os tempos mais remotos, o homem procurou, por todos os meios, desenvolver técnicas e produtos que conduzissem à prevenção, cura e alívio das doenças.

Hamurabi, sexto rei (1793–1759 a.C.) da primeira dinastia da Babilônia, incluiu dentre os 282 artigos de jurisprudência, do seu famoso Código de Hamurabi, alguns sobre os esforços devidos a aliviar o sofrimento dos doentes.

Papiros egípcios (1500–1200 a.C.) registram, associados a ritos religiosos e mágicos, ensinamentos sobre a incisão dos abscessos, o tratamento das luxações, das queimaduras e o emprego das plantas medicinais.

Na China, temos a acupuntura, de emprego milenar.

Na Bíblia, tanto no Velho, quanto no Novo Testamento, inúmeras são as citações sobre doenças e doentes.

Porém é na Grécia que, a partir do culto de Asclépios (deus da Medicina, na mitologia grega) que aparece, com Hipócrates, a primeira observação objetiva dos fenômenos patológicos.

Os romanos, absorvendo também na área da Medicina o conhecimento grego de então, atualizaram as tradições estabelecidas por Hipócrates – o maior médico da Antiguidade (460–377 a.C.) – e esboçaram as primeiras regras da saúde pública (termas, água potável, alimentação). Ao deus Asclépio, os romanos rebatizaram de Esculápio.

NOTA: O “juramento de Hipócrates”, um compromisso elaborado pelo médico grego, ainda hoje é repetido pelos recém-formados de muitas escolas de Medicina do mundo.

Na Idade Média, porém, as grandes epidemias de varíola, de febre tifoide e de peste são atribuídas a forças maléficas (ah! a inquisição, quanta ignorância!).

Durante o tenebroso período inquisitorial, que enlaçou em trevas toda a Europa, coube aos árabes recolher e desenvolver os conhecimentos médicos e as doutrinas helênicas da época.

Na Renascença vamos encontrar o holandês Vesalio (1514–1564), com sua monumental obra, que abriu as portas do conhecimento anatômico e experimental pelo estudo das dissecações.

Muitos outros célebres pesquisadores contribuíram para o avanço extraordinário da Medicina. Mais à frente neste livro citaremos alguns deles.

Por enquanto, vamos nos deter apenas e ainda por algumas linhas, a dois beneméritos da Medicina, aos quais devemos consagrar gratidão imorredoura, um por sua descoberta – a anestesia – e outro por sua invenção – o microscópio.

Anestesia

O dentista norte-americano, chamado Horace Wells (1815–1848), no seu relativamente pequeno período de vida, deixou-nos uma das maiores descobertas de todos os tempos: a anestesia cirúrgica.

Desnecessário realçar tão grande benefício para a humanidade: imaginemos apenas se na próxima vez que formos ao nosso dentista, dispensarmos a anestesia, que atualmente nem mais a picada da agulha hipodérmica é sentida, graças à primeira anestesia, em forma de pomada, aplicada na gengiva.

Pois bem: Wells, condoído do sofrimento dos seus pacientes, onde uma simples extração era um deus nos acuda, geralmente sendo preciso amarrar o paciente, imaginou uma forma de aliviar tanto sofrimento e após pesquisas e experimentações, em 1844 descobriu o efeito anestésico mediante o uso do protóxido de nitrogênio. Quatro anos após, desencarnaria.

NOTA: Protóxido é o nome que se dava, entre os óxidos de um mesmo elemento químico, aquele que possui a proporção mínima de oxigênio.

Microscópio

Antonie van Leeuwenhoek (1632–1723), óptico holandês, inventor do microscópio. Construiu microscópios rudimentares que aumentavam até 270 vezes, mas o suficiente para com eles observar inúmeros microrganismos e células. Publicou suas observações em Londres–Inglaterra.

Neste século, com os microscópios eletrônicos de transmissão e varredura e particularmente os microscópios de varredura, clássicos, a Medicina alcançou extraordinário progresso, graças às várias outras áreas do conhecimento humano que igualmente progrediram bastante.

Obs.: Não é objeto deste trabalho particularizar como a Medicina foi aplicada na humanidade por meio dos séculos, desde a antiguidade até a época atual, pelas várias civilizações, até chegarmos ao Brasil. Citaremos apenas que em nosso país, além dos índios, que embora saudáveis na maioria, tinham suas próprias enfermidades, recebemos inicialmente europeus e depois africanos, trazendo-nos eles sua cultura, mas, também, suas doenças. (Esse, um outro aspecto precursor da globalização mundial).

▪ ▪ ▪

O objetivo desta segunda parte é mostrar quanto os animais merecem nossa consideração, respeito e amor.

Nas páginas seguintes, apenas a título de reflexão, vamos fazer um passeio pelos laboratórios e comentar, naturalmente, sem profundidade e sem o menor intuito de crítica, o trabalho de cientistas, médicos e pesquisadores, que em seus trabalhos utilizam animais, os chamados modelos experimentais.

Árdua tarefa, pois nos falece competência.

Não fosse a cooperação de vários amigos, que detêm conhecimento do assunto, além de nos socorrermos de incontáveis publicações técnicas com as quais formamos um arquivo pessoal do assunto, certamente não passaríamos da primeira linha.

Bendizemos a Medicina

Certamente nosso coração se volta para Deus, nosso Pai que é a Bondade Infinita, em agradecimentos pela bênção de conceder à humanidade os conhecimentos médicos que aliviam a dor, curam doenças, mantêm nossa saúde, tornando a vida terrena mais confortável.

Mas, por outro lado, não podemos deixar de conjecturar que o Criador Supremo, Onisciente e Onipresente, ao situar no planeta Terra tantas espécies animais, precedendo à sua promoção ao reino animal, sabia, de antemão, que com a chegada do homem, muitas delas serviriam de modelos experimentais laboratoriais.

É indiscutível que tais experiências, no estágio terreno, em muito alavancaram o admirável progresso da Medicina, visando esta, o bem-estar da humanidade. Progresso esse de que todos nós nos beneficiamos.

Porém, mais do que nunca, com muito respeito às Leis Divinas, imaginamos que esse caminho – utilizar animais como cobaias – é uma das arestas do comportamento humano, quem sabe dispensável, se outra fosse a opção de como alcançar aquele bem-estar: desde a fase inicial da criação, agindo com amor a Deus, ao próximo. Nada mais, nada menos, do que seguindo as recomendações de Jesus.

Tanto e tamanho tem sido o progresso da Medicina – pelo que devemos sempre render graças a Deus –, que podemos conjecturar, com certeza plena em nossas almas, que de futuro os animais não mais visitarão laboratórios.

Animais silvestres, nos seus habitats.

Animais domésticos, com seus donos: protegidos, amados, respeitados. Sem contemplar a utopia, mas numa reflexão

particular, a este autor não objeta a possibilidade de que um dia, a Terra, regenerada, tenha escolas para animais.

12 DOENÇAS

Trazemos este assunto para auxiliar a formação de um alicerce filosófico, demonstrativo de quanto o homem deve aos animais. De início, uma ardente pergunta:

Por que existem doenças na face da Terra?

Como sempre, em Kardec encontramos ajuizadas reflexões sobre a vida humana e a vida espiritual. Ouçamo-lo:

a. Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo":

· No Cap. III, nº 11: "Em vosso mundo, tendes necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde";

· No Cap. III, nº 13, comenta que a maioria dos homens, os inquilinos da Terra, (que é um mundo de provas e expiações), nela estamos para a expiação das nossas faltas, cometidas em vidas passadas e por vezes em outros mundos;

· Esclarece no Cap. XXVIII, nº 77, que as doenças fazem parte das provas e das vicissitudes da vida terrestre; elas são inerentes à imperfeição da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos.

b. Em "A Gênese":

· "A matéria orgânica de um planeta não escapa às influências das reações dos elementos, uns sobre os outros; as perturbações que ela sofre podem, pois, alterar o estado físico dos seres vivos e determinar algumas dessas enfermidades que atacam de modo geral as plantas, os animais e os homens, enfermidades que, como todos os flagelos, são, para a inteligência humana, um estimulante

que a impele, por força da necessidade, a procurar meios de os combater e a descobrir leis da Natureza” (Cap. XVIII, nº 8).

O Espírito André Luiz, também se pronunciou sobre as doenças, no livro “Estude e Viva”, F. C. Xavier e W. Vieira, Ed. FEB, Rio de Janeiro–RJ:

· “Doenças são problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio”.

Mecanismos espirituais na formação das doenças

Seria imperdoável pretensão de nossa parte trazer para o papel conceitos transcendentais, mas permitimo-nos, data vênica dos leitores, elucubrar e registrar algumas reflexões sobre as enfermidades humanas.

Os espíritas, temos como certeza de que a maioria dos males que nos aflige é oriunda de nossas más ações, realizadas sob o império de sentimentos negativos.

Por oportuno, passemos a palavra para o Espírito Irmão X (Humberto de Campos), Cap. 6, pág. 34, da obra Contos e Apólogos, 7ª Ed., 1991, FEB, Rio de Janeiro–RJ:

“A carne enfermeira é remédio salvador para o espírito envenenado. Sem o bendito agulhão da enfermidade corporal é quase impossível tanger o rebanho humano do lodaçal da Terra para as culminâncias do Paraíso.”

Interessante observar que esse prestimoso Amigo Espiritual registra que o espírito se envenena e acopla enfermidades humanas com um conceito, no sentido literal, de animais (rebanhos).

Encontramos algo muito semelhante nas palavras do Espírito André Luiz, em Entre o Céu e a Terra, 13ª Ed., 1990, FEB, Rio de Janeiro–RJ:

· “O corpo físico funciona como abafador da moléstia da alma, sanando-a, pouco a pouco...” – (Cap. XXVII, pág. 167);

· “O renascimento malogrado não tem somente a significação expiatória, necessária ao espírito que deserta do aprendizado, mas também o efeito de um remédio curativo” – (Cap. XXXIII, pág. 208).

Temos aqui o conceito de moléstia da alma e a expiação como remédio curativo.

Pois bem. Vamos ao ponto no qual o pensamento situa a origem das enfermidades – no Espírito.

A intemperança em geral, os vícios e os defeitos morais, como a cólera, o ódio (que é o amor desvairado), o orgulho, o egoísmo, e outros:

· “oferecem campo propício à infestação de perigosos germens psíquicos na esfera da alma” (A. Luiz, “Missionários da Luz”, 21ª Ed., 1988, pág. 38, FEB, Rio de Janeiro–RJ);

· “formam vibriões psíquicos que se nutrem da psicofera pestilenta terrena, criada por mentes em torpe comércio de interesses subalternos” (Manoel P. Miranda, “Nas Fronteiras da Loucura”, pág. 19, 5ª Ed., 1991, Editora Leal, Salvador–BA.

A inesquecível médium Yvonne do Amaral Pereira, em Memórias de um suicida, obra mediúnica, 5ª Ed., 1975, pág. 249, FEB, Rio de Janeiro–RJ, registra que espíritos portadores de nefandos perigos, em deploráveis estados vibratórios, aproximando-se de encarnados podem contagiá-los, por sintonia espiritual; quanto à defesa, “em se tratando de vírus psíquico, é claro que o antídoto será análogo, harmonizado em energias opostas, também psíquicas”.

Importantíssimas tais informações. Dão-nos conta que no plano espiritual há formação de vírus, vibriões, germes, os quais se nutrem de psicofera pestilenta e produzem afecções nos espíritos que lhes fornecem esse equivocado energético moral.

Uma primeira dedução possível, dentre inúmeras outras, será a de que muitas (senão todas) as doenças físicas têm origem em ascendentes morais, isto é, começam no espírito para depois

reverberarem no corpo físico, permeando pelo perispírito, onde são administradas, com atenuantes, agravantes ou a cura.

Aliás essa nem é bem uma dedução, pois é praticamente isso mesmo que afirmam todos os Amigos Espirituais que tratam dos sofrimentos humanos, causados pelas enfermidades.

Dessa forma, as doenças compõem um triste painel que nós mesmos pincelamos, por vezes, em repetidas reencarnações. E sob o impacto da repetência no erro, a alma fica negativamente impressionada por marcas que se reproduzem no perispírito, desestruturando-o.

Seriam, tais marcas, as denominadas matrizes psíquicas – patrimônio individual de cada homem – que o acompanham, existência a existência.

Marcas positivas, as virtudes, se perpetuam no ser, constituindo sublime passaporte para mundos mais evoluídos e, naturalmente, mais felizes.

Marcas negativas, atos infelizes, com a evolução, voluntária ou compulsória, se diluem, no avançar das reencarnações, muitas delas recheadas de amarguras – doenças e dor.

Nem é preciso nos alongarmos em considerações outras para refletirmos que os sofrimentos – doenças, inclusive – que compõem uma triste paisagem do planeta Terra são colheita de equivocadas plantações.

Mas não somente como retorno de equívocos: temos que considerar as enfermidades e a dor como poderosas alavancas para o progresso, nossas amigas, pois.

Difícil de aceitar, mas verdadeiro.

Causa e efeito (enfoque espírita)

Narrações espirituais, chegadas pela psicografia de vários médiuns, dão conta de que as chagas da alma, ali situadas pela crueldade, pelo egoísmo ou pelo orgulho, vivenciados em vidas passadas, geralmente reverberam hoje no vaso físico danificado,

seja em diferentes órgãos, na deficiência de membros, na aparência, ou por meio das diversas patologias da epiderme.

Sem radicalizar, permitimo-nos lucubrar algumas suposições:

- fígado danificado, reflete profundo sentimento de ódio;
- coração debilitado, expõe paixões e emoções desvairadas;
- mongolismo, demência e degeneração cerebral mostram alto magnetismo e intelectualidade empregados em prejuízo do próximo;

· alergias, feridas recalcitrantes, a hanseníase e outras doenças da pele espelham orgulho exacerbado;

· órgãos do aparelho digestivo com problemas crônicos são resultante da intemperança alimentar e alcoolismo;

- danos físicos congênitos podem espelhar quadros de suicídio.

Em todos esses casos, os animais são chamados a cooperar com a Medicina, para atenuar, aliviar ou curar tais problemas físicos.

Apenas essa participação nos amargos problemas humanos já os credencia ao nosso respeito porque na busca da solução perdem a vida.

O Espiritismo tem como pedra basilar que o homem alcançará evolução moral e a felicidade por meio da autorreforma. E dá a receita:

Allan Kardec, no Cap. XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, comentando o ensinamento de Jesus: "Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial" (Mateus, 5-48), enumera algumas qualidades que distinguem o homem de bem:

· o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.

NOTA: Com toda certeza, aquele que maltrata animais não cumpre "a lei da caridade, na sua maior pureza".

Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro

espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro.

Arremata, de forma singular, o item e a sugestão cristã quanto à evolução moral (autorreforma):

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

13 A DOR

Dor no homem

Consolidando o citado alicerce filosófico que começamos no capítulo anterior, vamos agora tratar da dor.

Passemos a palavra para Léon Denis, em sua obra "Depois da Morte", Ed., FEB, 1944, Rio de Janeiro–RJ:

"A dor é uma advertência necessária, um estimulante à vontade do homem, pois nos obriga a nos concentrarmos para refletir, e força-nos a domar as paixões. A dor é o caminho do aperfeiçoamento. Física ou moral, é um meio poderoso de desenvolvimento e de progresso. É purificação suprema, é a escola em que se aprendem a paciência, a resignação e todos os deveres austeros. É a fornalha onde se funde o egoísmo em que se dissolve o orgulho."

Dor nos animais

Após a edição do livro "Animais, nossos irmãos", de nossa autoria, vimos recebendo surpreendente número de cartas de leitores, contendo instigantes perguntas:

- Se animais não têm consciência por que sofrem?
- Animais podem reencarnar nos mesmos lares nos quais eram amados ao morrer?
- Deve-se castrar animais para evitar prole?

Nossas respostas foram:

Dor nas plantas e nos animais

Vimos no texto de Kardec, (letra b do item Doenças, do capítulo antecedente), que plantas e animais são atingidos por enfermidades. Considerando que as plantas têm sensibilidade, podemos inferir que tal lhes causa sofrimento. Não temos condições de afirmar que sentem dor, apenas podemos constatar que:

- uma árvore cortada perde seiva e morre;
- galhos queimados, definham rapidamente;
- pragas nas culturas e parasitas causam-lhes danos.

No caso dos animais, não há a menor dúvida de que sofrem dor, tanto quanto nós.

Mas aí, não poucas pessoas ponderam:

· Se o homem resgata débitos contraídos por ações equivocadas, afastadas das Leis Morais, como justificar que animais e plantas também sofram? Que culpa lhes pode ser atribuída, se não têm, como nós, livre-arbítrio e consciência? Como aplicar-lhes a Lei Divina de Ação e Reação?

Realmente, eis aqui um aparente contrassenso da natureza. Mas, em verdade, nada há de errado nisso.

Quanto aos homens, não padece dúvida de que a Justiça Divina, para que galguem os degraus do progresso pela responsabilidade e esforço próprios, individuais e intransferíveis, proporciona-lhes o mecanismo das reencarnações e engendrou o corpo físico suscetível a doenças e dor. Posicionou-os inicialmente em mundos primitivos e dali transfere-os para mundos consentâneos com o progresso individual de cada um.

Doenças são próprias do patamar evolutivo dos planetas atrasados, como a Terra. Ajudam o homem a desenvolver a inteligência, para debelá-las. A dor funciona como poderoso alerta de que algo não vai bem, espiritual ou fisicamente se falando.

Além do mais, a Lei de Causa e Efeito, baliza o equilíbrio da Justiça, fazendo retornar à origem, o Bem ou o mal. No caso do mal, ainda pela Bondade Suprema de Deus, o devedor pode ressarcir seu débito através de ações de auxílio ao próximo. Nesse caso, mesmo visitado por sofrimentos, estes já não lhe pesam

tanto, eis que a esperança e a fé na Justiça do Pai são poderosas anestésicas, além de potentes energéticos para suplantar dificuldades.

Muito bem.

E dor nos animais? Não tendo inteligência, livre-arbítrio ou consciência, suas ações, necessariamente instintivas, apenas visam a sobrevivência. E em assim sendo, como lhes imputar culpa e o respectivo resgate?

Partindo da premissa de que Deus é a Perfeição Suprema e o Amor Absoluto, em nenhuma hipótese poderíamos aventar a menor possibilidade de que isso consista em injustiça ou equívoco da natureza.

Outro tem que ser o enfoque.

Entra em cena a condição esclarecedora do Espiritismo. Vamos nos demorar mais um pouco nas reflexões sobre a dor, de modo geral:

a. Em "A Gênese", Cap. III, Allan Kardec filosofa com grande profundidade sobre o bem e o mal, analisando detalhadamente sobre instinto e inteligência e, particularmente, sobre a "destruição dos seres vivos uns pelos outros". No item 21, esclarece que a verdadeira vida, tanto do animal como do homem, não está no invólucro corporal, do mesmo modo que não está no vestuário. Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Aqui, já temos conteúdo suficiente para refletir que danos físicos que destruam a matéria, isto é, dos quais resulte a morte, não destroem o espírito (naturalmente, revestido do perispírito, que os animais também os têm, embora de matéria mais rudimentar que a humana).

Prossegue Kardec, agora no item 24: "nos seres inferiores da criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, em os quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta é pela satisfação da imperiosa necessidade – a alimentação; lutam unicamente para viver; é nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida".

Embora viver em participação seja indispensável ao progresso, a cada ser compete evoluir por esforço individual.

b. O fulgurante Espírito Emmanuel nos esclarece, de forma a não deixar quaisquer dúvidas, que a dor representa aprendizado, constante da trilha evolutiva de cada ser vivo, rumo à evolução; essa informação é textual, cristalina e não deixa margem a derivações filosóficas. Ei-la:

“Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se, também, angariando os recursos preciosos para obtê-la.

Assim é que o animal atravessa longas eras de prova a fim de domesticar-se, tanto quanto o homem atravessa outras tantas longas eras para instruir-se.

Espírito algum obtém elevação ou cultura por osmose, mas, sim, pelo trabalho paciente e intransferível.

O animal igualmente para atingir a auréola da razão deve conhecer benemérita e comprida fiera de experiências que terminarão por integrá-lo na posse definitiva do raciocínio.

Dor física no animal é passaporte para mais amplos recursos nos domínios da evolução”.

(O REFORMADOR, junho, 1987 – FEB).

Dessa forma, mesmo que a muitos de nós tal seja penoso aceitar, prudente será refletir muito sobre o tema e sobre quanto ainda ignoramos as coisas de Deus; alenta-nos considerar, com veemência, que o Pai jamais abandona qualquer dos Seus filhos. Com essa certeza, fica afastada, "ab initio", que a crueldade que vitima animais seja indiferente à vida e ao amor de Deus, presente no infinitamente perfeito Plano da Criação.

c. Juvanir Borges de Souza, em Tempo de Renovação, Cap. 20, pág. 164, Ed. FEB, 1989, arremata: “para bem compreendermos o papel da dor será necessário situá-la como a grande educadora dos seres vivos, com funções diferentes no vegetal, no animal e no

homem, mas sempre como impulsionadora do processo evolutivo, uma das alavancas do progresso do princípio espiritual”.

Diante das assertivas acima, refletimos:

- animais sofrem para que registrem em sua memória espiritual, eterna, que a dor dói, é ruim; assim, ao evoluírem, alcançando a inteligência, já trarão na bagagem cognitiva, que a dor deve ser evitada – a própria, por autopreservação e a do próximo, por ser esse um dos conselhos de Jesus para a evolução espiritual;

- nada nos impede de considerar que a dor, nos animais, completado o aprendizado, não mais se repetirá, sendo muito provável que ao desencarnarem, seja em que condições sejam, o sofrimento é interrompido no ato da desencarnação; não cremos que seja necessária mais de uma experiência dolorosa, para fixação do aprendizado; como existem milhares de espécies e milhões de moradas no Universo, há grande probabilidade que os animais percorram muitos desses mundos, em corpos adequados, acumulando experiências;

- como a restauração perispirítica é uma realidade do Plano Maior, nada nos impede também de imaginar que os perispíritos dos animais, se danificados, ali serão recompostos por geneticistas siderais, os mesmos que promovem as modificações tendentes à escala evolutiva da espécie (vide “A Caminho da Luz”, Cap. “A Grande Transição”);

- se animais forem anestesiados por Espíritos Protetores, na hora do abate, para evitar a dor, ali não ocorreria fixação do aprendizado evolutivo; contudo, nada nos objeta raciocinar que em muitos, muitos casos mesmo, isso ocorra, porém em outras circunstâncias, por exemplo: quando a crueldade humana esteja presente, infligindo sofrimento a animais cujo programa reencarnatório não o previa;

- aos espíritos que amam os animais, a eles provavelmente é delegada a função de orientar as espécies animais quando no plano espiritual e de os proteger, quando no material; neste, fazem-no

com abnegação e amor, criando "habitats" e mantendo os ecossistemas; assistindo-os nos momentos difíceis pelos quais passam; consideremos, por exemplo, que quando um felino ataca uma indefesa presa, Deus está presente num e noutra animal; pela Lei do Progresso, certamente, no avançar do tempo, os papéis talvez sejam invertidos, após o que, ambos já terão em sua memória espiritual tal lembrança; atingindo a razão – inteligência, só cometerão violência por autodecisão, a bordo do livre-arbítrio; e, a partir do livre-arbítrio, a evolução passa a ser balizada pela Lei de Causa e Efeito – Ação e Reação.

Por oportuno, vejamos novas e sempre elucidativas instruções de Allan Kardec, já desencarnado, clareando o assunto, dessa vez através da psicografia de Zilda Gama, na mensagem mediúnica contida no "Livro I — Porque (sic) sofrem os irracionais?", pág. 73-75. de O Diário dos Invisíveis, 2ª Ed., 1943 (a 1ª Ed. é de 1927), Editora Pensamento, SP-SP:

"Bem sabeis que a dor, física e moral, é a lixívia que alveja a alma enodoada do ser consciente e responsável por seus atos; é a lâmpada que a inunda de luz, tornando-a eternamente radiosa. Se só o homem fosse suscetível à dor e às enfermidades e os irracionais tivessem os organismos imunes ao sofrimento, insensíveis como o aço, romper-se-ia o elo que os vincula pela matéria, que é semelhante em todos os animais. Os animais, quer os de constituição semelhante à do homem, quer os de organismos imperfeitos, não padecem, como os racionais, unicamente para progredir espiritualmente, pois são inconscientes e irresponsáveis, mas Deus, que tudo prevê, não os fez insensíveis à própria defesa e conservação, como meio de serem domesticados, tornando-os úteis às coletividades.

Um corcel que fosse indiferente à dor seria capaz de precipitar-se, com o cavaleiro, ao primeiro abismo que se lhe deparasse, tentando livrar-se da sela e da carga importuna que lhe tolhem os movimentos, privando-o de viver às soltas pela vastidão dos prados

ou à sombra das florestas. Por que (sic) recuam, temerosos, ante a ameaça de um calhau ou de uma farpa, um cão ou um touro enfurecido? Com receio do sofrimento que teriam se fossem por eles atingidos. Os irracionais necessitam da dor, para que possam, em estado de liberdade, defender a própria vida, temer as sevícias, soffrear os impulsos ferozes, procurar repouso e alimento, tornar-se menos perigosos ao homem, manter o instinto de conservação, que não teriam, se os seus corpos fossem desprovidos de sensibilidade. O homem progride mais pelos padecimentos morais que pelos físicos; nos irracionais predominam estes sobre aqueles. A dor é útil aos animais para que os fracos e pequenos se defendam dos fortes e cruéis, procurando esconderijos inacessíveis a seus adversários nas furnas ou nas mais altas frondes”.

Reencarnação de animais

Reflitamos:

- a reencarnação, como sabemos nós, os espíritas, é uma das sublimes bênçãos de Deus aos Seus filhos – os seres vivos, todos; tal é o ciclo da Evolução, Lei Divina, amplamente exposta por Kardec, no Livro dos Espíritos e praticamente em todos os livros da Doutrina Espírita;

- um dos postulados da reencarnação, para seres humanos, é justamente o esquecimento do passado. Esquecimento, mas jamais perda da individualidade, da personalidade, do caráter.

- os animais, após a desencarnação, segundo registra Kardec sobre o ensino dos espíritos elevados (Q. 600 de “O Livro dos Espíritos”), embora mantendo também sua individualidade, são agrupados e mantidos sob cuidados de espíritos especializados; neles, a reencarnação não se demora;

- quanto aos seres mais evoluídos no reino animal, dentre os quais os cães, símios, bovinos, equinos, felinos (gatos, em particular), golfinhos e outros, embora não possamos afirmar, com inteira convicção, é muito provável, mas muito mesmo, que os criados em ambiente doméstico e que foram amados por seus

donos, ao convívio deles talvez retornem, a breve tempo após a desencarnação;

- o Amor é a mais sublime vertente do Universo, por isso foi que o apóstolo João recitou: DEUS É AMOR! (I João, 4:8). Amor é linguagem universal, entre todos os seres vivos. Fazemos essa citação para analisar que é muito provável que animais recém-desencarnados, embora não tenham condições de se manifestar, certamente recebem as boas vibrações de amor daqueles que os amaram, quando encarnados;

- registramos, como simples suposição: em casa, temos 99% de suspeitas de que alguns dos nossos gatos (somos "gateiros de carteirinha", embora minha esposa e meus dois filhos amemos todos os animais) são a reencarnação de alguns que, conquanto tenham feito a grande viagem, deixando profundas marcas de saudade em nossos corações, são sim os mesmos. Pois só quem convive com gatos há 20 anos, por exemplo, como nós, pode perfeitamente avaliar os costumes dos felinos, cada qual tendo seu canto próprio, suas manias, sua linguagem, sua forma de demonstrar gratidão, medo, carinho, fome etc. Em casa, tivemos gatos que conosco conviveram por 14, 15 e até 16 anos. Ora, quando um gato, dentre tantos, repete os mesmos gestos e apresenta os mesmos costumes, permitimo-nos conjecturar que pode ser a reencarnação de um daqueles que já havia morado conosco e que procedia exatamente assim.

- vamos repetir, para enfatizar a suposição: dentro do quadro de animais domésticos desencarnados, que foram amados por seus donos, sabendo que por pouco tempo permanecem no plano espiritual, há a probabilidade de àquele convívio terreno retornarem em breve tempo após a desencarnação. Não sendo improvável, da mesma forma, que se nossa desencarnação for próxima à deles, talvez possamos encontrá-los no plano espiritual, considerado nosso patamar evolutivo e principalmente nosso merecimento. É uma esperança.

Chico Xavier, consolando duas senhoras aflitas que o procuraram, lamentando a morte do cachorrinho de estimação, disse-lhes: “quando nossos animais domésticos morrem, é comum eles ficarem em nossas casas. Eles também têm alma. Os espíritos que cuidam da natureza costumam deixá-los por algum tempo na casa do dono, até que possam nascer novamente”.

14 OS ANIMAIS E AS ENFERMIDADES HUMANAS

Enfermidades infecciosas

Século XVIII

▪ Varíola

Para ilustrar o que representam os animais no auxílio ao homem, na área patológica, vamos citar como exemplo o caso da varíola.

Na Europa do século XVIII, eram raras as pessoas isentas de sinais de “bexiga” no rosto (sequelas deixadas pela doença). Naquela época, de cada cem europeus, dez morriam de varíola.

Em 1770, na Índia, uma epidemia de varíola exterminou três milhões de pessoas.

A doença, inevitável como a velhice e a morte, era então considerada um castigo dos céus, contra os pecados dos homens.

Os contagiados eram isolados do convívio geral, porém, onde havia tal segregação, as epidemias aumentavam o número de enfermos, impedindo novos hóspedes, os quais acabavam morrendo em casa, deixando novos contaminados.

Na Ásia e na África, a varíola foi um flagelo, desde tempos remotos.

Na China, era conhecida já no ano 1.122 a.C. .

Na Europa, a varíola teria chegado no século VII, pelos árabes que invadiram a Espanha.

Quando Hernán Cortez (conquistador espanhol) desembarcou no México, em 1519, houve contaminação geral, pois um dos integrantes da sua expedição estava varioloso; em consequência, morreram cerca de três milhões e quinhentos mil indígenas.

NOTA: São tão impressionantes os números de vítimas da Índia e do México, que vamos citar a fonte de onde os extraímos: da Enciclopédia Conhecer, Abril/Cultural, Volume IV, pág. 858.

No Brasil, a primeira epidemia deu-se no ano de 1563, deixando viva apenas a quarta parte da nossa população. Foi a partir daí que no sertão brasileiro a varíola passou a ser chamada de “peste”.

É tão terrível essa doença que qualquer pessoa, independentemente de sexo, idade ou ambiente, pode ser atingida. Exemplo disso é o caso da população glacial da Groenlândia (norte da América), vitimada por uma epidemia em 1730.

Em 1798, Edward Jenner (1749–1823), médico rural inglês, observou que as vacas que manifestavam essa doença (pequenas erupções nos úberes) transmitiam-na aos ordenhadores que tivessem algum machucado nas mãos; tais pessoas, após pequeno processo infeccioso, resistiam às epidemias. Estudando o fenômeno, concluiu que a “varíola da vaca”, quando contaminava pessoas, imunizava-as contra a varíola humana. Inoculou linfa de uma mulher infectada num menino sadio, através de duas incisões superficiais no braço; uma semana após, o menino queixou-se de dores nas axilas, sentindo calafrios no dia seguinte e falta de apetite, passando mal à noite; no outro dia, porém, estava completamente restabelecido; durante mais de um mês o menino foi inoculado com material variólico tomado de um doente em estado grave: não houve reação. Essa primeira vacinação (palavra originada do animal que possibilitou a prevenção), isto é, inoculação com varíola da vaca, tinha tido sucesso.

Nesse ano Jenner publicou o resultado das suas experiências.

A descoberta da imunidade contra a varíola, pela incubação de material do carbúnculo do gado (carbúnculo = doença infecciosa comum ao homem e aos animais, também chamada de: pústula maligna, edema maligno, antraz maligno, granada nodular), representa o ponto de partida para a proteção humana contra as doenças infecciosas.

A Jenner, deve ser creditado, muito mais do que ter encontrado o meio de debelar a varíola, o mérito de ter descoberto o princípio da imunização.

Recebida pelos médicos com desconfiança, a princípio, a vacina logo se tornou conhecida, reconhecida e aplicada quase que em todo o mundo, pois o terrível mal continuava dizimando pessoas. Embora chegasse ao Brasil em 1803, por um programa patrocinado pela Espanha, somente em 1904 se tornaria obrigatória, isto é, cem anos após. E assim mesmo, após causar quase uma rebelião – a chamada “Revolta da Vacina” (resistência popular em se deixar vacinar). A varíola foi erradicada no Brasil graças a Oswaldo Cruz que com energia e competência promoveu vacinação em massa da população, ao tempo que tratou de matar mosquitos ou de caçar ratos, vetores transmissivos da peste.

Depois dos anos 60, a vacina não é mais extraída diretamente da vaca para ser inoculada nas pessoas: a linfa, colhida de bezerros, é preparada em laboratórios especiais.

▪ Hidrofobia

Talvez seja interessante acrescentar aqui algumas notas sobre outra terrível doença: a hidrofobia, popularmente conhecida por raiva.

A raiva é transmitida ao homem pela saliva dos animais infectados, em geral depois da mordida de um animal hidrófobo. A incubação da doença é longa (cerca de 40 dias), mas sua evolução é rápida e fatal.

Há dois tipos de raiva:

- raiva paralítica: responsável por parada respiratória;
- raiva furiosa: o doente apresenta um quadro de excitação psicomotora intensa, acompanhado de febre (teria vindo daí o apelido de “raiva”).

Em ambos os casos não há tratamento curativo: é absoluta a necessidade de recorrer à prevenção:

- observação de animais domésticos suspeitos;

- vacinação de animais domésticos.

Nota: Em todos os países, o cão é o principal transmissor da raiva urbana; por outro motivo não é que a maioria das prefeituras apreende cães “vadios” nas áreas urbanas e, eventualmente sem recursos para mantê-los, sacrificam-os; não obstante, há também raiva (paralítica) entre bovinos e equinos, decorrente de mordidas de morcegos hematófagos; só na América Latina, estima-se uma perda entre quinhentos mil a um milhão de animais por ano.

Até Pasteur, não havia meio de evitar a morte das pessoas e animais mordidos por cães raivosos.

O grande cientista se propôs a um desafio: derrotar a hidrofobia.

Primeiro, injetou a saliva de animais contaminados em outros sadios, observando que o vírus se estabelecia nos centros nervosos; (eis aqui um eloquente exemplo da utilização de animais em laboratórios, com fins humanitários). Depois, extraiu material da medula de cães hidrófobos e inoculou-o em animais sadios. Resultado: estes também ficavam raivosos. Percebendo que estava no caminho certo submeteu o tecido medular de animais doentes a um tratamento especial de dessecamento por meio de calor; conseguiu, assim, atenuar bastante o grau de virulência da substância, com a qual preparou uma solução que aplicou em cães e coelhos (outra utilização experimental de animais); estes ficaram perfeitamente imunizados e resistiram a todas as tentativas de contágios por meio de saliva de cães hidrófobos (prosseguimento de experimentações científicas com animais).

A vacina contra a raiva estava criada.

Faltava, contudo, testá-la em humanos.

Em 1885 veio a oportunidade: um menino de nove anos, que havia sido mordido em todo o corpo por um cão raivoso, há três dias, foi trazido à presença de Pasteur. A vida da criança estava por um fio e seu pai estava desesperado. Sem hesitar, Pasteur aplicou a vacina e a criança não adquiriu a moléstia.

Graças a esse grande homem e emérito cientista, a raiva hoje praticamente é uma triste lembrança e os casos, raros, poderiam ser perfeitamente evitados.

Subsiste a pergunta:

Foi lícito ter Pasteur utilizado cobaias humanas em suas pesquisas?

Enfermidades parasitológicas

Piroplasmose

A saúde humana e o controle de várias enfermidades parasitológicas muito devem às pesquisas realizadas com carrapatos que podiam transmitir a piroplasmose nos bovinos (investigações de Fred L. Kilbourne, comprovando, em 1893, a transmissão parasitológica bovina por carrapatos).

NOTA: A piroplasmose ataca bovinos, equinos e caninos, causando grandes prejuízos à pecuária brasileira. A infecção humana é rara. Causa febre, abatimento e hemoglobinúria (doença infecciosa, causando presença de hemoglobina na urina, caracterizada por evolução extremamente rápida, geralmente mortal).

Malária

(Sinônimos: paludismo, impaludismo, febre palustre, maleita, sezão, sezonismo, tremedeira, carneirada).

A malária (mal ar, ar insalubre), conhecida desde a antiguidade (descrita pela primeira vez no séc. 5º a.C., por Hipócrates), ataca o homem, animais mamíferos e aves. É caracterizada por febres intermitentes (de 3 ou 4 dias), anemia, calafrios, aumento de volume do baço e do fígado, sudorese abundante.

Doença duplamente ingrata (pelos males que causa e por atingir países pobres), é considerada a principal endemia (doença crônica de um lugar) infecciosa do mundo: estima a OMS (Organização Mundial da Saúde) que no mundo todo a malária atinge de 300 milhões a 500 milhões de pessoas, principalmente na zona intertropical (África, Ásia, América do Sul).

Em 1990, cerca de 80% dos casos de malária ocorreram na África. Os restantes se concentraram principalmente em nove países: Afeganistão, Brasil, Camboja, China, Índia, Indonésia, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã.

Ao todo, são 91 países afetados pela doença.

Investigações científicas recentes sugerem que a malária pode ter origem em parasita de aves; assim, a transferência ave – animal poderia ter ocorrido quando um mosquito hospedeiro do protozoário de aves domésticas teria picado o homem que se fixou pela agricultura, tendo a infecção se desenvolvido. Outras observações sugerem que o plasmódio (gênero de parasitas) da malária dos macacos poderia ter evoluído junto com os humanos.

Em fevereiro de 1999, cientistas dos EUA e da Índia anunciaram mais um caminho promissor para a cura da malária: usando coelhos, conseguiram obter anticorpos; a seguir, pretendem realizar testes com macacos, antes de com humanos.

Mal de Chagas

Uma equipe de cientistas do Instituto Venezuelano de Investigações Científicas de Caracas descobriu uma cura para o “mal de Chagas”, doença parasitária que afeta 18 milhões de pessoas na América Latina.

A cura, por enquanto, só foi demonstrada em camundongos de laboratório, mas há otimismo, pois esta foi a primeira vez (1996) que se conseguiu curar um animal, com a eliminação do parasita do seu organismo. Tanto curar um camundongo quanto um ser humano são tarefas difíceis, pois o animal recebe concentração de drogas dez vezes maior, em relação ao seu peso, do que as requeridas para humanos.

Leishmaniose

Parasitose do homem e dos animais. É endêmica.

A leishmaniose cutânea é uma doença que afeta 12 milhões de pessoas na América do Sul, na Índia e na África. Calcula-se que cerca de 350 milhões de pessoas, em todo o mundo, estejam

expostas à doença. Causa úlceras profundas nas mãos, nos pés e no rosto.

Usando ratos, cachorros e macacos, pesquisadores franceses e médicos de Pernambuco desenvolveram a primeira vacina totalmente eficaz contra a doença. Numa segunda etapa, comprovada a eficácia nos animais, a vacina foi testada num grupo de oitenta pessoas de Engenho Rede Grande, no município de Primavera, a cerca de 50 quilômetros de Recife–PE, região onde a leishmaniose é um problema endêmico. O sucesso obtido foi de 82% dos casos, inclusive no tratamento de pessoas já infectadas.

NOTA: O chefe da equipe francesa, antes de passar para os testes com pessoas, decidiu se autoinocular o parasita, ao mesmo tempo em que recebia uma dose da nova vacina.

Verifica-se, assim, que tragédias humanas estão sendo enfrentadas, justamente na pesquisa científica com auxílio de animais (aves, macacos e camundongos).

Enfermidades bacterianas

A investigação em animais produziu significativos progressos no controle das enfermidades bacterianas.

Em 1890, Roberto Koch introduziu a tuberculina (substância utilizada em injeções intradérmicas para desencadear hipersensibilidade à doença) como cura para a tuberculose. Hoje, a tuberculina é utilizada no diagnóstico da tuberculose, tanto do homem como em Medicina Veterinária.

Vem da investigação da tuberculose em bovinos o desenvolvimento da vacina com bacilo de Calmette e Guérin (vacina BCG). A vacina BCG é usada em todo o mundo como agente imunizante em Medicina Humana, não apenas para a tuberculose, como também para coadjuvar imunização em certos tipos de neoplasias (tumores).

Em 1885, Daniel E. Salmon isolou pela primeira vez, dos porcos, um organismo do gênero salmonella (assim denominados em sua

homenagem) conseguindo produzir a primeira bactéria contra a enfermidade denominada Salmonella choleraesuis. O resultado foi grande êxito, com o que atualmente se controlam muitas enfermidades humanas e animais, mediante justamente o uso de bactérias.

Doenças reemergentes

Em 1997, a humanidade passou a se defrontar com um preocupante quadro de doenças reemergentes, isto é, doenças infecciosas que estavam erradicadas ou sob controle e que retornaram a atingir o Brasil e demais países em desenvolvimento, sobretudo na América Latina, África e Sudeste Asiático.

Causa: aumento das populações que vivem em áreas sem saneamento e o desmatamento de áreas virgens de floresta.

No Brasil, malária, diarreia, tuberculose e cólera viraram problema de saúde pública. O caso mais notório é a epidemia de dengue clássica, que fez 155 mil vítimas em 1996; também a dengue hemorrágica, mais grave do que a clássica (pode matar) vem nos ameaçando e provocando vítimas fatais.

Até nos EUA (Estados Unidos) a tuberculose voltou a ser problema de saúde, pois o uso maciço de antibióticos e de inseticidas vem causando esse ressurgimento.

Tuberculose

Voltaram a crescer os casos de tuberculose no Primeiro Mundo: dados sobre Nova York–1992. Ali, a disseminação atual era impensável há alguns anos. Houve, nessa eclosão da chamada “peste branca”, triste conjunção de fatores:

- bolsões de pobreza;
- bacilos se tornando mais resistentes às principais drogas que os combatem;
- linhagem de bacilos intratáveis (metade das pessoas infectadas morrem);

- expansão entre a pobreza e os usuários de drogas e destes para as pessoas da área médica que os tratam;
- AIDS: 80% dos tuberculosos que morreram eram portadores do vírus da AIDS.

Em consequência, a tuberculose pode ficar fora de controle, naquela que pode ser considerada a capital do Mundo (Nova York). Nela, estudos com animais sugerem que linhagens de vários bacilos resistentes às drogas são menos facilmente transmissíveis, mas com os bacilos resistentes da tuberculose isso não acontece.

- “Gene da luz”

Microbiólogos dos EUA, segundo a Folha de S. Paulo de 08 de maio de 1993, isolaram o gene que faz o vagalume gerar luz e o injetaram num vírus (!). Esse vírus é o que infecta o bacilo da tuberculose, passando o gene luminoso para as bactérias, as quais acendem. Os cientistas, então, tratam esses seres com antibióticos e o grau de luminosidade demonstra se as bactérias são resistentes ou não à droga: se resistentes, elas não se apagam.

Essa técnica permitirá:

- diagnóstico rápido da doença;
- tratamento mais barato e eficiente;
- redução de internações;
- economia nos gastos com medicamentos;
- Sinceramente: isso não é incrível?

Sabe-se hoje que a tuberculose, é normalmente associada à AIDS, causa principal da pesquisa, pois provoca morte em 50% dos pacientes.

O tempo de identificação do bacilo da tuberculose é o principal problema no tratamento da doença: são necessárias de 3 a 8 semanas para fazer o bacilo se reproduzir a partir de amostras de saliva e escarro; a seguir, são necessárias mais 5 semanas para descobrir se o bacilo é da linhagem resistente aos antibióticos.

Com a nova técnica, em menos de 2 horas, os vírus que carregam o gene da luz que infectam as bactérias as fazem acender; então, a eficácia das drogas se verifica em poucos dias.

NOTA: Vagalumes são besouros que emitem luz, em geral verde ou amarela; essa capacidade chama-se bioluminescência, cuja principal função é a atração sexual: o lampejo emitido pelo macho em voo é um sinal de aviso para a companheira que está pousada na vegetação; ela responderá com outro sinal, se estiver interessada no namoro, estabelecendo um diálogo por lampejos que acabará no acasalamento.

Apenas como conjectura, à luz do Espiritismo, perguntamos:

– Será que o retorno de tais enfermidades sinaliza, talvez, também o retorno de espíritos que no passado tiveram que resgatá-las, tendo se quitado perante a consciência, mas que, em recidiva comportamental, voltaram à prática dos mesmos erros morais de antanho?

Enfermidades viróticas

Em nossos tempos, a aplicação direta do conhecimento das enfermidades nos animais e o uso de novos modelos experimentais, tem permitido compreender melhor a própria patologia (estudo das doenças) humana.

Kuru

Em 1959, W. J. Hadlow divulgou suas observações sobre as semelhanças nas lesões histológicas (microscópicas) nos cérebros de pacientes que sofriam de kuru (encefalite viral observada nos povos da Nova Guiné, associada à prática antropofágica) e nas lesões de carneiros com scrapie (doença infecciosa e contagiosa que evolui para a morte).

De posse de tais observações e seguindo sugestões do autor, C. Gajdusek (prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, em 1976) inoculou chimpanzés com material cerebral de pacientes com kuru, estabelecendo a etiologia (causa das doenças) viral dessa enfermidade. Atualmente, graças a isso, esse padecimento está virtualmente erradicado.

Neste caso, observamos que os experimentos com animais (chimpanzés) trouxeram incalculáveis benefícios para a saúde e

bem-estar, não só de homens como também de animais (os carneiros).

No caso da Medicina Humana, foram também esclarecidas várias enfermidades do sistema nervoso, até então desconhecidas (a esclerose múltipla, por exemplo), a partir do estudo da scrapie nos carneiros.

Vejamos outro exemplo:

Febre aftosa

É o maior problema sanitário da pecuária brasileira.

É doença extremamente contagiosa e é causada por um ultravírus (vírus filtrável; que pode ser filtrado), atingindo bovinos, ovinos, caprinos e suínos. O homem também pode se contaminar.

O principal combate à aftosa é a vacinação. Cerca de 75% do rebanho bovino da região nordeste do Estado de S. Paulo (1,3 milhão de cabeças) foram vacinados no início de 1993. O aparecimento de um foco impõe o extermínio de todos os animais atingidos. Na Inglaterra, por exemplo, em 1967–1968, foram eliminados 430 mil animais, a um custo de 35 milhões de libras esterlinas. No Brasil, a doença é responsável por perdas anuais estimadas em US\$ 215 milhões, face a queda na produção de carne e leite – morte de animais e restrições às exportações.

Pesquisas em laboratório buscam solução para o problema, com a utilização de galinhas, camundongos e cobaias.

NOTAS:

· Em 1996, a Inglaterra volta a ter problemas com doenças viróticas em seu rebanho bovino, atacado pelo mal denominado “vaca louca” (encefalopatia espongiforme bovina, cuja sigla em inglês é BSE). Essa doença resulta do contágio do gado, alimentado com ração feita de carcaça de carneiros, por uma forma de degeneração cerebral. Fala-se em exterminar um milhão de animais, em quatro anos, com vistas a debelar a doença. Os prejuízos somam milhões de libras esterlinas.

· Em março de 1998, o Ministério da Agricultura e o governo de Mato Grosso do Sul, numa verdadeira operação de guerra, precisaram eliminar, a

tiro de espingarda e fuzil, 846 cabeças de gado, incinerando-as após, por estarem infectadas pelo vírus da aftosa (cuja disseminação é rápida).

Gripe do frango (fatal)

O governo de Hong Kong (China), receando uma epidemia, iniciou em dezembro de 1997 a matança de todos os frangos do território (1,2 milhão dessas aves, espalhadas por cerca de 1.000 mercados e 160 propriedades rurais). O objetivo era evitar uma epidemia, visando exterminar o vírus da gripe do frango, doença que lá infectou e matou quatro pessoas que consumiram carne de frango.

AIDS

Em fevereiro de 1999 foi noticiado pela imprensa internacional que o mistério da origem da AIDS, finalmente, estava resolvido: ela foi passada ao homem por um macaco africano, como se pensava; a surpresa esteve em descobrir que o agente infeccioso foi o chimpanzé, primata mais próximo do homem.

A evidência (99% de certeza) foi obtida por um grupo de doze cientistas norte-americanos, britânicos e franceses, ao realizarem um exame de sangue numa fêmea de chimpanzé, "Marilyn", capturada adulta no oeste da África (ex-Congo Belga, hoje República Democrática do Congo) e empregada por anos a fio como reprodutora em instituições de pesquisa. O contato com sangue de chimpanzés teria infectado homens (não só os nativos, que se alimentam da carne desses animais, como também caçadores, que retiraram a pele dos macacos).

Os chimpanzés carregam um vírus semelhante ao HIV, o SIV cpz. SIV é o vírus da AIDS nos símios e "cpz" é de chimpanzé, para diferenciar este SIV dos de outros macacos africanos. Os chimpanzés não desenvolvem a doença.

A AIDS, hoje (2000), está espalhada pelo mundo: 35 milhões de pessoas portadoras do HIV (vírus da doença).

Enfermidades neurológicas (Doenças nervosas)

A neurologia é a divisão da medicina que se ocupa das enfermidades do sistema nervoso. As doenças neurológicas são provocadas por lesões ou distúrbios degenerativos no cérebro.

Citemos algumas:

Mal de Parkinson

Em 1817, o médico inglês James Parkinson descreveu o tremor típico da doença conhecida hoje pelo seu nome.

Essa é uma doença caracterizada por tremores, rigidez muscular, dificuldades na iniciação de movimentos (acinesia), lentidão na execução desses movimentos (bradicinesia) e prejuízos nos reflexos de postura. Há queda na produção de dopamina (substância empregada na comunicação entre as células).

Os tratamentos convencionais, buscando aumentar a função dopaminérgica do sistema nervoso, provocam uma série de efeitos colaterais.

Doença de Huntington

Em 1872, George Huntington, neurologista norte-americano, registrou uma perturbação fatal hereditária (a doença que leva seu nome), que ataca pessoas de meia-idade, provocando demência. É caracterizada por movimentos bruscos, desordenados e involuntários das extremidades, inclusive o rosto, que manifesta contrações. Provoca lesões cerebrais.

(A revista Science, de Washington–EUA, edição de 02 de abril de 1993, relata a descoberta do gene que causa o Mal de Huntington, por uma equipe do Massachusetts General Hospital).

Mal de Alzheimer

Esta é a doença degenerativa do cérebro que é a maior causa de demência no mundo. Caracteriza-se por uma deterioração intelectual profunda e maciça, associada a uma desorientação temporal e espacial. Manifesta-se a demência pré-senil, geralmente, por volta dos 50 anos.

Atualmente esta moléstia preocupa muito os epidemiologistas porque sua incidência vem crescendo aceleradamente com o aumento da expectativa de vida na população.

Vem sendo testada na Universidade da Flórida, EUA, uma droga capaz de melhorar a capacidade de aprendizado de velhos animais de laboratório – coelhos –, e até mesmo aos níveis de coelhos mais jovens. A droga, aparentada à nicotina do tabaco, é chamada agonista nicotínica.

Coreia de Sydenham

(Coreia – do grego: Khoreia = dança).

Doença descrita pelo médico inglês Thomas Sydenham (1624–1689).

Esta doença é também conhecida por Dança de São Vito ou Dança de São Guido.

É uma afecção que se manifesta por movimentos involuntários, breves, rápidos, irregulares e de grande amplitude, predominantes na raiz dos membros.

Doença de Lou Gehrig (Esclerose amiotrófica lateral)

Tem esse nome em referência ao ídolo do beisebol dos EUA, que morreu por causa dela. No entanto seu nome técnico é Doença de Charcot, já que foi o neurologista francês Jean Martin Charcot (1825–1893), que se engajou em estudá-la e classificá-la.

As doenças neurológicas sempre foram objeto de intensas pesquisas médicas, mas só ultimamente, graças aos avanços da Ciência, em particular da Biogenética, estão sendo encontrados caminhos que possibilitam diagnósticos mais precisos, além de previsões otimistas de prevenção e até mesmo de cura.

Também nessa área, os animais vêm sendo utilizados nas pesquisas.

15 ANIMAIS NOS LABORATÓRIOS

Animais de laboratório (modelos experimentais)

A utilização de animais em pesquisas científicas é assunto ingrato, desses que geram controvérsias infundáveis, sendo quase inexistente qualquer ponto de consenso entre as partes contendoras: pesquisadores de um lado, pessoas ou entidades protetoras de animais, de outro.

Antiguidade

Registros históricos da Ciência e da Medicina mostram que a vivisseção (dissecação anatômica e experimentação fisiológica praticada sobre um ser vivo) não é prática atual, mas, sim, remonta à antiguidade. Por exemplo: na Pérsia (atualmente Irã), os homens condenados à morte eram colocados à disposição dos médicos, para que neles fossem realizadas experimentações que foram valiosas à Ciência e para a Humanidade.

Os médicos e filósofos gregos Aristóteles e Erasítrato (séculos IV e III a.C.) realizaram tais experimentações com animais, segundo seus escritos.

O célebre médico grego Cláudio Galeno (131–201), cujas teorias, juntamente com as de Aristóteles reinaram sobre toda a Medicina até meados do séc. XVII, realizou dissecações em animais, conduzindo importantes descobertas em anatomia, particularmente sobre os sistemas nervoso e cardíaco. Galeno, em suas experiências, utilizou porcos, monos e outras espécies.

Em 1543, o cientista holandês Andries van Wesel (em latim: Andreas Vesalius, 1514–1564) publicou uma obra completa sobre anatomia, criticando as opiniões de Galeno e dos antigos.

Considerado o fundador da anatomia moderna, utilizou cães e suínos em demonstrações anatômicas públicas. Graças a esses experimentos, produziram-se grandes progressos na compreensão da inter-relação entre anatomia (estrutura e conformação dos seres organizados) e fisiologia (funções dos órgãos nos seres vivos: animais ou vegetais). Em 1561, foi condenado à morte pela Inquisição, como culpado pela dissecação de um homem vivo. Indultado pelo rei, veio a morrer de fome e fadiga na ilha grega de Zante, onde seu navio foi lançado por uma tempestade.

Em 1628, William Harvey (1578–1657), médico inglês, tornou público seu importante trabalho sobre a circulação do sangue em seu todo: demonstrou que o coração é uma bomba que mantém o sangue em constante movimento.

Benfeitores da Humanidade (Cientistas e animais)

Pode parecer estranho o título com tal subtítulo.

Mas cientistas e animais são elementos de uma mesma equação: não podem ser excludentes, em se tratando de pesquisas psicofisiológicas e psicobiofísicas.

Senão, vejamos:

No século XIX, a França tornou-se o principal centro de biologia experimental médica; cientistas como François Magendie (1783–1885) e Claude Bernard (1813–1878), em fisiologia, e Louis Pasteur (1822–1895), em microbiologia, contribuíram decisivamente para a validade do método científico.

Tais cientistas preocupavam-se quanto à necessidade de realizar experimentos com animais para o estudo das ciências naturais.

Contra sua postura, estabeleceu-se na Inglaterra a primeira sociedade para a prevenção de crueldade para com os animais na Ciência; surgiu outra sociedade similar, esta norte-americana.

- Magendie demonstrou a diferença entre nervos sensitivos e nervos motores; acusado de crueldade para com os animais, em seus experimentos médicos, contestou: "cruéis são aqueles usos de

animais que não resultam em benefício à humanidade; descobrimentos úteis à Medicina não merecem tal qualificativo”;

- Bernard descobriu a função glicogênica do fígado; teorizou sobre a origem da diabete sacarina; sobre o sistema nervoso central, fez uma descoberta capital: a existência de nervos vasomotores e dos nervos excitantes e inibidores; pesquisou também sobre venenos e anestésicos; quanto à crueldade com os animais, assinalou: “é estranho reconhecemos o direito dos homens para usar os animais em todos os atos da sua vida, incluindo o uso doméstico e da alimentação, proibindo-se utilizá-los numa das mais úteis ciências da humanidade; só se pode resgatar seres à morte, depois do sacrifício de outros; e, entre experimentar com animais ou com homens, não admito como sendo moral provar remédios em pacientes dos hospitais, sem experiência prévia em cães”. Mais tarde, disse ainda: “sem o uso de estudos comparativos em animais, a medicina prática jamais teria caráter científico; sem a existência dos animais, a natureza humana seria incompreensível do ponto de vista fisiológico, patológico e terapêutico”;

- Pasteur, notável pesquisador das fermentações e das doenças infecciosas, concluindo serem ambas causadas por microrganismos; pesquisou o carbúnculo dos carneiros, descobrindo o bastonete que o provoca; descobriu a causa dos furúnculos e da osteomielite (micróbio hoje chamado estafilococo); reconheceu a causa da infecção puerperal (micróbio atualmente denominado estreptococo); estudou a cólera das galinhas, descobrindo o princípio da vacina preventiva por inoculação de micróbios cuja virulência foi atenuada previamente; como mais importante feito, pelo menos aquele que o consagrou para a glória, está a descoberta de uma vacina que pode ser aplicada no homem após mordedura por um animal raivoso.

Conquanto seja difícil consignar quem tenha reconhecido o valor da utilização de animais para o estudo de doenças humanas, pode-se contudo afirmar que a investigação médica moderna

iniciou-se no final do século XVIII. Com efeito, foi a partir de então que, por meio de patologias comparáveis entre homens e animais, várias enfermidades humanas puderam ser equacionadas para fins de tratamento e cura.

▪ ▪ ▪

Na realidade, vários são os benefícios da experimentação científica com uso de animais, comprovados por robustas bases, puramente médicas.

Tais benefícios, porém, não são indefensáveis ante argumentação condenatória, igualmente de bases sólidas, estas de ordem humanitária, e, principalmente, cristã.

Assim, os aspectos científicos, morais, filosóficos e humanitários dessa questão, serão abordados nesta obra, excluindo deles, desde já, quaisquer julgamentos.

Naturalmente, reservamo-nos o direito de tecer algumas reflexões e considerações gerais, particularmente aquelas enunciadas pelo Espiritismo, sem que isso se constitua em pré-julgamento.

Aos leitores – somente a eles –, compete aceitar, rejeitar, modificar ou mesmo formar opinião e conceito, éticos e morais, sobre “animais de laboratório”.

Os pesquisadores

Cientistas e pesquisadores em geral fazem experiências com animais, julgando-as plenamente justificáveis, pois a meta que buscam é a solução para vários problemas que afligem a humanidade (e em alguns casos até mesmo aos próprios animais), tais como:

- erradicação ou pelo menos o controle de doenças e pragas – respectivamente em seres humanos e animais e na agricultura;

- apropriação de matéria orgânica para produção de medicamentos e de vacinas, além da realização de transplantes;
- experimentação dos efeitos de novos fármacos;
- doenças psicofisiológicas (estresse, angústia, depressão etc.): indução, para posterior verificação dos efeitos, na busca de tratamentos adequados;
- regimes alimentares: diferentes dietas, seus efeitos e otimização alimentar, buscando combater anemias e deficiências proteicas, vitamínicas etc.;
- melhora da qualidade de produtos alimentícios comerciais, oriundos de animais (carnes em geral) e de plantações com sementes transgênicas.

No Brasil

Há pouco tempo, tínhamos, na área de pesquisas com animais, cerca de 3.000 pesquisadores bolsistas (detentores de mestrado e principalmente doutorado).

Para todas as áreas científicas, em geral, seriam necessários trezentos mil cientistas pesquisadores, entretanto, possuíamos apenas cinquenta mil.

Na Europa, EUA, Canadá

Nos países europeus e nos demais de primeiro mundo as pesquisas com animais são mais expressivas, relativamente aos outros países do planeta, em razão do fator econômico.

Na ex-URSS

Países do segundo mundo (cognome hoje desaparecido, mas cruel realidade presente), exportam seus cientistas para o primeiro mundo ou para quem esteja disposto a bem remunerá-los.

Atualmente, pela globalização econômica mundial, vem se modificando o então fechado ambiente militarista dos países soviéticos, desmoronado com o fim da chamada Guerra Fria (congelamento das relações entre Oriente e Ocidente – URSS e

EUA), cujo fato histórico mais importante talvez tenha sido a queda do execrável "muro de Berlim", em 1989.

Na Índia

A Índia também exporta seus cérebros não tanto pela real carência financeira, mas por causa das tradições religiosas como, por exemplo, o caso dos bovinos: possui o maior rebanho mundial, no entanto os indianos não se alimentam de carne bovina, já que a vaca, no Hinduísmo (corrente religiosa majoritária) é considerada animal sagrado. Relevante consignar que a Índia só perde para os EUA na quantidade de doutores pós-graduados, com reconhecimento internacional.

Esses homens de Ciência são naturalmente arredios a discorrer para o público em geral sobre suas pesquisas e principalmente sobre resultados e conclusões obtidos. Mantendo íntima comunicação com Órgãos congêneres e com outros pesquisadores, trazem à luz seus trabalhos quase que unicamente em veículos próprios de divulgação (revistas técnicas, anuários médicos, centros mundiais de pesquisas etc.).

É intenso o intercâmbio científico nessa área, com permanentes e recíprocos estágios, no país, ou fora dele.

Controle das pesquisas

Cumpra anotar a existência de Órgãos Supervisores das experiências com animais de laboratório, os quais recebem relatórios das pesquisas. Identificando algum procedimento que eventualmente seja contraindicado, sugerem modificação ou mesmo o expurgo daquela pesquisa.

No Brasil, o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas), as Secretarias de Saúde dos Estados, as Universidades Federais e Estaduais, são os Órgãos Superiores que controlam as pesquisas nos laboratórios oficiais (das próprias Universidades).

Quanto aos laboratórios particulares, geralmente mantidos por grandes empresas (quase todas multinacionais), já recebem os

resultados das pesquisas feitas no exterior, aplicando-se apenas a manipular tais resultados.

Atualmente os pesquisadores encontram-se bastante imbuídos da ética necessária às experimentações com animais de laboratório. Além do mais, existe a conscientização de que as pesquisas exigem condições propícias a bons resultados, tais como:

- emprego de anestesia nas técnicas cirúrgicas;
- procedimentos e métodos de prova mais sensíveis;
- emprego de melhor tecnologia para duplicação de resultados, diminuindo, assim, a quantidade de animais utilizados;
- eutanásia.

Visissecção

Seria utópico tentar interromper todas as pesquisas científicas mundiais com emprego de animais de laboratório. Ainda que mal comparando, Dom Quixote teria mais chances de vencer os moinhos.

Por definição, tais trabalhos (as pesquisas) buscam a melhoria da vida humana e da vida dos próprios animais. Colocado nestes termos, o problema se transforma em fato legal, adquire foros de altruísmo e confere aos seus agentes a paz de espírito necessária ao seu exercício profissional.

É inegável o valor dos experimentos com animais vivos, que objetivam exclusivamente o bem da humanidade – benefícios à vida humana e dos próprios animais.

Cumpramos admitirmos que o atual patamar evolutivo do nosso Planeta não prescinde ainda dessas pesquisas. Assim, alijá-las do cotidiano é, por enquanto, uma quimera, realizável somente quando houver melhor compreensão humana, e a vida de todos os seres, for integralmente respeitada. Nesse futuro, quando o amor nortear os pensamentos e ações dos racionais, os animais não mais visitarão os laboratórios – visita ingrata, pois que neles termina sua vida. Esse futuro pode e deve ser buscado, desde já, a começar pela diminuição gradual de experimentos laboratoriais com animais.

É impensável a realização de experiências sem anestesia durante o tempo todo da pesquisa.

O Decreto-Lei nº 3688, de 03 de outubro de 1941 – “Lei das Contravenções Penais”, em seu Art. 64 prescreve penalidade para experiências públicas com animais, dolorosas – científicas ou didáticas.

Com isso, as pesquisas se restringiram aos laboratórios.

Infelizmente, a afirmação dos vivisseccionistas de que “naturalmente os animais são anestesiados e nada sofrem”, deve ser encarada com o máximo cuidado, senão com reservas. Temos em mãos vários depoimentos de cientistas internacionais, contrários à vivisseccção. Vejamos apenas um desses depoimentos (e o não mais chocante deles):

▪ Dr.^a Anna Kingsford, de Paris

“A maioria das experiências feitas com animais é extraordinariamente cruel. Raras vezes se podem usar meios anestésicos. Primeiro, porque seu efeito mata facilmente animais pequenos. Segundo, porque perturba as funções do sistema nervoso, impedindo uma observação exata, e é justamente o sistema nervoso o objeto de experiências mais numerosas e mais dolorosas. E terceiro, porque a grande duração de muitas dessas experiências por si exclui o emprego de anestésicos. Vivisseccção indolor é uma utopia”.

O fator financeiro

A história das grandes empresas – multinacionais, geralmente mostra que elas gastam primeiro e lucram depois. São elas as responsáveis pelo progresso humano, em várias áreas, por meio de financiamento de cientistas e pesquisadores, trabalhando em laboratórios de alto custo.

Nenhum investimento comercial, no mundo todo, prescinde de proteção, segurança e apoio governamental para materializar as expectativas que o orientaram: produtos de qualidade e, naturalmente, o lucro.

Ignorar isso é transitar na hipocrisia.

Patentes comerciais, por exemplo, emergem como regra áurea indispensável para tornar feliz o casamento investimento + produção (lucros são os filhos).

Produção não prospera sem tecnologia.

Tecnologia, por sua vez, é aquele fator oculto que fez de um Japão destroçado, após a Segunda Guerra Mundial, decolar financeiramente qual fênix e, em menos de cinquenta anos, por vezes, pairar até mesmo sobre o altíssimo voo da águia (vide o símbolo na moeda norte-americana, o dólar).

Tecnologia é fruto de capacidade intelectual, fonte original do êxito comercial que, por justiça, deve contemplar seu proprietário – “aquele que primeiro teve a ideia ou financiou-a”.

Hoje, um país só se desenvolve se unir a força de empuxo dos vetores: investimento + segurança + proteção à propriedade intelectual (por meio de patentes) + produção em quantidade, sem injúria da qualidade.

Assim orientado, sem precisar bancar o Robin Hood moderno (exaurindo o produtor com tributos), o governo de tal país arrecadará, em razoáveis impostos, incidentes sobre os produtos consumidos ou exportados, o necessário e suficiente para atender à eventual população carente.

Todos, ao fim, ficam felizes.

As pesquisas de novos fármacos movimentam bilhões de dólares anualmente, no mundo todo, pagos pelos laboratórios oficiais e particulares (empresariais).

Investimentos altíssimos da indústria farmacêutica demonstram eloquentemente como as pesquisas exigem sofisticada tecnologia e pessoal altamente qualificado: em 1982 foram investidos US\$ 6 bilhões passando para 25 bilhões, em 1991 (Revista Veja, 23 de dezembro de 1992).

É por isso que o produto final – medicamento na prateleira da farmácia –, nem sempre é barato, motivando intensas diatribes, laboratórios x governo. A solução, nesse caso, transitando pelo

financeiro, recai, invariavelmente, no social. Estima-se que nos EUA a produção e lançamento de um novo medicamento custa cerca de 250 a 300 milhões de dólares, do início das pesquisas à sua aprovação final pelo FDA (Food and Drug Administration = Administração de Drogas e Alimentos), órgão federal que controla remédios e alimentos nos Estados Unidos.

Então, é lançado no mundo todo.

Contudo, antes de chegar a um produto final, a Ciência se antepara com dois obstáculos:

- primeiro, a pesquisa em si, que exige profundas técnicas, competência, criatividade – até mesmo intuição (fator impalpável, mas eminentemente só gerado por robusta fé naquilo que se faz, mais ainda quando em busca de benefícios para a humanidade);
- segundo, a quase indispensável necessidade de testar, em cobaias, os métodos e resultados, fato que se subordina aos oportunos rigores do Código de Ética Médica, proibindo quase sempre cobaias humanas, restando para isso os animais; precisamente, dessa forma, não bastassem os princípios de respeito à vida, levantam-se vozes opositoras ao emprego de animais.

Opositores

Em oposição às experiências de laboratório com animais, erguem-se, no mundo todo, organizações de proteção aos animais. São contrárias, por considerarem que isso é crueldade. Falecem todos os argumentos dos pesquisadores ante o radicalismo de tais entidades, as quais, via de regra, contam com a simpatia popular.

Advém tal apoio de o fato de que milhões e milhões de cães, gatos, aves, peixes – e até animais silvestres – residirem em lares humanos, onde, a maioria dos seus donos, considera-os membros natos da família.

De nada adianta os cientistas questionarem quanto aos também milhões e milhões de bovinos, suínos, galináceos, peixes – e outros animais – diariamente irem parar no estômago de tanta gente, inclusive desses próprios opositores.

O que fazem os cientistas, então?

Protegem-se dos contrários, no silêncio dos seus laboratórios, afastando de sua proximidade leigos e curiosos. Quando a descoberta vem à luz, avalizada por resultados positivos, é então oficializada: com patente e divulgação, gerando curas e benefícios a muitos doentes, no caso de fármacos e, rebanhos suficientes, no caso de alimentação de carne.

Nesse passo, todos os animais eventualmente sacrificados Pró-Ciência, são considerados como inevitável meio, na busca do fim. Novas pesquisas têm andamento, mais animais serão utilizados.

Com as descobertas da geneterapia e havendo fartura de produtos agrícolas, tudo mercê dos avanços tecnológicos advindos das experiências laboratoriais da biogenética, gradativamente os animais deixarão de se transformar em modelos experimentais e em alimentos.

Talvez longínquo dia virá em que tal cessará, pois como registrou Kardec, às questões 733 e 734 de O Livro dos Espíritos:

“A necessidade de destruição diminui entre os homens à medida em que o Espírito supera a matéria; é por isso que ao horror da destruição vedes seguir-se o desenvolvimento intelectual e moral; quanto à destruição de animais, o homem, no seu estado atual, tem esse direito regulado pela necessidade de prover à sua alimentação e à sua segurança”.

Há que se considerar que cento e quarenta e dois (142) anos já se passaram desde que o Espiritismo, por bênção do Pai, aportou no planeta Terra.

– Será que o Espírito ainda vai demorar muito a superar a matéria, como preconizaram os Espíritos que arrimaram Kardec na Codificação espírita?

As pessoas com hábitos alimentares vegetarianistas indagam:

– A ciência, hoje, já não comprovou que existem substitutos proteicos à carne em alguns vegetais (soja, principalmente)? Então,

por que não fechar os matadouros e implementar as plantações agrícolas?

– O que está faltando para esse dia?

– Evangelho!

De nossa parte almejamos que, longínquo ou não, esse dia chegue.

Chegará! Deus o quer!

Antiga e permanente é a atividade dos pesquisadores, no mundo todo, realizando experiências com animais de laboratório, em busca de solução para incontáveis patologias.

Conquanto muito já se tenha aprendido nessa área, muito há ainda a palmilhar.

Permanece a pesquisa científica, mesmo nos casos em que já há consideráveis progressos, na busca incessante de melhores resultados.

A otimização no tratamento, cura ou alívio das doenças é meta que provavelmente jamais alcançará o índice de 100%, devido aos inúmeros fatores que a elas o homem está predisposto. Pequena prova disso é que encontramos nas farmácias vários remédios para uma mesma enfermidade e não raro um mesmo remédio com inúmeras dosagens/porcentagens dos seus princípios ativos.

Isso, sem considerarmos que cada criatura age e reage diferentemente a um mesmo processo mórbido, considerados vetores imponderáveis, tais como personalidade, classe social, caracteres genéticos etc.

Assim, a mesma doença, em diferentes pessoas, pode resultar em diferentes quadros, formando diversos gradientes patológicos (começo e fim, instalação e cura).

Não é por outra razão que as pesquisas prosseguem e não é também invulgar encontrarmos no mundo todo pesquisadores debruçados sobre um mesmo objetivo, que tanto pode ser a procura de novos fármacos quanto melhorias na agropecuária ou, mais recentemente, na área da Biogenética.

Algumas experiências, nos últimos anos

Pedimos licença aos leitores para apresentar-lhes a seguir um não pequeno elenco dessas experiências, além das já citadas nas páginas anteriores:

Síndrome de Down

A Síndrome de Down (retardamento mental entre seres humanos) pode ser identificada entre as 15^a e 20^a semanas da gravidez, graças a uma combinação de três exames.

Pesquisadores italianos e australianos, utilizando animais de laboratório, estão há alguns anos desenvolvendo a impressionante e já polêmica técnica da biópsia de embriões, com a qual será possível identificar doenças já nos óvulos fecundados em provetas.

NOTA: Tais exames podem eventualmente conduzir ao aborto, no caso de a mãe identificar mongolismo no feto; isso porque o desgosto e a ausência de robusta crença na Justiça Divina poderão superar o instinto maternal. Nesse caso, a ausência do Evangelho causa à futura mãe o desconhecimento de que reencarnações difíceis não ocorrem em endereço errado.

Câncer cervical

Há nove anos começaram na Austrália os primeiros testes em seres humanos, de uma vacina experimental contra o câncer cervical, causado por vírus. Esse tipo de câncer é um dos poucos causados por vírus e tratamentos atuais incluem cirurgia e radioterapia.

Essa doença é responsável pelo maior número de mulheres que morrem no mundo todo.

Animais de laboratório foram usados e neles a vacina foi um sucesso, acreditando-se que seja a primeira do mundo, no gênero.

Tumores malignos

A imprensa divulgou, no final de 1996, que no Hospital Infantil de Boston (EUA), da Faculdade de Medicina de Harvard, uma das melhores do mundo, estava em teste um novo tratamento contra o câncer. Se bem-sucedido, será uma das melhores notícias do

mundo. Nos testes, novas drogas tentam matar de fome o tumor maligno, impedindo-o de receber alimento pelo sangue, destruindo seus canais de alimentação. Resultados com ratos, onde os tumores encolheram a proporções insignificantes, inspiram cauteloso otimismo.

A partir de 1999 surgiram esperanças fundamentadas de sucesso, restando poucas dúvidas.

Vacina contra o vício da cocaína

Cientistas do Instituto de Pesquisa Scripps, na Califórnia (EUA), desenvolveram uma substância que, injetada no sangue, estimula o organismo a produzir anticorpos para combater a cocaína. Seria a vacina contra a cocaína. A experiência foi realizada em camundongos (resultados publicados em dezembro de 1995), gerando otimismo, pois aplicada em seres humanos, embora de efeitos demorados, poderia ajudar à desintoxicação.

Fertilidade pós-menopausa

Na Escócia um grupo de pesquisadores implantou com sucesso um ovário de uma rata morta numa fêmea estéril da mesma espécie. A rata copulou com um macho e engravidou.

Segundo os cientistas é possível aplicar o mesmo método em mulheres: mulheres que já tenham passado da menopausa poderão ser mães de novo (nesse caso, os doadores seriam fetos mortos, os quais, já aos cinco meses têm cerca de 5 milhões de óvulos, mas uma mulher de 50 anos tem menos de mil).

Tal descoberta, polêmica já no nascedouro, além de tornar a mulher fértil de novo, segundo os pesquisadores traria benefícios à saúde dela, com o reinício da produção de hormônios.

NOTA: Mais uma vez observa-se como o homem, alcançando inimagináveis patamares científicos, deixa de lado o aspecto espiritual das suas descobertas. No caso presente, teriam tais pesquisadores considerado as vertentes emocionais, morais e espirituais, para não dizer das naturais, de uma mulher que retornasse, próximo à chamada terceira idade, às características orgânicas da juventude?

Fumo: danos ao sêmen e ao bebê

Estudos com animais já comprovam que o esperma danificado pode afetar o embrião ou a criança. Camundongos e ratos, pais, expostos a certas substâncias, geraram filhos vítimas de abortos espontâneos, baixo peso no nascimento, defeitos no nascimento ou câncer.

Os danos ao esperma, no homem, podem ocorrer pelo cigarro ou pelo álcool, fatores comprovadamente nocivos à gravidez.

O tabaco, que danifica o esperma, pode também danificar o feto:

- pelo fluido do sêmen, o pai pode estar microdosando a mulher a cada relação sexual;
- a mulher grávida, ao lado do marido fumante, está na condição de fumante passiva, não sendo improvável que o bebê que vai nascer também já se ressinta disso.

Dietas pobres

a. Anemia – Prevenção

Ao prosperar experiência, realizada primeiro com ratos de laboratório, logo passou a ser aplicada em seres humanos: algumas crianças de creches de Ribeirão Preto–SP começaram a consumir sais ferrosos, adicionados na água de consumo. Numa das creches, com 31 crianças, 17 tinham anemia. De março a dezembro de 1991 essas crianças começaram a beber água com sulfato ferroso; após nove meses, apenas uma continuava com anemia, de outra origem, que não a carência de ferro.

Para a experiência, foram adicionados 10 (dez) miligramas de ferro por litro de água; cada criança consumiu, em média, meio litro de água por dia (a água potável pode ser o melhor veículo para o ferro, segundo a pesquisa). A equipe de pesquisadores passou a usar o sal de melato (EDTA Férrico), que não tem cor, cheiro ou gosto, enquanto o sulfato ferroso apresenta essas características, embora quase imperceptíveis pela baixa concentração.

Levantamento do Grupo de Atenção à Nutrição, da Secretaria de Saúde do Estado–SP, apontou que 63% das crianças da região de Ribeirão Preto são anêmicas, 47% na Grande São Paulo e 69% no Vale do Paraíba, sendo a causa principal a deficiência de ferro no sangue.

O responsável pela pesquisa é o professor doutor José Eduardo Dutra de Oliveira, do Departamento de Clínica Médica da USP, Ribeirão Preto–SP. Em março de 1993, esse emérito cientista foi eleito membro efetivo da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, sediada em Trieste (Itália), fundada em 1983 pela Secretaria Geral da ONU, reunindo atualmente quase 200 membros, todos considerados cientistas de destaque do Terceiro Mundo.

b. Dieta do “homem gabiru”

Três mil ratos saudáveis foram utilizados numa pesquisa realizada em Recife–PE, a cargo da Universidade Federal daquele Estado, visando dados sobre desnutrição. Parte dos animais recebeu dieta rica em proteínas e outra parte, por quatro anos, foram alimentados com uma dieta semelhante à ingerida diariamente pelos trabalhadores rurais da Zona da Mata de Pernambuco. O pejorativo homem gabiru refere-se às pessoas que sobrevivem graças aos lixões das cidades, muitas delas alimentando-se de restos encontrados nesses locais, onde predominam ratos denominados gabiru.

Eis o resultado, com os ratos do segundo grupo: magros, pelos ralos, sexualidade retardada, reduzida capacidade de aprendizado, tempo de vida reduzido, cabeça grande e corpos três vezes menores que os sadios e bem nutridos; ainda, os desnutridos geraram filhos também desnutridos e que morreram em até quatro meses de vida, quando o ciclo normal é de quatro anos.

Conquanto as pesquisas ainda não estejam concluídas, não se podendo, pois, extrapolar tais resultados para os seres humanos, permitem entretanto conjecturar sobre os efeitos da carência alimentar.

c. Biscoito com sangue de boi

Enquanto o consumo do sangue dos animais é proibido aos judeus e muçulmanos, por motivos religiosos, no Brasil a USP (Universidade de São Paulo) desenvolveu um novo item, incrementado a partir do segundo semestre de 1993 na merenda de algumas escolas estaduais paulistas: o biscoito com sangue de boi (em alguns abatedouros o sangue de boi é dispensado; em alguns casos, é incluído na formulação de rações animais).

O produto final é um biscoito doce, com gosto de chocolate e rico em ferro. A receita do super biscoito é de autoria do médico chileno Abrão Stekel, especialista em hematologia, que em 1983 prescreveu sua descoberta como auxiliar no tratamento de crianças anêmicas e obteve ótimos resultados.

O biscoito com boi já foi testado durante 3 meses por 30 crianças, com diferentes graus de anemia, em creches do Piauí. Todas as crianças recuperaram o nível mínimo de hemoglobina no sangue (12mg por decilitro).

Impotência sexual e priapismo

Estão em estudos nos EUA, com a utilização de diversos tipos de animais, quais os efeitos fisiológicos de uma substância – o óxido nítrico (NO) –, nos problemas ligados à ereção do pênis. No homem, tanto a impotência (dificuldades erécteis) quanto o priapismo (ereção prolongada e dolorosa), em alguns casos tratados cirurgicamente, ambas as patologias poderão agora se beneficiar das descobertas relativas ao NO.

Cientistas conseguiram bloquear a ereção em ratos (provocada eletricamente) ao inibir a ação de uma enzima, a NO sintase (NOS), que sintetiza o óxido nítrico nos nervos penianos. A descoberta da ação do NO na ereção tem implicações clínicas e abre campo para novas pesquisas, sendo provável que um e outro dos problemas fisiológicos citados dela se beneficiarão.

NOTA: Pela Lei Natural de Ação e Reação, podemos conjecturar que problemas genésicos espelham equivocados procedimentos sexuais dos

pacientes, nesta ou em vidas passadas. E agora animais são sacrificados em laboratório para se encontrar a forma eficaz de combater tais disfunções.

– O que tais animais têm a ver com isso?

Certamente que não têm nada, nem com essa, nem com nenhuma outra experiência relativa às enfermidades humanas, senão participar do encadeamento do progresso dos mundos e seus habitantes. Ocorre-nos uma única resposta, mesmo assim resvalando num sofisma: de futuro, milênios sem conta empilhados sobre milênios, progredindo também os animais, vindo para o reino hominal, eventualmente poderão se autobeneficiar dos resultados de tais pesquisas. E isso, na hipótese de que, lá, no futuro distante, cometerem atos sexuais afastados da responsabilidade.

Doenças da pele

As vítimas do vitiligo (dermatose caracterizada pelo aparecimento de manchas despigmentadas cercadas de zonas mais escuras que a pele normal), bem como os hansenianos, têm agora redobradas esperanças de restaurar a sensibilidade e a pigmentação da pele. Cientistas dos EUA sintetizaram uma molécula, produzindo droga que apresentou resultados positivos nos testes iniciais, em voluntários sãos.

Mas a droga ainda não está suficientemente testada e encontra-se em estudos aguardando liberação do órgão competente, nos EUA.

No Brasil, estudos estão sendo desenvolvidos *in vitro* (no laboratório) para depois serem realizadas pesquisas em animais de laboratório.

No Laboratório de Fisiologia Geral do Instituto de Biociências da USP, cientistas retiram peles de animais, como as de rã, para fazer testes de pigmentação. O núcleo de estudos é composto por pesquisadores do Brasil, Estados Unidos e Canadá.

Cirurgia ortopédica – Robô-médico

Em novembro de 1992, no Sutter General Hospital, de Sacramento, Califórnia (oeste dos EUA), um robô, pela primeira vez no mundo, realizou uma cirurgia num paciente humano: um furo no fêmur, que depois recebeu uma prótese da cabeça-de-fêmur (encaixe na bacia).

O robô, que atuou sob supervisão de um médico, apenas para o caso de cometer erro, foi chamado de Robodoc (contração de robot-doctor, ou robô-doutor); levou seis anos para ser construído e é capaz de atuar sozinho, nesse tipo de operação.

Antes da primeira cirurgia com humanos, 26 (vinte e seis) outras foram realizadas com cachorros.

Perfumes

Os fabricantes desdobram-se para encontrar os chamados fixadores, substâncias que mantêm o perfume na pele mesmo depois de evaporado seu conteúdo alcoólico.

Alguns os encontraram nos animais:

- o clássico Chanel número 5, o perfume mais conhecido no mundo, tem na sua fórmula uma substância chamada civet, que é extraída dos testículos de gatos selvagens da Índia;

- outra matéria-prima exótica usada nos perfumes é o ambergris, que se obtém da depuração do líquido regurgitado por algumas espécies de baleias.

Testes de cosméticos

Em Londres, Inglaterra, há protestos veementes contra o uso de animais em testes de cosméticos.

Havia projeto do Conselho de Ministros da CE (Comunidade Europeia, 13 países) para proibir esse tipo de testes, a partir de 1998.

Surdez

Algo até agora considerado impossível aconteceu: a regeneração das células e pelos acústicos, estruturas essenciais à audição e ao equilíbrio, cuja perda traz surdez e vertigens. Em mamíferos achava-se que tal perda era definitiva. Em animais de sangue frio, a regeneração é mais comum: tubarões, por exemplo, rapidamente substituem células acústicas danificadas.

NOTA: Aliás, sobre tubarões, consta que regeneram também suas poderosas dentições, periodicamente danificadas ou naturalmente substituídas. São animais que em experiências laboratoriais, nas quais lhes foram inoculados vários tipos de vírus, mostraram-se indenes a doenças infecciosas.

Pesquisadores dos EUA e da Inglaterra conseguiram fazer reaparecer pelos acústicos de cobaias, após serem mortos com um antibiótico ototóxico (que afeta o aparelho auditivo).

Outra pesquisa demonstrou regeneração do tecido de células acústicas, humanas e de cobaias, mantido em proveta e também submetido ao antibiótico ototóxico.

A dimensão da descoberta pode ser medida pelo potencial das terapias contra problemas de surdez e equilíbrio: só nos EUA, estimativamente, há 20 milhões de americanos com algum tipo de problema auditivo.

Reina otimismo entre os cientistas com esses progressos já que a área fatores de crescimento é uma das mais dinâmicas da pesquisa biomédica, nos últimos anos.

AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

a. Cura por plantas

Cientistas norte-americanos e ingleses descobriram uma substância alcaloide (chamada michellamina B), existente nas folhas de uma planta das selvas virgens de Camarões, que impede a reprodução do vírus da AIDS.

As experiências estão sendo realizadas com ratos e cachorros.

Cumpra assinalar que desde 1986, 20 mil plantas de 25 países foram examinadas no Instituto Nacional do Câncer da cidade de Frederick, Estado de Maryland–EUA, sendo que apenas outras duas plantas, de Samoa e de Sarawak, na Malásia, demonstraram algum tipo de atividade diante do vírus da AIDS.

b. Ratos com AIDS

Um grupo de pesquisadores japoneses conseguiu, pela primeira vez, infectar ratos com o vírus HIV, que causa a AIDS. Esta é a primeira vez que se consegue fazer com que o vírus infecte organismos distintos dos homens e dos chimpanzés. A experiência fez com que as pesquisas sobre a doença fossem aceleradas.

c. HIV mais fraco

Vírus “mais fraco” é pista para cura da AIDS.

Existem hoje, documentados, inúmeros casos de pessoas infectadas (HIV positivas) que permanecem vivas e em perfeita saúde, até avançada idade. Acreditam os especialistas que mais de 5% do milhão de norte-americanos HIV positivos se comportam desse modo, o que permite estudos sistemáticos das causas dessa resistência: pressupondo a existência de um vírus menos virulento que o comum, isso os imunizaria parcialmente contra o HIV mais forte.

d. Testes para medir evolução

Experimentos feitos com camundongos capazes de desenvolver uma deficiência do sistema de defesa do organismo semelhante àquela da AIDS semeou dúvidas sobre o meio como o vírus HIV causa a doença. Os resultados mostraram que a contagem de células de defesa pode não ser um meio eficaz de prever a identificação da infecção e do desenvolvimento da doença. Cinco linhagens do vírus transplantadas em camundongos reagiram diferentemente, surpreendendo os pesquisadores: o surgimento de variantes do vírus com maior capacidade de matar células depois de infecções de longo prazo podem ser o resultado da deficiência imune, e não a sua causa.

Os fatos são eloquentes, deles emergindo a incalculável participação dos animais de laboratório no progresso humano.
Dispensáveis maiores comentários.

NOTA: Remédios humanos para animais

Assim como animais em geral participam decisivamente na descoberta e experimentação de tantos medicamentos para humanos, em contrapartida tem havido uma explosão de remédios para animais domésticos.

Se até há pouco tempo, a eutanásia, não raro era a única oferta dos veterinários para animais com problemas graves, pela inexistência de remédios para eles, hoje esses médicos já estão receitando algumas drogas usadas em humanos, que agem beneficemente em animais:

- prozac → (antidepressivo) pílulas contra a ansiedade e pressão alta;
- anipryl → para tratar senilidade em cães;
- clomicalm → para cães com ansiedade devido à separação do dono;
- gastrocard → para úlcera em cavalos.

17 A BIOTECNOLOGIA E OS ANIMAIS

Terapia genética

A ética médica preconiza que a geneterapia não se destina à melhoria da espécie humana, como já comentamos, mas, sim, à cura de doenças e correção de problemas genéticos.

A geneterapia tem condições, em certos casos, de ser acessível à população em geral. Já os testes em embriões *in vitro*, como a própria técnica do bebê de proveta, serão por mais tempo uma sofisticação só possível para quem tenha muito dinheiro.

De nossa parte, reconhecemos ser um grande avanço, mas um risco ainda maior: diagnósticos precoces (com o embrião de poucos dias) poderão detectar defeitos que induzam aos abortos de proveta. A história demonstra o uso que o homem vem fazendo das grandes descobertas.

Como amostra do futuro da ciência médica, técnicos dos Estados Unidos, usando genes em ratos, conseguiram recentemente impedir o crescimento de tecido muscular que bloquearia uma artéria.

Esse notável feito demonstra os incríveis avanços biológicos (geneterapia), que descortinam a possibilidade de tratar várias doenças, até as de origem viral, como a AIDS.

AIDS

Embora já tenhamos citado pesquisas sobre a AIDS, vejamos como a geneterapia vem se debruçando sobre essa terrível síndrome, visando eliminá-la:

Vacina – avanços científicos

- Um cientista da Universidade de Harvard–EUA criou um novo caminho para se chegar à vacina anti-AIDS. Em vez de produzir a

vacina com o vírus HIV (Human Immunodeficiency Vírus – designação internacional) morto ou com um pedaço dele, ele usa o vírus vivo alterado geneticamente. A técnica está dando certo com macacos, mas ainda é cedo para usá-la com humanos.

O cientista trabalha não com o HIV, mas com o SIV, o vírus da AIDS símia. Usando engenharia genética apagou um gene específico, chamado nef, sem o qual o SIV é incapaz de fazer mal a qualquer macaco. Três anos atrás, seis macacos foram infectados com o SIV alterado e doze, com o SIV normal. Do primeiro grupo, nenhum ficou doente; do outro, todos ficaram – dez morreram.

“O caminho para a vacina anti-AIDS ainda é longo”, diz o cientista.

- Cientistas dos Estados Unidos tiveram êxito na fabricação de um protótipo de vacina contra o vírus da AIDS usando técnicas de terapia gênica: inocularam um gene do HIV no organismo de um rato e com isso ativaram as defesas do bicho contra o próprio vírus.
- Um ser formado apenas pelo seu código genético e por uma cápsula protetora (isoladamente, um gene não tem o poder de provocar a AIDS; o que foi usado produz uma das proteínas que formam a cápsula viral; conhecendo essa proteína previamente, as defesas orgânicas ficam mais preparadas para combater o vírus quando ele um dia aparecer).

Os testes com ratos mostraram que a estratégia é segura – isto é, não tem o risco de infectar uma pessoa por engano – e produz o tipo certo de imunidade. Os cientistas pretendem testar essa técnica em macacos, por terem o sistema imune muito mais parecido com o dos humanos; se os resultados forem bons, testes com voluntários humanos estão previstos, em época ainda indeterminada.

Fibrose cística (FC) – ratos mutantes

(Doença que afeta crianças e adolescentes, provocando mau funcionamento das glândulas sudoríparas – que produzem suor –, e das glândulas mucosas – que segregam muco, afetando os pulmões e o pâncreas).

É doença grave nas crianças. Atinge um em cada 2.500 recém-nascidos. É hereditária.

Para reproduzir a doença humana e permitir o estudo metuculoso do processo patológico, cientistas da Universidade da Carolina do Norte–EUA conseguiram produzir, através de engenharia genética, camundongos com gene defeituoso causador da FC.

Outro grupo de cientistas, da Universidade de Edimburgo–Escócia, anunciou feito semelhante, um mês após o anúncio da descoberta pelo grupo norte-americano.

Tumores cerebrais incuráveis

Existem tumores situados em partes do cérebro humano, inatingíveis pelo bisturi comum ou pelo bisturi a raio laser (feixe de radiação visível, monocromático e coerente).

Nesses casos, está em experiência nos EUA uma nova forma de geneterapia para destruir tais tumores: foram desintegrados tumores semelhantes em ratos, com a introdução no tumor de um gene responsável pela produção de uma enzima (proteína cuja função é reagir com outras proteínas), que atrai uma droga capaz de destruir não só a própria enzima como também a célula infectada. Os ratos foram inteiramente curados.

Foram utilizadas, nas experiências, células de camundongos que receberam um retrovírus, inserido de genes de herpes (afecção aguda da pele).

Animais genéticos

Na busca de alternativas alimentares mais saborosas, de produção maior e a custo menor, os pesquisadores lograram produzir animais genéticos (assim impropriamente chamados por nós, à falta de melhor denominação):

- Salmão gigante: cientistas do Canadá, EUA e Cingapura afirmam terem produzido, via engenharia genética, um salmão-monstro, 37 (!) vezes maior do que salmões normais; considera-se

ser esse o maior êxito, até a época da experiência (setembro de 1994), na promoção de crescimento em animais transgênicos;

- Superfrango: há mais ou menos 18 anos a engenharia genética mudou um hábito secular: colocou na mesa natalina, diante do peru, um concorrente desengonçado, o tecnofrango chamado "chester", de peito e coxas enormes (chest, em inglês, significa peito);

- Supergalinha: uma empresa americana de Baltimore–EUA estava desenvolvendo (maio de 2000) a maior galinha do mundo: geneticamente modificada, ganharia mais massa muscular e carne. Embora pareça igual às outras, será 45% mais pesada. A mesma empresa, já há três anos, surpreendeu o mundo com um rato geneticamente modificado, com mais músculos. Suas pesquisas, após a galinha, voltam-se para a cria de porcos e peixes maiores. A meta da engenharia genética, nesse caso, é produzir animais com carne mais saudável, com menores teores de gordura e colesterol;

- Bezerros de proveta → carne macia: na UNESP (Universidade Estadual Paulista), de Jaboticabal–SP, obteve êxito a técnica pioneira no Brasil e América Latina de produzir bezerros de proveta. Ao dominar essa técnica, prevê-se que no futuro será produzido bezerro com o que há de melhor em todas as raças. Como exemplo, é citado o caso do bezerro zebu (de carne dura) que recebe o gene do bovino escocês aberdeen-angus, conhecido como a carne mais macia do mundo. Assim, o que a pecuária demoraria 200 anos para conseguir, na raça zebu, do exemplo, a engenharia genética faz em um minuto, no laboratório.

A Genética e a agropecuária

Os avanços da genética estão sendo largamente empregados na agropecuária. Por exemplo, além da melhoria dos rebanhos, vem sendo buscado o lucro, com aumento na produção (carne e leite), por meio de profundas experiências e pesquisas com as chamadas sementes transgênicas, que possibilitem colheitas indenes a pragas e com grãos enriquecidos proteicamente.

Entidade europeia especializada em patentes de animais mutantes, ou transgênicos, visa com isso obter exclusividade na comercialização de técnicas genéticas, para pesquisas e novos medicamentos, mas igualmente rendosos dividendos financeiros.

Atualmente os pecuaristas já podem escolher o sexo dos bezerros que vão nascer. Um dos métodos, dentre os hoje desenvolvidos, é o da sexagem e transferência dos embriões.

Sêmen de camundongos possibilitam essas experiências.

Bovinos: biotecnologias disponíveis no Brasil

a. Inseminação artificial

Permite multiplicar o número de descendentes de um touro de alto padrão genético pela coleta do sêmen. Possibilita o armazenamento de até 10 mil doses por ano de sêmen de cada touro. Se 70% das vacas que recebem o sêmen ficarem prenhas, o touro produzirá seis mil bezerros por ano.

Somando-se o sêmen de touros nacionais e importados, foram vendidos 4,126 milhões de doses em 1996.

b. Transferência de embriões

Permite que uma matriz de bom padrão genético possa produzir maior número de crias. Ela é fecundada, gera os embriões, que são transferidos para uma vaca de baixa qualidade (receptora). A receptora pare o bezerro, poupando fisicamente a mãe. Em vez de gerar somente um bezerro por ano, vacas de alto padrão genético podem ter até 20 filhos por ano.

c. Sexagem de embriões

Técnica ainda em estudo, que deriva da transferência de embriões. Pelo exame de ultrassom, é possível identificar o sexo do embrião, 40 dias após a fecundação. Com a micromanipulação (divisão de embriões com a finalidade de obter gêmeos), o pecuarista de leite, por exemplo, poderá planejar o nascimento de fêmeas exclusivamente.

d. Conservação de sêmen bovino

Para melhorar a conservação do sêmen e evitar a morte de cerca de 40% a 50% dos espermatozoides bovinos, ao serem descongelados, professores da USP estão testando, em cães, uma quarta opção de diluidor (são três as opções atualmente mais usadas).

e. Sexo dos bois – predeterminação

Geneticistas ingleses conseguiram, recentemente, pela primeira vez no mundo, predeterminar o sexo de seis bezerros, numa estação experimental rural na região de Cambridge, a nordeste de Londres.

O método é 90% eficaz e se baseia na separação dos espermatozoides bovinos, segundo o cromossomo sexual. (Como os homens, os bois têm no seu código genético um par de cromossomos sexuais: os machos, Y e X; as fêmeas, dois X – os óvulos sempre têm os cromossomos X).

Nos EUA este mesmo método já havia sido testado, com sucesso, em veados.

Transplantes – Órgãos de animais (transgênicos)

a. Fígado de porco

Paciente de 26 anos, em coma, com morte prevista pelos médicos em poucas horas, se não lhe fosse dado outro fígado, recebeu um fígado de porco. Esse implante foi realizado nos EUA, em outubro de 1992, tendo a paciente morrido 32 horas após a cirurgia, devido a outras complicações, segundo declarou o médico responsável.

NOTA: O porco está sendo apontado pelos cientistas como o doador do futuro, considerando que os órgãos desse animal são similares em tamanho e estrutura aos humanos.

b. Fígado de veado

Idêntica cirurgia, como a citada no item anterior, só que agora com fígado de veado, ocorrida também em outubro de 1992, nos

EUA, foi realizada dessa vez numa paciente terminal que recebeu-o, a título provisório. Seu estado continuou crítico após a cirurgia.

c. Fígado de babuíno

▪ A primeira pessoa que recebeu um fígado animal, no caso o de um macaco babuíno, em cirurgia realizada nos EUA, em junho de 1992, foi um homem de 35 anos que morreu, em setembro de 1992, de hemorragia no crânio. A cirurgia proporcionou setenta e um dias de sobrevivência ao paciente, acometido de hepatite B (doença que não permite a recepção de um novo fígado humano, pois também seria afetado pelo vírus dessa doença; já o babuíno, ao contrário do homem e de outros primatas, é resistente ao vírus da hepatite B. Algumas semanas após a cirurgia, o paciente contraiu uma infecção no pulmão. Estava tomando drogas imunodepressivas (para evitar a rejeição do seu novo fígado) e assim os antibióticos administrados para combate à infecção pulmonar não conseguiram detê-la. Na autópsia, revelou-se que ele tinha o vírus da AIDS.

▪ O segundo transplante de um fígado de babuíno em um ser humano foi realizado em janeiro de 1993 na Universidade de Pittsburgh depois de treze horas e vinte minutos de cirurgia. O paciente, igualmente acometido de hepatite B, foi um homem de 62 anos, e os médicos, os mesmos que fizeram idêntica cirurgia em junho de 1992. Esse paciente não era aidsético, como o primeiro.

NOTA: As cirurgias acima descritas, experimentais, se deveram às dificuldades em conseguir doadores humanos e principalmente pelo grave estado dos pacientes. Tais procedimentos médicos devem acender uma enorme discussão em todo o mundo: o uso de animais como banco de órgãos, para transplantes em humanos. A discussão não é nova, mas só agora, com o surgimento de melhores drogas que combatem a rejeição – a ação das células de defesa do organismo contra o órgão transplantado – e os avanços da biogenética, ela vai poder dar-se fora do ponto estritamente teórico.

d. Rato com orelha humana

Em novembro de 1995, a TV britânica BBC apresentou ao mundo um quadro dos mais estarrecedores de todas as épocas: um

ratinho, sem pelos por ação da engenharia genética, com uma orelha humana criada em laboratório e depois implantada em suas costas. O implante foi feito nos laboratórios da Universidade de Massachusetts (EUA). O rato ziguezagueava na tela da TV com a desproporcional deformidade.

Objetivava a pesquisa demonstrar dois fatos:

1. No novo campo das pesquisas, a Engenharia de tecidos, pela qual já é possível fabricar órgãos humanos em tudo idênticos aos que existem no corpo, ficando assim inaugurada a época dos transplantes sem doador;
2. Essas próteses de carne e pelo podem ser implantadas num organismo vivo e incorporadas a ele, sem problemas.

Testículos de aluguel (de ratos)

Já que neste livro tanto é falado de ratos, como modelos experimentais, segue mais uma notícia, de arrepiar: em pleno ano de 1999, num congresso em Veneza, um ginecologista surpreendeu aos participantes com uma revelação, no mínimo repugnante, mas de fundo brilhante, se encarada sob o enfoque científico. Não estamos fazendo suspense, mas prosseguir lendo esta nota, será necessário que superemos todo o asco natural que nos despertam os roedores que têm por habitat pântanos e esgotos, vetores naturais de pestes horrendas que dizimaram metade da população na Europa medieval.

Eis a experiência, passo a passo:

- nos testículos de ratos, o médico cultivou espermatozoides imaturos de quatro homens estéreis;
- depois de três meses, dentro do organismo dos ratos, as células estavam aptas a fecundar um óvulo(!);
- foi feita, então, a fertilização in vitro, resultando quatro crianças saudáveis(!).

Não há engano. Vamos confirmar: quatro crianças, sendo que a mais nova, em março de 1999 contava com dois meses e meio,

foram geradas por espermatozoides humanos que maturaram em testículos de ratos.

– E agora?

Pasmos nos quedamos, ante a maravilha da natureza, que no processamento da vida, não faz seleções sociais, ofertando, como agora, questões para ardentes reflexões.

Uma, inicial, que ameniza nosso impacto emocional, é de que os ratos de laboratório nascem, vivem e morrem em ambiente de extrema assepsia, sendo alimentados com balanceamento científico, sob esterilização total, até respirando ar com qualidade controlada, tudo isso em oposição à imundície do ambiente dos seus congêneres, dos esgotos.

Clonagem de animais (em escala industrial)

Cópias de animais e plantas já vêm sendo feitas por cientistas há algumas décadas.

Os métodos, caríssimos.

Em março de 1996, porém, duas ovelhas, cópias fiéis uma da outra (clones), foram exibidas à imprensa mundial, tendo sido produzidas em laboratório, por clonagem, por dois cientistas do Instituto Roslin, em Edimburgo–Escócia. Os dois pesquisadores isolaram um embrião recém-fecundado e dele retiraram células que foram copiadas por meio da técnica chamada cultura de tecidos. Essas células foram implantadas no núcleo de óvulos dos quais tinha sido retirado todo o material genético. Ao serem implantadas no útero de fêmeas tratadas com hormônio para fazer o trabalho de gestação, resultaram oito ovelhinhas idênticas, das quais só as duas sobreviveram. Teoricamente, poderiam ter sido feito milhares de ovelhas (clones), absolutamente idênticas.

NOTA: A experiência, de início decantada como grande proeza científica, não resistiu à crítica mundial quando se soube, pouco depois, que as seis ovelhas que não vingaram eram criaturas teratológicas (monstruosas).

Dolly – clonagem de ser vivo adulto

O mesmo Instituto Roslin, acima citado, em fevereiro de 1997, encantou o mundo ao mostrar a ovelha Dolly, com sete meses de idade, clonada a partir de um óvulo não fertilizado que foi esvaziado, isto é, teve seu núcleo, que contém material genético, retirado. A seguir, uma célula foi retirada da região mamária de outra ovelha adulta e implantada nesse óvulo; essa nova célula foi implantada no útero de uma ovelha mãe de aluguel e ao invés de gerar apenas tecido da região mamária, começou a agir como um embrião, nascendo Dolly, cópia idêntica da segunda ovelha – um clone.

NOTA: Em princípio, ambos os métodos de clonagem que citamos, são capazes de gerar seres humanos replicantes.

Clones de clones

Em julho de 1998, cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones.

NOTA: Nessa questão de clonagem, há necessidade de ser esclarecido que o sucesso decorre de centenas de tentativas, isto é, são utilizados muitos embriões, para que apenas uma clonagem prospere. Vejamos os números:

- no caso de Dolly, a ovelha, apenas 1 embrião, em 156, gerou um animal viável (0,65%);
- no caso dos ratos clonados a partir de outros clones, foram utilizados 800 embriões, prosperando 17 experiências (2%).

Isto quer dizer que, se eventualmente experiências humanas forem tentadas, com as técnicas de embriões atualmente desenvolvidas, certamente ocorrerão inaceitáveis perdas.

NOTA: Num outro enfoque de pesquisa, agora com células dos próprios animais, cientistas japoneses anunciaram, em janeiro de 2000, terem conseguido desenvolver células do tecido de olhos e ouvidos de sapos em laboratório.

O procedimento, de futuro, poderá ajudar os médicos na construção de órgãos para transplantes com células humanas.

As células usadas no experimento foram as chamadas células-tronco (com capacidade de se transformar em qualquer célula do corpo, pois estão em estágio inicial de desenvolvimento). A origem dessas células geralmente são embriões ou fetos abortados. Na experiência, as células cultivadas em ácido modificaram suas instruções genéticas, quando os cientistas alteraram, para mais ou para menos, a concentração desse ácido.

De um lado a Ciência, de outro a Medicina, de outro os defensores dos direitos dos animais, e de mais um, os defensores da ética.

Quanto à Ciência, está proporcionando meios à Medicina; além, questionam os defensores dos animais:

– Qual vida vale mais: a animal ou a humana?

O assunto é ingrato, mas não insolúvel.

Desviando-se para outro ângulo as lentes que focalizam esta parte do problema, surge a ótica cristã: o direito à vida é sagrado – a todos os seres vivos. Se no caso dos transplantes de órgãos humanos são utilizados aqueles retirados de pessoas recém-falecidas, ou com morte cerebral definida, não é justo que no caso da utilização de órgãos de animais, estes tenham que ser sacrificados “ad hoc”. No primeiro caso seguramente está presente o sentimento sublime da fraternidade, por parte do doador; já no segundo, é deturpação humana de algo inalienável: a vida (dos animais sacrificados).

Quanto à ética, na clonagem humana, as reflexões decisivamente elevam a temperatura a níveis insuportáveis, ao verificarmos como o ser humano administra os avanços da civilização.

Em todo o mundo os países se mobilizam para impedir a clonagem humana, mas nunca será demais lembrar que a existência de proibição legal nunca ofertou integral segurança de que o delito não ocorresse. Pergunta-se:

– E se um cientista desandar seus experimentos e clonar pessoas? Que identidade teriam? Quem seriam os pais? E se tal cientista fizesse autoclonagem? Os clones, já ao nascer, teriam a

idade das células matrizes (de adultos), e nesse caso, como envelheceriam e quanto tempo viveriam?

Inúmeras outras questões amargas podem ser aventadas.

Busquemos conforto no Espiritismo e suas reflexões morais:

- Deus, o Criador Supremo, mantém o equilíbrio universal, por leis naturais infalíveis;

- a natureza, desde sempre, já realiza clonagem: gêmeos;

- cada ser é uma individualidade; embora óbvio, ressalte-se que cada criatura nada mais é do que um princípio espiritual, também individualizado – o Espírito; o corpo físico nada mais é do que um grosseiro revestimento desse Espírito; o Espírito, para poder agir sobre esse revestimento, por sua vez, reveste-se primeiramente, de um corpo astral, denominado perispírito;

- o progresso científico que visita os mundos está sempre na razão direta do merecimento dos que neles habitam, obedecidas as vertentes da Lei Divina da Evolução;

- Jesus, nosso Governador planetário, não está ausente do que ocorre aqui na Terra, sendo justo admitirmos que os nossos avanços científicos têm Seu aval;

- considerando que as reencarnações obedecem a programas preestabelecidos em perfeita simetria com a Lei de Causa e Efeito, a cargo de Espíritos Siderais prepostos do Cristo, não nos abandona a fé de que espíritos em expiação sejam aqueles que reencarnem em eventuais clones humanos, com ou sem normalidade física;

- finalmente: não podemos nos esquecer de que os cientistas conseguem apenas manipular o encontro de células. Produzi-las, não. Como simples exemplo disso, citamos o fato corriqueiro de que os melhores laboratórios do mundo não conseguem, e nem conseguirão, jamais, construir uma simples formiguinha. Isso porque a Vida a Deus pertence.

NOTA: Por oportuno, convém-nos relembrar as transcendentais informações constantes de "O Livro dos Espíritos":

Questão 136.a – Pode o corpo existir sem a alma?

R: Pode. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.

Questão 136.b – Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

R: Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.

Questão 137 – Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?

R: Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.

▪ ▪ ▪

Caro leitor: mostramos inúmeros exemplos de pesquisas da atualidade, utilizando modelos de animais experimentais.

Embora os pesquisadores dificilmente venham a admiti-lo, é inegável que os animais não podem ser considerados como indispensáveis em suas experiências, até porque, tão grandes são os avanços científicos, que os laboratórios bem que poderiam dispensar o sacrifício de tantas inocentes vidas.

Há incentivos científicos para que as experiências se deem *in vitro*.

Exemplos de pesquisadores que testem em si mesmos os processos de combate às patologias, de sua autoria, deveriam ser mais rotineiros. Isso demonstraria, além de altruísmo, a convicção que têm, eles próprios, dos seus trabalhos.

De nossa parte isso não é ironia nem sofisma, mas, da parte de quem escolheu tal atividade científica, seria apenas um elogiável e ético procedimento profissional, tanto quanto o fazem os pilotos de prova, os degustadores de novos alimentos, os provadores de novos vinhos, de novas marcas de café, as(os) modelos profissionais que desfilam exibindo novos trajes etc.

18 PESQUISAS ALTERNATIVAS

Sem animais

Será que para a Medicina realmente os animais de laboratório são indispensáveis?

Levantamos a questão porque paralelamente à Medicina, existem outros métodos alternativos de busca da cura de doenças, com expressivos resultados, sem a utilização de animais de laboratório.

Existem vários tipos de pesquisas em andamento, pelo mundo todo, sem o emprego de animais. Vejamos algumas dessas pesquisas:

Fitoterapia

Consiste no tratamento de doenças com plantas frescas ou dessecadas e pelos seus extratos naturais.

A fitoterapia é prática transcendental: no Velho Testamento, em Ezequiel 47.12, está dito, quanto à criação das sementes, das ervas e das árvores frutíferas: "E o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio."

As plantas, exceto as venenosas, só fazem o bem; em estado natural ou dessecadas, são metabolizadas muito mais rapidamente pelo organismo do que os medicamentos alopáticos; não provocam efeitos secundários.

Vitaminas, proteínas, sais minerais e alcalinos, ferro, cálcio, todos esses elementos são encontrados nas frutas e vegetais crus (verduras).

Animais, dotados de instintos mais apurados que os do homem, quando doentes, curam-se ao sol e com ingestão de ervas.

Tanto quanto na Homeopatia, o tratamento fitoterápico deve ser prolongado e perseverante.

a. Tumores cancerosos

Cientistas dos Estados Unidos anunciaram em 1992 resultados positivos no tratamento de tumores em seres humanos: trinta e nove pacientes com câncer no ovário ou no seio, em estágio avançado, receberam doses crescentes de uma nova droga – taxorese – durante 21 dias. Vários apresentaram sinais de regressão no tumor.

A taxorese é obtida de uma árvore, o teixo europeu (o teixo é árvore de grande porte – até 15m de altura –, de folhas venenosas e frutos que são bagas vermelhas; é cultivada como ornamental).

b. Mal de Chagas

O cinamomo, árvore que cresce no Brasil, contém em suas folhas uma substância da qual se produz uma droga – a azadiractina –, que pode neutralizar o Mal de Chagas, em homens e em animais. Essa droga foi isolada pelo pesquisador Elói Garcia, da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro–RJ, trabalhando em colaboração com pesquisadores alemães.

Só no Brasil há registros de mais de 8 milhões de casos da doença.

NOTA: A imunologista brasileira Paola Minoprio, do Instituto Pasteur de Paris, em simpósio na referida Fundação, disse que essa doença (Mal de Chagas) é autoimune. Baseou-se nas pesquisas que realizou com ratos transgênicos que, sendo infectados com o trypanosoma, não desenvolveram a doença e ainda eliminaram os parasitas; retirando as substâncias produzidas pelo sistema imune daqueles ratos contra o parasita e injetando-as em ratos normais, o parasita foi eliminado também nesses ratos.

Homeopatia

É um sistema de tratamento de doenças por meio de agentes que se supõe terem a propriedade de produzir sintomas semelhantes a essas doenças.

A experimentação de drogas em animais dá o mecanismo de ação dos remédios e não seus efeitos morais e mentais – os mais importantes para a arte de curar.

Não foi por outro motivo que o médico alemão Samuel Hahnemann (1755–1843), fundador da Homeopatia, experimentou, nele próprio e em amigos e admiradores, sessenta e um medicamentos.

Os remédios homeopáticos são sempre aplicados em doses mínimas, sendo extraídos de vegetais, minerais e alguns animais (venenos de cobra, abelhas, aranhas, sapos, besouros, formiga vermelha etc.).

Criocirurgia

Câncer de próstata

O frio passou a ser testado como arma da Medicina contra o câncer de próstata. Um cientista norte-americano anunciou que o congelamento do tumor de próstata pode ser um método eficaz (introdução de nitrogênio líquido no interior do tumor) em casos até hoje considerados sem esperança. O líquido, cuja temperatura é de -196°C , é guiado num tubo condutor até o centro do tumor por ultrassom, onde congela e mata as células cancerígenas.

Fluidoterapia (um enfoque espírita)

Passes em pessoas

A Ciência admite que a presença de parentes, amigos ou líderes religiosos junto ao leito do paciente em convalescença, ajuda-o a recuperar-se.

Nessa trilha, de nossa parte, como espírita que somos, podemos testemunhar que inúmeros casos de doentes obtêm cura, ou melhoria, com o tratamento fluidoterápico: aplicação de passes.

Os passes, na verdade, constituem uma transfusão de energias psicofísicas (espirituais e magnéticas), tendo ação espiritual, de início, mas também com benéficos reflexos físicos. De preferência, devem ser aplicados nos Centros Espíritas, onde médiuns passistas, inteiramente dedicados à caridade, assim exercitam o amor ao próximo, sob inspiração de Jesus, quando curava os doentes.

Por isso, sendo um ato de amor, a ação energética de apoio promove reequilíbrio psicológico ao paciente, não raro, aliviando-lhe as dores, pelo citado efeito psicodinâmico da solidariedade caridosa.

Dessa forma, o passe espírita, deve ser invariavelmente gratuito.

O passe, afirme-se, não é uma panaceia. É um ato de fé, recíproca: médium (agente) e pessoa enferma (paciente) creem sinceramente que Espíritos bondosos, assistem-nos, a ambos.

O Espiritismo considera a Medicina terrena uma bênção divina, em constante progresso, por isso, quando alguém procura um Centro Espírita, trazendo enfermidade física, é sempre direcionado a procurar um médico.

Se após meticulosa análise o quadro indicar perturbação psíquica, igualmente será induzido a buscar apoio na Psicologia clínica.

Só nos casos em que for detectada influência espiritual negativa, ofertando as situações clássicas de obsessão – ou até mesmo de auto-obsessão –, é que a pessoa será encaminhada aos passes. É-lhe, paralelamente, sugerida a leitura e reflexões sobre os ensinamentos cristãos, consubstanciados em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Nessa obra, que tantos benefícios vêm prestando aos aflitos, Allan Kardec registrou os ensinamentos morais de Jesus, comentados por Espíritos protetores. Ali são prestados inestimáveis esclarecimentos quanto às origens de nossos males do espírito que, invariavelmente, refletem-se no corpo físico.

Talvez algum leitor pergunte: quem faz essa triagem?

Em resposta, lembramos que o passe espírita é um ato de solidariedade; e que nos Centros Espíritas, médiuns com muitos e muitos anos de vivência religiosa, adquirem percepção indicadora de que via seguir. Se mal comparamos, é algo assim como uma mãe de muitos filhos, que quando o caçula apresenta sinais de sarampo, já sabe o que fazer.

Cirurgias, ditas espirituais, com emprego de instrumentação, bem como receituário passado por pessoa não qualificada (médico), definitivamente, em qualquer caso e sob que argumentos se processem, são atividades que não têm assento no Espiritismo, eis que não passam de exercício ilegal da Medicina.

Repetimos: para auxiliar àqueles que sofrem dos males do corpo, a Medicina; e aos males do Espírito, o Centro Espírita (Evangelhoterapia).

Passes em animais

– Por que não?

O passe é, antes de tudo, um ato de amor.

Ouçamos o Espírito André Luiz, em *Conduta Espírita*, cap. 33:

Perante os animais: “No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu favor. A luz do bem deve fulgir em todos os planos”.

Atentemos agora para o pensamento do saudoso Prof. José Herculano Pires, em *Mediunidade (Vida e comunicação)*, insertas no cap. *Mediunidade Zoológica*: “Há visível interesse dos espíritos no sentido de demonstrar que os animais são realmente nossos irmãos pela carne e o espírito. (...) A tendência zoófila é muito difundida no meio espírita. Ao sentimento inato de amor pelos animais, os espíritas acrescentam os recursos doutrinários da sua racionalização. Veem em cada animal uma alma em desenvolvimento, um espírito primário a caminho da humanização. (...) Começa a alvorecer no campo mediúnico um tipo de mediunidade para o qual apenas alguns espíritas se voltam

esperançosos: Mediunidade Veterinária. Não podemos elevar os animais à condição superior de médiuns, mas podemos conceder-lhes os benefícios da mediunidade. (...) O animal doente pode ser socorrido por passes e preces e até mesmo com os recursos da água fluidificada. Os médiuns veterinários, médiuns que se especializassem no tratamento de animais, ajudariam a humanidade a livrar-se das pesadas consequências de sua voracidade carnívora. (...) O reino animal é protegido e orientado por espíritos humanos que foram zoófilos na Terra. O médium veterinário, como o médium humano, não transmite os seus fluidos no passe por sua própria conta, mas servindo de meio de transmissão aos espíritos protetores” .

Finalizando o capítulo, Herculano Pires narra dois comoventes episódios: o primeiro, de um amigo seu, cujo gato, na hora da morte, procurou o dono e lambeu-lhe o rosto como numa demonstração de gratidão ou pedido de ajuda, e expirando ao seu lado; o segundo, vivenciado por ele próprio, de sua cachorrinha pequinês, desenganada pelo veterinário, mas que com os passes recebidos durante a noite amanheceu restabelecida.

Ao conhecer o pensamento acima, do inesquecível Herculano Pires, ficamos com a alma enternecida e a mente iluminada, nessa questão do amparo espiritual aos animais. Por isso, transcrevemos aqui tal pensamento.

19 OS ANIMAIS E OS MÉTODOS

É expressiva a participação – colaboração dos animais quando a Medicina inaugura novos procedimentos para benefício humano. Testes em animais antecedem o emprego nos homens. Vejamos:

Diagnósticos por imagem

Os métodos de diagnósticos por imagens, por radiações, como o ultrassom, por exemplo, usaram inicialmente ratos, gatos e cães para testar sua segurança, antes de serem usados em humanos.

Cirurgia a laser

(LASER – sigla em inglês de: Light Amplification by Stimulated Emission Of Radiation = amplificação de luz por emissão estimulada de radiação).

Certamente um dos mais promissores métodos cirúrgicos – o laser – utilizou, a princípio, animais selecionados, cujos tecidos se assemelhassem ao tecido humano, quanto à resposta à radiação.

Criocirurgia

A criocirurgia (por congelamento), data dos fins do século dezenove. Atualmente, é usada tanto para homens quanto para animais, na remoção de tumores, infecções crônicas da próstata, fístulas anais em cães e até para remover o cristalino do olho, de homens e de cães.

Reprodução

Nas pesquisas relativas à fertilidade, algumas espécies animais têm contribuído decisivamente. Porém comparar animais com homens, esbarra no fato de que nestes últimos a libido sofre

influências de uma grande série de fatores psicológicos, culturais e ocupacionais. Por isso, a Ciência segue no aguardo de modelos espontâneos mais adequados. Por enquanto, o rato ainda é o melhor modelo animal para o estudo endocrinológico do comportamento humano.

Pancreactetomia e transplante de células (Diabetes)

Uma das contribuições chaves na história da Medicina, enfatizando novamente o valor dos modelos animais, é o caso da pancreactetomia (extirpação total do pâncreas) nos cachorros, produzindo diabetes melito (doença crônica cuja principal característica é a elevação do nível de glicose no sangue = glicemia).

Tal fenômeno já era conhecido desde 1889, porém somente em 1921 pode ser cientificamente comprovado, com experimentos caninos. Partindo do modelo animal, foi comprovado que os extratos pancreáticos eram essenciais para o tratamento da diabetes.

Em maio de 1993 cientistas dos EUA anunciaram o início da fase experimental dos transplantes de células do pâncreas em diabéticos, tentando normalizar a produção de insulina dos pacientes. Uma primeira operação obteve sucesso.

A técnica utilizada, visando evitar rejeição, foi a de encapsular células de um doador morto, antes de transplantá-las para o paciente. E essa técnica foi desenvolvida e comprovada em experiências com cães.

Aqui, não há como duvidar da extraordinária contribuição dos animais (neste caso, os cães) para o bem da humanidade.

Cancerogênese

Modelos animais: espontâneos e induzidos

Estudando a cancerogênese (conjunto de mecanismos responsáveis pelo aparecimento e desenvolvimento de um câncer), os investigadores recorreram aos animais. Em suas experiências,

utilizaram modelos animais espontâneos e induzidos. Descobriram vários vírus oncogênicos (oncovírus = grupo de vírus que induzem a tumores em animais), com o que é aceita possibilidade de transmissão de agentes infecciosos nas cancerogêneses humanas (tumores, benignos ou malignos).

Informações obtidas nos modelos experimentais animais muito vêm beneficiando as investigações, estudos e conhecimentos relativos aos efeitos da cancerogênese.

20 BIOTÉRIOS

Manutenção

Os animais utilizados em pesquisas laboratoriais (modelos experimentais) são oriundos de biotérios (reserva de animais vivos).

Os biotérios têm sua existência e administração reguladas por códigos éticos:

- gaiolas confortáveis (pequenos animais);
- espaço livre adequado a animais de médio e grande porte;
- manuseio cuidadoso, próprio a cada espécie;
- boas condições sanitárias ambientais: limpeza, aeração, temperatura e iluminação;
- atos experimentais indolores (sob anestesia) e suficientemente rápidos quando a dor esteja na ordem da pesquisa;
- morte com anestesia;
- isolamento de animais contaminados com a queima de suas carcaças, logo após a morte;
- prontuário individual (espécie, origem, idade, peso etc.);
- alimentação de boa qualidade e bem conservada.

Modelos experimentais animais – finalidades científicas

Animais pequenos (roedores) são de manutenção mais barata e de reprodução rápida.

Animais de maior porte (coelhos, gatos, cães, macacos, cabras, cavalos) ocupam espaços maiores e são de manutenção mais onerosa, além de sua reprodução ser demorada, em termos de utilização laboratorial.

Em outubro de 1992, visitamos o Biotério Geral da USP RP–SP.

Citaremos a seguir, calculadamente, as seguintes quantidades de animais que lá encontramos.

Antes, porém, consignamos quanto aos números e expressões:

- o primeiro número refere-se à quantidade de animais-hóspedes;
- o segundo número refere-se à quantidade de uso mensal aproximado.

Significado e finalidade das Ciências

Farmacologia = efeito e modo de ação de medicamentos no organismo.

Fisiologia = modo de funcionamento dos órgãos e sistemas.

Psicofarmacologia = efeito dos medicamentos sobre o comportamento.

Etologia = estudo do comportamento animal no seu próprio habitat.

Agora, eis o que vimos e os dados fornecidos:

- Rato (*rattus norvegicus*): 10.700 / 5.000
(animal utilizado na maioria das experiências);
- Camundongo (*mus musculus*): 8.000 / 3.000
(mesma utilização do rato);
- Cobaia (*cavia porcellus*): 1.000 / 150
(experimentos de farmacologia e fisiologia);
- Hamster (*mesocricetus auratus*): 300 / 40-50
(experimentos de etologia);
- carneiro (*ovis aries*): 60

(utilizado só para sangria; o sangue é utilizado na bioquímica)

– não obstante, o carneiro pode também ser utilizado para treinamento cirúrgico e estudos do coração;

- cabra (*capra hircus*): 60
(mesma utilização do carneiro);
- cachorro (*canis familiares*): 60 / 50-60

(utilizado para o ensino de técnica cirúrgica e experimentos em farmacologia e fisiologia);

- gato (*Felis catus*): 20 / 20
(mesma utilização do cachorro) – presta-se bem para experiências sobre o cérebro;
- coelho (*Oryctolagus cuniculus*): 1.000 / 150
(utilizado em experimentos de farmacologia) – indicado para experiências sobre alergias;
- pombo (*Columba livia*): 150/10
(experimentos de psicofarmacologia e farmacologia) – verificação de toxinas;
- sapo (*Bufo sp.*): 40 / 40 (temporal – hibernam longos períodos na terra), (utilização em farmacologia) – fisiologia da reação muscular;
- cavalo (*Equus caballus*): 2
(utilização apenas do sangue, em bioquímica e fabricação de soro);
- Cobras: 150, sendo:
 - (cascavel – *Crotalus durissus terrificus*)
 - (jararaca – *Bothrops jararaca*)
 - (jiboia – *Boa constrictor*)
 - (urutu – *Bothrops urutu*)
 (veneno utilizado para fazer soro antiofídico e também para preparar medicamentos homeopáticos).

NOTA: As ações tóxicas dos diversos tipos de venenos de cobras têm diferentes efeitos, motivo pelo qual, os soros devem ser também específicos; por essa razão o soro polivalente só deve ser empregado quando não seja possível identificar a serpente que tenha picado.

Consta no Guia Rural Abril de 1986 que, em 1948, biólogos brasileiros, liderados pelo professor doutor Rocha e Silva, isolaram, pela primeira vez, uma substância liberada no organismo pela ação do veneno da jararaca, que provoca contrações musculares semelhantes às produzidas pela histamina. A descoberta dessa substância – bradiquinina – inaugurou uma rica linha de pesquisas de princípios ativos presentes nos venenos de serpentes. Em consequência, empresas multinacionais que dominam as pesquisas e o desenvolvimento de medicamentos lançaram vários desses produtos em

escala mundial. São medicamentos modernos, para tratamento de hipertensão e outros males do sistema circulatório.

Na visita ao Biotério Geral, nele não encontramos:

- macacos (macaca mulata), nem saguis (saimiri simreus); entretanto fomos informados que tais animais, por estarem mais próximos do homem na escala evolutiva biológica, servem de intermediários entre os homens e os demais animais, quanto ao emprego de novos medicamentos: antes de serem empregados no homem, os medicamentos já testados em outros animais são aplicados em macacos;
- porcos: indicados para estudos relativos ao fígado;
- tatus: em todo o reino animal, apenas eles podem ser portadores da lepra, o que os elege nas pesquisas dessa doença.

Insetos

Em um dos mini biotérios do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da USP–RP, fomos informados quanto à utilização de alguns dos insetos ali encontrados:

- escorpião (do Grego skorpios): animal muito resistente, existe no mundo há bilhões de anos; tem veneno extremamente neurotóxico, paralisante; é utilizado para o fabrico de soro antiescorpiônico.

NOTA: Escorpiões surgem em razão dos desmatamentos e ao acúmulo de lixo em determinados pontos. Sapos e galinhas são predadores desses animais. Por essa razão, o CIT (Centro de Informações Toxicológicas) da Universidade Federal da Paraíba, em 1995, recomendou aos moradores de bairros e favelas da periferia de João Pessoa–PB que criem galinhas e sapos, para acabar com os escorpiões, responsáveis por cinquenta chamadas de pessoas picadas por mês, naquele ano.

- aranha (do Latim aranea): usadas principalmente no fabrico de soro antiaracnídeo (polivalente);
- barbeiro (trypanossoma cruzi, do Grego trypanon = verruma, broca + soma = corpo): o inseto foi assim denominado por Carlos R. J. Chagas (1879–1934), laureado cientista brasileiro,

em homenagem a Oswaldo Cruz (1872–1917), médico sanitarista, pioneiro da medicina experimental no Brasil; os estudos fixam-se nas consequências de sua contaminação nos seres humanos, denominada doença de Chagas; é grande o número de chagásicos brasileiros;

- barata (do Latim blatta): realizam-se estudos de sua resistente estrutura, que possibilitou a sobrevivência da espécie desde os tempos mais remotos; do ponto de vista anatômico e vital, a barata é uma das obras-primas da natureza: tudo lhe é adverso, a começar do seu meio ambiente, altamente tóxico (lixo, esgotos, bueiros, fossas sépticas etc.); todos esses obstáculos, o inseto supera não obstante ser desprovido de elementos de defesa – veneno, ferrão etc.; a barata é um parente diferenciado do cupim; ambos digerem a celulose, levando o mundo todo a realizar estudos sobre essa instigante característica biológica; come qualquer tipo de alimento, contaminando-o.

Animais venenosos, o câncer e a AIDS

No mundo todo, devem existir pesquisas – não confirmadas –, talvez já bem avançadas, de certos tipos de câncer e AIDS. Supostamente, tais pesquisas estariam utilizando secreções de serpentes e de outros animais venenosos, modificando-as e purificando-as, com resultados promissores. Tão grande é o flagelo de uma como outra doença que podemos imaginar a dedicação dos eventuais pesquisadores que se debruçam sobre o problema, na busca da cura.

Opiniões abalizadas médicas preconizam que somente na próxima década a vacina contra a AIDS deverá ser conseguida.

Tais pesquisas, se realmente existem, provavelmente estão confinadas às paredes dos laboratórios, isso porque muitos anos se passam do início à comprovação final de sucesso.

Aqui também refletimos que até mesmo animais venenosos podem ser úteis ao homem.

21 OS ANIMAIS E A PSICOFISIOLOGIA

Considerações iniciais

Extraídos da fonte, os apontamentos técnicos deste capítulo foram inseridos nesta obra com autorização do Prof. Dr. Marcus Lira Brandão, autor do livro *As Bases Psicofisiológicas do Comportamento*, E.P.U., 1a. Edição, São Paulo–SP, 1991.

Destacamos sobre o autor:

- 1976: graduou-se em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foi Professor de Farmacologia por 12 anos;
- 1978–1981: realizou mestrado e doutorado em Farmacologia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto–SP;
- 1985–1986: realizou pós-doutoramento em Estrasburgo – França;
- 1989: trabalhou na Universidade de Wales – Grã-Bretanha;
- atualmente (1996): é professor associado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP–SP.

Gratificante, o nosso contato com a Psicofisiologia: diferentemente das outras pesquisas do gênero, é no comportamento animal que ela concentra sua motivação.

Mais do que nunca, concretamos nosso pensamento, ao considerar os animais, nossos irmãos.

Ora, pesquisar comportamentos animais para encontrar meios de auxílio ao homem, necessariamente oferece valioso painel para reflexões, máxime filosóficas.

Sobre ser respeitoso tal envolvimento do homem com a natureza, posto que os cientistas tudo fazem para evitar

sofrimentos às cobaias em geral, não deixa de ser significativo o decréscimo de tais experiências.

Emocionalismos, pró ou contra, esboroam na realidade mundial, onde quase todas as criaturas humanas alimentam-se de carne(s), muitas visitam e apreciam zoológicos, alegram-se em touradas, em rodeios.

E, também, não há condições de sequer imaginar em que nível estaria hoje a Medicina, particularmente a Psicossomática, em suas várias aplicações, se há tanto tempo animais não viessem sendo utilizados nas pesquisas médicas.

Os atuais procedimentos médicos e os medicamentos em geral, expressam séculos e séculos de conhecimentos oriundos de tais experiências.

Talvez possa causar espécie incluirmos aqui, em capítulo separado, breves relatos das experiências psicofisiológicas com utilização laboratorial de animais.

Mas é isso mesmo: nós próprios nos espantamos quando, pesquisando o tema Animais de laboratório deparamo-nos com os feitos dos pesquisadores que, mais do que ninguém, detêm autoridade para, científica e indelevelmente aproximar – e muito – os animais dos homens.

Uma das maiores razões que sustentam as organizações internacionais de proteção dos animais, em sua ativa campanha contra animais de laboratório, repousa justamente no fato de que consideram elas os animais absolutamente diferentes dos homens, no que tange ao comportamento, às angústias, estresses, pressões do mundo moderno etc.

Têm razão.

Contudo e, então, talvez resida a origem do conflito, muitas delas, senão todas, admitem que fisiologicamente homens e animais se assemelham.

O que à primeira vista, para a Sociologia, pode emergir como paradoxo, para a Religião na realidade é que, embora diferentes, homens e animais possuem corpo e espírito, ou melhor, são filhos

de Deus – irmãos, portanto. E, a união corpo-espírito, ou espírito-corpo, neles, é assunto ainda não do domínio científico, nem daquelas entidades protetoras, mas das religiões. E, inegavelmente, nesse campo, as religiões estão mais avançadas do que a Ciência, sendo inegável que o Espiritismo está à frente de todas.

Sem tomar partido, não podemos negar que alguns animais demonstram reações comportamentais muito semelhantes às do homem:

- animais em competições (cães de raça apurada e cavalos puro-sangue) que conquistam prêmios e a seguir desfilam verdadeiramente com vaidade;
- cães e gatos repreendidos por seus donos demonstram estarem humilhados;
- os mesmos animais demonstram júbilo e prazer ao serem acariciados ou elogiados;
- cães há que, com a morte de seus donos, deixam de comer, fixam-se sobre o túmulo e ali perecem;
- o carinho maternal de ferozes felinos para com suas crias;
- o altruísmo dos babuínos que, perseguido o bando, um par se atira sobre o perseguidor (geralmente, leopardo), seccionando-lhe a jugular e com isso causam-lhe a morte, conquanto sejam igualmente mortos;
- diante do frio, do calor, da fome, da dor.

▪ ▪ ▪

Psicofisiologia deriva do Grego:

- psykhe: alma
- physuis: natureza
- logos: tratado.

Como seu próprio nome indica, aqui a Ciência busca relacionar determinados comportamentos às suas bases mentais, avançando nos conhecimentos que a Fisiologia (estudo das funções orgânicas) já detém.

Descobertas relevantes são devidas à Psicofisiologia, enriquecendo sobremaneira temas inferidos em Neurociências (conjunto de disciplinas que estudam o sistema nervoso).

Talvez, em nenhuma outra área do conhecimento científico mostrem-se tão patentes as semelhanças fisiológicas existentes entre o homem e o animal.

É realidade orgânica que homem e animal têm cinco sentidos, de idênticas finalidades, embora em diferentes níveis de desenvolvimento, utilização ou alcance. Partindo dessa realidade, a Psicofisiologia aprofundou pesquisas laboratoriais usando animais, postando-se, eventualmente, à frente da própria Fisiologia, no entendimento de determinados comportamentos humanos.

Assim, é inegável o valor potencial das descobertas psicofisiológicas consignadas no livro do Dr. Lira Brandão, citado, provavelmente pioneiro e único no gênero, na língua portuguesa.

Pudemos avaliar a importância dessa obra quando, buscando subsídios para nosso trabalho, consultamos os computadores da Biblioteca Central do Campus da USP RP-SP: procurando o título "animais de laboratório", fomos surpreendidos pela seguinte bibliografia existente:

- obras em inglês: cerca de 800
- obras em espanhol: cerca de 30
- obras em português: 5.

O Prof. Dr. Lira Brandão, em sua obra, aborda aspectos pertinentes a Neurociências, ao tempo que insere resultados não só de suas recentes pesquisas, mas, também, de outros cientistas. Seu esforço, além da inapreciável contribuição científica, busca também despertar no estudante o interesse pela instigante e, ao mesmo tempo, envolvente carreira de pesquisador.

Considerando o alto nível científico daquele trabalho, contentamo-nos, como leigos que somos, a passar, abaixo, apenas um extrato das suas abordagens e assim mesmo com as limitações da nossa capacidade em absorvê-las.

Postura e movimento – Controle

As pesquisas enfocam lesões cerebrais (secção parcial), mantendo-se capazes os indivíduos que as portam, de permanecerem de pé ou correr. Tais pesquisas realçam a capacidade da medula em acionar programas de postura e movimento, quando não seja possível isso partir de regiões mais elevadas do Sistema Nervoso Central.

Acidentes graves, cujas consequências resultem em vítimas nesse quadro, têm nessas pesquisas valiosos indicativos de procedimentos médicos adequados, que de alguma forma, podem minorar as sequelas.

Alimentação

Homens e animais com seus estômagos extirpados podem consumir alimentos.

Saciedade e fome são sinais sensoriais, codificados no hipotálamo (região cerebral responsável por várias funções importantes do organismo).

Modificações (lesões ou estimulações, elétricas ou induzidas por drogas) em determinadas partes do hipotálamo provocam aumento da necessidade e vontade da ingestão alimentar, ou, ao contrário, saciedade, mediante inibição daquela vontade.

São inúmeros os fatores intrinsecamente ligados ou acoplados ao comportamento alimentar, dentre eles:

- efeitos hormonais;
- liberação da insulina (por grandes lesões no hipotálamo), transformando nutrientes em gordura, nos casos de hiperfagia (alimentação excessiva);

- apetite aguçado por fatores externos (aspecto, odor e sabor de alimentos), em detrimento de sinais fisiológicos internos (indicadores de carência nutricional).

O comportamento alimentar de ratos lesionados no hipotálamo apresenta muitas semelhanças com o de criaturas humanas obesas.

Hipótese científica consigna que tais semelhanças podem decorrer de alterações quanto à percepção de aspectos exteriores:

a. indivíduos normais e ratos saudáveis comem em função do seu relógio biológico (sinalizador interno);

b. obesos e ratos com lesão hipotalâmica comem em função do que veem ou do odor que sentem (sinalizadores externos);

c. homens obesos ainda se alimentam mesmo sem necessidade, desde que submetidos a programa alimentar cronológico, verdadeiro (tempo real) ou falso (relógio propositalmente alterado).

Reprodução

O comportamento sexual tem bases semelhantes entre homens e animais, se considerado apenas como liberação fisiológica de tensão e como propagador da espécie. Contudo, no homem, há mais vertentes: o ato sexual envolve emocionalmente os parceiros em desejos e necessidades, exclusive os fatores biológicos citados.

Incontáveis experiências com animais de laboratório vêm acrescentando conhecimentos no intrincado processo sexual em geral.

Muitas respostas, porém não todas, oferecem a Psicofisiologia para auxiliar a compreensão das motivações sexuais humanas. Ratos, coelhos, gatos etc. oferecem inestimável apoio aos cientistas da área sexual, o que, uma vez mais enfatizamos, constitui séria advertência filosófica quanto à nossa semelhança orgânica com eles.

Demonstram as pesquisas:

- fatores hormonais (biológicos) demandam comportamentos homossexuais (psicofisiológicos);
- experiências relativas à densidade populacional dos animais comprovam a existência neles de um sensor demográfico natural, visando manter a espécie em nível garantido de sobrevivência;
- machos submetidos a estresse (cansaço, fadiga, perturbações ambientais etc.) mostram muito maiores alterações sexuais relativamente às fêmeas em idêntica situação.

Aprendizagem

Desde o clássico enunciado sobre reflexo condicionado nos animais, por Ivan Pavlov, fisiologista russo, Prêmio Nobel em 1904, vários cientistas classificaram outros processos de aprendizagem nos animais.

A memória, positivamente, é o fator essencial a ser analisado no aspecto da aprendizagem, já que esta, supostamente, ocorre progressivamente, à medida que aquela continuamente é acionada.

Nesse intrincadíssimo contexto, os cientistas, por meio de estudos com animais de laboratório (ratos e camundongos), conseguiram reproduzir para decifrar:

- estados de amnésia: parcial (seletiva) ou total; causas; recuperação;
- consolidação da memória: armazenamento de informações (aprendizado):
- distúrbios da memória: por traumas ou drogas (fármacos, tóxicos, álcool etc.).

Emoções

Emoções, em homens e em animais, podem ser consideradas como reações físicas involuntárias a estímulos ou situações, que provoquem felicidade, raiva, tristeza, medo, fome, sede etc.

Experiências com animais de laboratório têm auxiliado a Medicina a decifrar, mesmo que parcialmente, o mecanismo de

algumas doenças como, por exemplo, a cefaleia (dor de cabeça crônica) tensional.

Observando os sinais fisiológicos em animais, desencadeados por emoções induzidas (estresse, conflitos etc.), são enormes os avanços cognitivos sobre as danosas consequências que delas podem advir: hipertensão, distúrbios cardíacos, úlceras gástricas.

Experiências com gatos e macacos relatam com precisão em quais regiões cerebrais raiva e mansidão estão ligadas.

Mesmo com tais conhecimentos, ainda é bastante controversa a psicocirurgia no tratamento da agressividade.

Dor

Homens e animais experimentam dor, do nascimento à morte. Eis aqui, importantíssimo elo aproximando-os: são tão intuitivos o conhecimento e a identificação dos incontáveis agentes causadores da dor, quanto o instinto de conservação que induz energicamente homens e animais a evitá-los, atenuá-los ou suprimi-los.

Positivamente, a dor tem sido, desde sempre, companheira inseparável dos seres vivos.

As pesquisas e experiências relativas à dor, como nenhum outro estudo, aproximam tanto o animal do homem (ou seria o homem do animal?).

Com efeito, em ambos, a dor segue o seguinte trânsito: as informações dolorosas alcançam o cérebro, e receptores neurônicos transmitem impulsos nervosos à medula espinhal, partindo o estímulo doloroso daí, por fibras nervosas, até a localização exata da injúria (região afetada por algum trauma).

Em laboratórios, grande parte das experiências com animais buscam dominar a analgesia, com emprego de novos fármacos.

Embora paradoxal, a dor, cientificamente infligida aos animais, objetiva aliviar dela mesma a espécie humana e a própria espécie animal.

Consciência

A consciência, em termos médicos, caracteriza-se pela capacidade de resposta adequada a determinados sinais ou estímulos externos.

Em Psicofisiologia o alcance é maior: consciência é a expressão plena de todas as faculdades mentais: atenção, linguagem, memória, pensamento e reações (respostas) consentâneas com o aprendizado cerebralmente acumulado.

Admite-se que animais em geral possuem sistema nervoso inferior, relativamente ao do homem. Isso porque a consciência se desenvolveu ao longo dos milênios, a partir de estruturas neurônicas que foram se elaborando, isto é, evoluindo.

Experiências clássicas com gatos permitiram localizar, com precisão, as regiões cerebrais responsáveis pelo estado de alerta, de sono e de insônia.

Posteriormente, evidenciou-se o trânsito cerebral e o efeito, na consciência, de drogas que a deprimem (barbitúricos) ou que a excitam (anfetaminas).

Desnecessário aduzir o que isso representa em termos de alerta às pessoas viciadas e aos fármacos dependentes.

Inteligência

Macacos detentores de habilidades permitiram aos pesquisadores localizar qual a região cerebral que responde pela função cognitiva.

Localizada tal área tornou-se viável supor a sede das esquizofrenias (mais graves distúrbios do pensamento).

Estudos posteriores possibilitaram sugestões médicas quanto a determinadas doenças mentais.

Dores crônicas intratáveis puderam ser reduzidas a partir das citadas experiências.

A Psiquiatria tem se beneficiado grandemente dos estudos da Psicofisiologia, no esclarecimento de anormalidades comportamentais.

▪ ▪ ▪

Considerações gerais sobre a Psicofisiologia

Estudar comparativamente o comportamento animal com o humano, para, então, inferir premissas, assertivas, sugestões e apontar caminhos médicos a seguir representa, a nosso ver, um reconhecimento de proximidade, significando extraordinária e abalizada promoção para os animais.

Promoção essa, indiretamente, oriunda de homens dedicados às Ciências. Contudo...

Nesse ponto, em que os próprios cientistas, em alguns pontos igualam os animais aos homens, quanto ao comportamento, emerge o conflito: se são iguais, por que apenas os primeiros devem ser objeto de pesquisas laboratoriais?

Claro que ninguém, de bom senso aceitaria, jamais, seres humanos serem transformados em cobaias, caso isso representasse risco de vida.

▪ Mas quem, senão Deus, tem atribuições criadoras para demarcar a tênue fronteira que separa, entre todas as espécies vivas, a vida da morte, sejam homens ou animais?

Como se vê, o assunto é polêmico e requer alta dose de ponderação, senão de tolerância, de parte a parte.

Mantemos integral nosso pensamento sobre a vivisseção: conquanto os objetivos sejam humanitários, põe ela a descoberto o atraso evolutivo do planeta Terra; embora para os padrões terrenos de moral, esta forma de utilização dos animais pelo homem seja ética e altruística, é contrária, na base, ao princípio universal da Vida: o direito de viver.

Algo assim como o grande atrasamento que representa o uso de carne em nosso hábito alimentar: ainda indispensável no plano evolutivo da humanidade.

Mas, sem mascaramentos, sem hipocrisia, sem atitudes enganosas: o mundo ainda necessita de tais procedimentos.
Infelizmente.

Sabem os cientistas que nosso cérebro é uma máquina fantástica, dotada de mais de 100 bilhões de terminais nervosos, responsáveis pela geração da imaginação, da inteligência, do sonho e da criatividade. Nele, situa-se a matriz comando dos processos voluntários e involuntários que, interligados a um mecanismo mais amplo – o sistema nervoso central –, controla ainda a memória, a atividade verbal, a consciência, a percepção do tempo e do espaço, os mecanismos da fala, a coordenação motora. Informações transmitidas pelos olhos, ouvidos, nariz, língua e pele, desencadeiam reações adequadas à alternância sono-vigília, controle das emoções, sexualidade, dor, neuroses, fobias, traumas, depressões e uma gama de substâncias que criam alegrias.

Precisamente neste ponto entram os ratos (não onde estamos agora, mas nas pesquisas).

O cérebro humano difere bastante do cérebro do rato; contudo, num e noutro, há setores que respondem pelas mesmas atividades – percepções externas (tempo e espaço), coordenação motora etc. Comprovadas tais semelhanças, de reação ou de comportamento, os pesquisadores vêm alcançando expressivos resultados no reparo de lesões cerebrais.

Enxertos cerebrais

Estudos sobre a estrutura cerebral levaram os cientistas à realização de enxertos buscando o reparo de lesões naquele órgão.

Eis uma das experiências: um pequeno rato é colocado em água esbranquiçada de uma pequena piscina de fibra de vidro. O roedor nada agitado, reage a qualquer movimento externo,

evidencia total desorientação espacial e não consegue localizar uma pequena plataforma de acrílico, colocada num determinado ponto da água, que poderia servir-lhe de apoio e salvação.

Aproximadamente 12 semanas depois, na repetição do experimento, o mesmo ratinho nada rapidamente e se abriga na plataforma.

A diferença entre uma experiência e outra foi uma delicada cirurgia, na qual se enxertou tecido nervoso fetal no cérebro do rato-cobaia, realizada por cientistas no Laboratório de Neurociências e Comportamento do Instituto de Biologia da USP: ao reparar com enxerto danos da estrutura neural, os pesquisadores estão não apenas conseguindo restituir ao animal funções de aprendizagem e memória (que haviam sido destruídas pela injeção no cérebro de determinadas substâncias), como também abrindo instigantes perspectivas para empregar os transplantes de tecido nervoso como forma de reduzir em seres humanos sintomas de lesões cerebrais, ou de doenças neurodegenerativas, como Parkinson, Alzheimer e Huntington. (Dados extraídos do Jornal da USP, 17 a 23/5/93).

Scrapie – Doença de carneiros

O scrapie, aparentemente é uma doença contagiosa e infecciosa dos carneiros, caracterizada por degeneração cerebral, que evolui para a morte.

Na verdade, sua natureza é um verdadeiro enigma.

Essa doença do animal, assim como outras humanas, são tipificadas no grupo dos vírus lentos (longo período de incubação).

Quanto ao scrapie, cientistas da Califórnia–EUA sugeriram em 1985, que não tem como agente um vírus, mas uma simples partícula de proteína provida de ácidos nucleicos (material genético) – que denominaram prion (o prion é cerca de 100 vezes menor que um vírus).

A proposta, de início, foi recebida com reservas, pois como aceitar a necessária replicação do agente transmissível por inoculação, sem a presença do ácido nucleico?

Mas transcamundongos (camundongos geneticamente transplantados com mutação do gene do prion de doenças de vírus lentos) apresentaram sintomas cerebrais dessas doenças no sistema nervoso.

Assim, é quase certo que esse feito científico talvez possa, no futuro, ajudar a compreensão, além do scrapie, de outras doenças de vírus lentos: Mal de Alzheimer, GSS (Síndrome de Gerstmann Straessler), Doença de Creutzfeld-Jakob.

Aliás, não deixamos de refletir que na experiência acima, uma espécie animal (ratos, mais uma vez), é usada em pesquisas laboratoriais, para auxiliar à busca de uma doença específica de outra espécie animal (carneiros).

Obviamente, ninguém é a favor da presença dos camundongos junto à civilização, mas por outro lado, fica difícil à espécie humana não endereçar-lhes ao menos um pedacinho (de queijo) de gratidão, não é mesmo?

NOTA: De nossa parte, evitamos ao máximo eliminar animais peçonhentos ou venenosos, até mesmo insetos, só o fazendo quando eles voluntariamente deixam seus habitats e vêm para o nosso.

Patentear significa proteger a propriedade intelectual de um invento ou de uma descoberta e sua consequente reserva de mercado absoluta.

Os cientistas, em particular, manipulando avançadíssimos processos com material genético, constituem atualmente fonte de novidades, tanto na área médica propriamente dita, quanto em outras – biotecnologia agrícola e pecuária.

Patente de animais mutantes

Os avanços científicos que resultaram em animais transgênicos abrem fantásticas perspectivas no campo das pesquisas para a cura de doenças – senão todas, quase todas.

O Rato de Harvard (animal transformado geneticamente para desenvolver tumores e assim ampliar as possibilidades de pesquisa da cura do câncer); a Ovelha Tracy (que produz no leite uma proteína capaz de resolver casos de anemia); ou os Porcos de Cambridge (destinados a fornecer material para transplantes, sem rejeição humana) – animais mutantes, já patenteados na atualidade –, encorajam o prosseguimento das experiências para produção de novos modelos, com acenos médicos positivos.

Defensores dos direitos dos animais em toda a Europa protestaram contra a decisão do Escritório Europeu de Patentes (EEP) de conceder o registro de propriedade intelectual aos criadores do Rato de Harvard, programado geneticamente para desenvolver câncer.

Esse rato carrega um oncogene (gene causador de câncer) humano implantado. Patentado nos EUA, ele é utilizado para

estudar o desenvolvimento da doença e para testar remédios anticâncer.

A decisão da EEP abriu as portas da Europa aos animais transgênicos (animais que tiveram seu material genético original – que define suas características biológicas –, alterado pelo homem).

Atualmente, as patentes de cerca de 100 seres mutantes estão sob avaliação no EEP e 23 grupos de defesa de direitos dos animais se opõem à medida, afirmando que “permitir crueldades úteis para a humanidade é usar os fins para justificar os meios”.

Bizantina ou não, a discussão, preocupam-se os defensores dos animais, não com os lucros do inventor, mas, sim, com os estímulos e maiores investimentos com pesquisas em animais geneticamente alterados.

No Brasil, a Lei das Patentes foi finalmente sancionada pelo Presidente da República, em maio de 1996, após intensas discussões políticas que cercaram o projeto das Patentes, animais inclusive. No Governo e no Legislativo havia – e há – partidários e opositores da exclusão da patenteabilidade das células animais e vegetais geneticamente transformadas, assim como dos animais transgênicos – onde precisamente está ocorrendo a grande explosão mundial tecnológica da engenharia genética.

De olho no projeto brasileiro, os EUA vinham acenando com retaliações financeiras (aumento das sobretaxas às importações). Mas não só ao Brasil, também aos demais países onde as patentes ainda não sejam reconhecidas e respeitadas, segundo a ótica norte-americana, pesa tal ameaça.

Em maio de 1996, eram apenas três os países ameaçados: Argentina, Colômbia, Malavi. As demais 187 nações do Planeta protegem incondicionalmente as invenções de seus cidadãos – Brasil inclusive.

O projeto aprovado pelo Brasil (1996) é um meio-termo, comparativamente aos demais projetos internacionais. Deve continuar gerando algumas preocupações a investidores.

Patente de sementes

- Europa e EUA

Está em análise na Europa o pedido de patente para o processo de enriquecimento de plantas com o gene da proteína rica em metionina. O pedido foi facilitado pela parceria com uma empresa belga de engenharia genética. Em 1992, nos EUA, foi concluído o desenvolvimento da primeira planta transgênica de feijão do mundo.

- Brasil

O Brasil já tem suas primeiras plantas transgênicas de feijão (com genes estranhos à espécie). Isso, graças ao CENARGEM (Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia), em Brasília, onde foram realizadas pesquisas por vários anos. Buscou o CENARGEM desenvolver dois tipos de plantas: uma produzindo feijão enriquecido com proteína da castanha-do-pará e a outra com resistência total ao vírus do mosaico-arado (doença que ataca as lavouras do feijão, chegando a devastar até 100% delas).

Cada uma das pesquisas de plantas transgênicas de feijão custa US\$ 300 mil. Por isso, quando dos resultados, emergem as patentes, imprescindíveis ao resguardo das descobertas e garantia de retorno desses elevados investimentos.

Legislação a respeito varia de país a país, por variarem os conceitos, os entendimentos, os interesses. Nesse patamar, os países ricos falam mais alto, impondo unilateralmente sua opinião, mercê do poder que o dinheiro lhes confere.

É penoso tal quadro mundial.

- Por que patentear a descoberta da cura de determinada doença? Já não é um bem não sofrê-la?

- Que direito tem a Ciência de transformar geneticamente seres vivos ou mesmo criar novas espécies animais, mutantes?

- Ante o espectro da fome mundial, como pensar apenas em lucros, quando se consegue, cientificamente, o aumento da produção de leite de gado bovino ou aumento das colheitas, com sementes transgênicas?

Realmente: é penoso, tanto desamor.

E não compete a quem que seja imputar tal desamor aos pesquisadores: são, eles, homens dedicados às Ciências, exercendo com dignidade e, às vezes, até com sacrifícios tal profissão (ou projeto de vida, por escolha pessoal). Geralmente, são assalariados e não dispõem de autonomia sobre o uso de suas descobertas.

Não raro, ao surgir uma descoberta, as provetas são substituídas pelas calculadoras dos investidores que bancaram as pesquisas.

Mas há reações a esse quadro:

- biólogos franceses publicaram o mapa mais completo até agora do material genético (hereditário) humano na edição de 29 de outubro de 1992 da revista científica britânica Nature. Eles aproveitaram para declarar que os resultados desse tipo de pesquisa básica devem ser públicos e não patenteados, como pesquisadores nos EUA já tentaram fazer;

- em um gesto para demonstrar que a pesquisas genéticas humanas devem permanecer de acesso livre a todos, o pesquisador Charles Auffray apresentou seu trabalho com genes para a UNESCO, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, com sede em Paris.

Em junho de 2000, o mundo adentrou numa nova era: foi anunciado o sequenciamento do genoma humano, possibilitando que dentro de algumas décadas, novos processos terapêuticos de alta precisão poderão, segundo as previsões, curar as principais moléstias que afetam o homem.

Citada tecnologia terá impactos sociais ainda não totalmente previstos e poderá – como sempre – ser usada para o bem e para o mal.

A discussão beira ao tumulto quando se pensa em patentear os genes, pois cada país possui leis próprias a respeito.

O Brasil não está ausente desse quadro: cientistas brasileiros cuidam de requerer a patente de um gene humano que estaria

relacionado ao crescimento de tumores. Conquanto o trabalho desses abnegados e competentíssimos pesquisadores seja louvável, talvez não o seja sua intenção de obter a respectiva proteção patentária. Isso porque um gene, mesmo sequenciado, não constitui propriamente uma descoberta: é antes parte de um ser vivo. E cientistas não inventam vida.

▪ ▪ ▪

E pensar que Deus tudo oferta, sem patentes.

Bastaria um pouco de amor e ninguém ficaria sem remédio ou alimento na face da Terra. Acontece que o homem, recebendo a graça da inteligência, vai progredindo e evoluindo, quase sempre no campo material, olvidando que o espírito é eterno e o corpo episódico. Progresso real, por exemplo, é o exercício do amor ao próximo, deixando sob os auspícios da fraternidade os resultados das descobertas.

Estudos médico-farmacológicos tiveram ampliado o leque de pesquisas com a descoberta de que chimpanzés usam remédios: contra a diarreia e dor de barriga, causadas por parasitas, ingerem o antibiótico tiarubrina-A, encontrado nas folhas de plantas do gênero *Aspilia* (uma planta da família do girassol).

Para se alimentar, os chimpanzés são glutões e vorazes, sem sutilezas; para a ingestão de remédios, entretanto, selecionam cuidadosamente as folhas, engolem devagar e sem mastigar – como quem toma uma pílula.

Os chimpanzés adultos ensinam aos filhotes o uso desses remédios.

Os pesquisadores observaram que nem todos os animais dispõem de uma farmacopeia tão rica como os chimpanzés, considerados estes os mais inteligentes dentre as espécies animais. Mesmo assim, apesar da limitação de inteligência, outros bichos também ingerem plantas, provavelmente com fins medicinais.

Até agora as pesquisas biomédicas, ainda cuidadosas e sem afirmações taxativas, perceberam vários animais usando plantas, com tratamentos variados:

- babuíno sagrado: frutos de plantas do gênero *Balanites*, contra esquistossomose;
- chimpanzé: folhas de plantas do gênero *Aspilia*, que contém antibiótico que age contra fungos e bactérias; folhas de plantas do gênero *Vernonia*, como antiparasita e para aparelho digestivo; de folhas da planta *Lipkea picata*, para dor de barriga; folhas da planta *Ficus exasperata*, como antibactéria e antifungo; folhas de plantas do gênero *Commelina*, como antibiótico de uso geral;

- estorninho (ave – pássaro europeu): vegetação variada volátil, para o combate a parasitas;
- urso pardo (dos EUA): raiz da planta *Ligusticum porteri*, no combate a ectoparasitas (ecto = prefixo grego, que se emprega para significar situação superficial ou exterior);
- macaco guariba: plantas não conhecidas, para o controle da natalidade e escolha do sexo do filhote;
- urso-preguiça: flores de plantas do gênero *Madhuca*, como inebriante;
- rena: cogumelos da espécie *Amanita muscaria*, como inebriante.

O processo que os animais usaram para descobrir seus remédios foi provavelmente o de tentativa e erro. Plantas amargas eles não comem, contudo, como remédio, uma que os faça vomitar, por exemplo, pode passar a ser usada se observarem que funciona como laxante ou que livra o organismo de parasitas.

Os cientistas fazem observações criteriosas, principalmente das fezes dos animais, de forma a identificarem sua dieta, estudando inclusive o comportamento de cada espécie.

AIDS (o vírus SIV, versão símia do HIV) e malária estão na mira dessas pesquisas, já que os macacos têm doenças parecidas com as dos homens.

Os analistas consideram que a natureza teria levado milhões de anos para evoluir essas drogas e que nenhum químico seria jamais capaz de igualá-la. Por isso, a destruição de florestas vem se constituindo em irreparável desperdício.

No caso da ingestão de alucinógenos por alguns animais, as pesquisas sugerem que isso pode destinar-se ao combate a micróbios e vermes (doenças parasitárias) como, aliás, pode ser o caso do homem: tribos indígenas (índios Kamsa, da Colômbia, por exemplo) usam plantas alucinógenas para ação terapêutica, prioritariamente, uso esse que depois foi incorporado a rituais religiosos.

Os alucinógenos provocam vômito e causam diarreia (as toxinas das plantas têm função de dissuadir sua ingestão regular como alimento); causam também alucinações, mas paralisam os parasitas, cuja expulsão do organismo fica assim facilitada.

▪ ▪ ▪

Talvez seja o caso de perguntarmos por que Deus teria situado plantas alucinógenas na flora terrestre?

- Não estariam os animais respondendo?

A própria Medicina já de longa data vem ministrando morfina (alcaloide oriundo da papoula – planta da qual se extrai o ópio) a pacientes terminais, com quadros patológicos de muita dor. Nem por isso, poderíamos justificar o seu uso pelos toxicômanos, a título de curiosidade ou busca de êxtase.

Nesse caso, mais uma vez, fica demonstrado que na vida sempre está presente a questão da opção, por parte do homem: quase tudo que existe no mundo pode ser bom ou mau, dependendo tão somente do uso.

APÊNDICE

LEGISLAÇÃO SOBRE ANIMAIS

25 ANIMAIS: LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Temos no Brasil extensa legislação de proteção aos animais. A realidade, porém, é que grande maioria da sociedade desconhece esses dispositivos legais; além disso, nem sempre quem os conhece os respeita.

As próprias autoridades – político-administrativas (federais – estaduais – municipais) jurídicas e policiais – encontram dificuldades na aplicação dessas leis, posto que a sociedade o dificulta, ora por procedimentos reacionários, ora interesseiros.

Leitor amigo: tendo em vista o que preconizam as leis de proteção aos animais, bem como algumas normas legais, além de diplomas internacionais, julgue a realidade mundial, em particular no Brasil.

Perdoe-nos transcrever, na íntegra o texto legal abaixo, promulgado há 65 anos, mas verificamos que sua atualidade é inegável. Mesmo com 65 anos, é o que de melhor temos no Brasil, na proteção legal aos animais:

O texto é extenso mas vale a pena ser conhecido.

Decreto Federal Nº 24.645, de 10 de julho de 1934

(Publicado no Diário Oficial, em suplemento ao nº 162, de 14 de julho de 1934).

- Estabelece medidas de proteção aos animais:

“O chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o artigo 1º do decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930,

Decreta:

Art. 1º – Todos os animais existentes no País são tutelados do Estado.

Art. 2º – Aquele que em lugar público ou privado, aplicar ou fizer aplicar maus-tratos aos animais, incorrerá em multa de Cr\$20,00 a Cr\$500,00 e na pena de prisão celular de 2 a 15 dias, quer o delinquente seja ou não o respectivo proprietário, sem prejuízo da ação civil que possa caber.

Parágrafo 1º – A critério da autoridade que verificar a infração da presente lei, será imposta qualquer das penalidades acima estatuídas, ou ambas.

Parágrafo 2º – A pena a aplicar dependerá da gravidade do delito, a juízo da autoridade.

Parágrafo 3º – Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das Sociedades protetoras de animais.

Art. 3º – Consideram-se maus-tratos ;

I – praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal;

II – manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz;

III – obrigar animais a trabalhos excessivos ou superiores às suas forças e a todo ato que resulte em sofrimento para deles obter esforços que, razoavelmente, não se lhes possam exigir senão com castigo;

IV – golpear, ferir ou mutilar, voluntariamente, qualquer órgão ou tecido de economia, exceto a castração, só para animais domésticos, ou operações outras praticadas em benefício exclusivo do animal e as exigidas para defesa do homem, ou no interesse da ciência;

V – abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de ministrar-lhe tudo o que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária;

VI – não dar morte rápida, livre de sofrimentos prolongados, a todo animal cujo extermínio seja necessário para consumo ou não;

VII – abater para o consumo ou fazer trabalhar os animais em período adiantado de gestação;

VIII – atrelar, no mesmo veículo, instrumento agrícola ou industrial, bovinos com equinos, com muares ou com asininos, sendo somente permitido o trabalho em conjunto a animais da mesma espécie;

IX – atrelar animais a veículos sem os apetrechos indispensáveis, como sejam balancins, ganchos e lanças ou com arreios incompletos, incômodos ou em mau estado, ou com acessórios que os molestem ou lhes perturbem o funcionamento do organismo;

X – utilizar, em serviço, animal cego, ferido, enfermo, extenuado ou desferrado, sendo que este último caso somente se aplica a localidades com ruas calçadas;

XI – açoitar, golpear ou castigar por qualquer forma a um animal caído sob o veículo ou com ele, devendo o condutor desprendê-lo do tiro para levantar-se;

XII – descer ladeiras com veículos de tração animal sem utilização das respectivas travas, cujo uso é obrigatório;

XIII – deixar de revestir com couro ou material com idêntica qualidade de proteção, as correntes atreladas aos animais de tiro;

XIV – conduzir veículo de tração animal, dirigido por condutor sentado, sem que o mesmo tenha boleia fixa e arreios apropriados, com tesouras, pontas de guia e retranca;

XV – prender animais atrás do veículos ou atados às caudas de outros;

XVI – fazer viajar um animal a pé, mais de 10 quilômetros, sem lhe dar descanso, ou trabalhar mais de 6 horas contínuas sem lhe dar água e alimento;

XVII – conservar animais embarcados por mais de 12 horas, sem água e alimento, devendo as empresas de transportes providenciar, sobre as necessárias modificações no seu material, dentro de 12 meses a partir da publicação desta lei;

XVIII – conduzir animais, por qualquer meio de locomoção, colocados de cabeça para baixo, de mãos ou pés atados, ou de qualquer outro modo que lhes produza ferimento;

XIX – transportar animais em cestos, gaiolas ou veículos sem as proporções necessárias ao seu tamanho e número de cabeças, sem que o meio de condução em que estão encerrados esteja protegido por uma rede metálica ou idêntica, que impeça a saída de qualquer membro do animal;

XX – encerrar em curral ou outros lugares animais em número tal que não lhes seja possível moverem-se livremente, ou deixá-los sem água e alimentos por mais de 12 horas;

XXI – deixar sem ordenhar as vacas por mais de 24 horas, quando utilizadas na exploração do leite;

XXII – ter animais encerrados juntamente com outros que os aterrorizem ou molestem;

XXIII – ter animais destinados à venda em locais que não reúnam as condições de higiene e comodidade relativas;

XXIV – expor, nos mercados e outros locais de venda, por mais de 12 horas, aves em gaiolas, sem que se faça nestas a devida limpeza e renovação de água e alimento;

XXV – engordar aves mecanicamente;

XXVI – despelar ou depenar animais vivos ou entregá-los vivos à alimentação de outros;

XXVII – ministrar ensino a animais com maus-tratos físicos;

XXVIII – exercitar tiro ao alvo sobre patos ou qualquer animal selvagem exceto sobre pombos, nas sociedades, clubes de caça, inscritos no Serviço de Caça e Pesca;

XXIX – realizar ou promover lutas entre animais da mesma espécie ou de espécie diferente, touradas e simulacros de touradas, ainda mesmo em lugar privado;

XXX – arrojando aves e outros animais nas casas de espetáculo e exibindo-os, para tirar sortes ou realizar acrobacias;

XXXI – transportar, negociar ou caçar, em qualquer época do ano, aves insetívoras, pássaros canoros, beija-flores e outras aves de pequeno porte, exceção feita das autorizações para fins científicos, consignadas em lei anterior.

Art. 4º – Só é permitida a tração animal de veículo ou instrumentos agrícolas e industriais, por animais das espécies equina, bovina, muar e asinina.

Art. 5º – Nos veículos de duas rodas de tração animal é obrigatório o uso de escora ou suporte fixado por dobradiça, tanto na parte dianteira, como na traseira, por forma a evitar que, quando o veículo esteja parado, o peso da carga recaia sobre o animal e também para os efeitos em sentido contrário, quando o peso da carga for na parte traseira do veículo.

Art. 6º – Nas cidades e povoados, os veículos de tração animal terão tímpano ou outros sinais de alarme, acionáveis pelo condutor, sendo proibido o uso de guizos, chocalhos ou campainhas ligados aos arreios ou aos veículos para produzirem ruído constante.

Art. 7º – A carga, por veículo, para um determinado número de animais, deverá ser fixada pelas municipalidades, obedecendo sempre ao estado das vias públicas e declives das mesmas, peso e espécie de veículos, fazendo constar nas respectivas licenças a tara e a carga útil.

Art. 8º – Consideram-se castigos violentos, sujeitos ao dobro das penas cominadas na presente lei, castigar o animal na cabeça, baixo ventre ou pernas.

Art. 9º – Tornar-se-á efetiva a penalidade, em qualquer caso, sem prejuízo de fazer-se cessar o maltrato à custa dos declarados responsáveis.

Art. 10 – São solidariamente passíveis de multa e prisão, os proprietários de animais e os que tenham sob sua guarda ou uso, desde que consintam a seus prepostos atos não permitidos na presente lei.

Art. 11 – Em qualquer caso será legítima, para garantia da cobrança da multa ou multas, a apreensão do animal ou do veículo, ou de ambos.

Art. 12 – As penas pecuniárias serão aplicadas pela polícia ou autoridade municipal e as penas de prisão serão da alçada das autoridades judiciárias.

Art. 13 – As penas desta lei aplicar-se-ão a todo aquele que infligir maus-tratos ou eliminar um animal, sem provar que foi este acometido ou que se trata de animal feroz ou atacado de moléstia perigosa.

Art. 14 – A autoridade que tomar conhecimento de qualquer infração desta lei, poderá ordenar o confisco do animal ou animais, nos casos de reincidência.

Parágrafo 1º – O animal apreendido, se próprio para consumo, será entregue a instituições de beneficência, e, em caso contrário, será promovida a sua venda em benefício de instituições de assistência social;

Parágrafo 2º – Se o animal apreendido for impróprio para o consumo e estiver em condições de não mais prestar serviços, será abatido.

Art. 15 – Em todos os casos de reincidência ou quando os maus-tratos venham a determinar a morte do animal, ou produzir mutilação de qualquer dos seus órgãos ou membros, tanto a pena de multa como a de prisão serão aplicadas em dobro.

Art. 16 – As autoridades federais, estaduais e municipais prestarão aos membros das sociedades protetoras de animais a cooperação necessária para fazer cumprir a presente lei.

Art. 17 – A palavra animal, da presente lei, compreende todo ser irracional, quadrúpede ou bípede, doméstico ou selvagem, exceto os daninhos.

Art. 18 – A presente lei entrará em vigor imediatamente, independente de regulamentação.

Art. 19 – Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1934, 113° da Independência e 46° da República.

Getúlio Vargas
Juarez do Nascimento F. Távora

NOTA: Na transcrição acima mantivemos a ortografia da época.

Por esse Decreto, todos os animais existentes no País são tutelados do Estado, sendo definido, em 19 artigos e em 31 itens, o que deve ser considerado maltrato a eles. O Decreto determina às autoridades federais, estaduais e municipais cooperarem com os membros das sociedades protetoras de animais, no cumprimento da lei.

Animais daninhos são excluídos de quaisquer proteção, inferindo-se que sua eliminação fica legalmente autorizada.

▪ ▪ ▪

Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967

(Publicada no D.O.U. de 05 de janeiro de 1967)

▪ Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.

A caça, perseguição, apanha, transporte, comércio e criação de animais silvestres estão disciplinados pela Lei acima, cognominada Lei de Proteção à Fauna. Visa a Lei salvaguardar o incomparável patrimônio que constitui a fauna brasileira.

Institui o Conselho Nacional de Proteção à Fauna, com sede em Brasília–DF, subordinado ao Ministério da Agricultura.

Por essa lei todos os animais silvestres, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais passam a ser propriedade do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.

A caça profissional fica sumariamente proibida.

Por outro lado, o dispositivo legal autoriza a caça em caráter permanente ou temporário, com fins recreativos, educativos e turísticos em lugares próprios, sob tutela oficial. Para tanto, o Poder Público estimulará “a formação e o funcionamento de clubes e sociedades amadoristas de caça e de tiro ao voo, objetivando alcançar o espírito associativista para a prática desse esporte”.

Transcreveremos apenas os Artigos 1º, 2º, 3º, 4º e 35, com os respectivos parágrafos, pois são os mais importantes ao contexto desta obra.

Art. 1º – Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.

Parágrafo 1º – Se peculiaridades regionais comportarem o exercício da caça, a permissão será estabelecida em ato regulamentar do Poder Público Federal;

Parágrafo 2º – A utilização, perseguição, caça ou apanha de espécies da fauna silvestre em terras de domínio privado, mesmo quando permitidas na forma do parágrafo anterior, poderão ser igualmente proibidas pelos respectivos proprietários, assumindo estes a responsabilidade da fiscalização de seus domínios. Nestas áreas, para a prática do ato de caça é necessário o consentimento expresso ou tácito dos proprietários, nos termos dos artigos 594, 595, 596 e 598 do Código Civil.

Art. 2º – É proibido o exercício da caça profissional.

Art. 3º – É proibido o comércio de espécimes da fauna silvestre e de produtos e objetos que impliquem a sua caça, perseguição, destruição ou apanha.

Parágrafo 1º – Excetuam-se os espécimes provenientes de criadouros devidamente legalizados;

Parágrafo 2º – Será permitida, mediante licença da autoridade competente, a apanha de ovos, larvas e filhotes que se destinem aos estabelecimentos acima referidos, bem como a destruição de

animais silvestres considerados nocivos à agricultura ou à saúde pública.

Art. 4º – Nenhuma espécie poderá ser introduzida no País, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida na forma da Lei.

(...)

Art. 35 – Dentro de dois anos a partir da promulgação desta Lei, nenhuma autoridade poderá permitir a adoção de livros escolares de leitura que não contenham textos sobre a proteção da fauna, aprovados pelo Conselho Federal de Educação.

Parágrafo 1º – Os programas de ensino de nível primário e médio deverão contar pelo menos com duas aulas anuais sobre a matéria a que se refere o presente artigo;

Parágrafo 2º – Igualmente os programas de rádio e televisão deverão incluir textos e dispositivos aprovados pelo órgão público federal competente, no limite mínimo de cinco minutos semanais, distribuídos ou não em diferentes dias.

(...)

H. Castello Branco – Presidente da República

Obs.: Em face do que preceitua o Art. 1º da Lei acima, a fauna autóctone (natural da região onde ocorre, onde vive) é propriedade do Estado e são terminantemente proibidos pelos Artigos 2º e 3º sua caça profissional ou seu comércio (espécimes que a compõem, bem como produtos e objetos que impliquem sua caça, perseguição, destruição ou apanha).

O parágrafo 2º do Art. 2º, ao referir-se à caça em propriedade privada, cria o interessante instituto do Refúgio Particular de Animais Nativos, bastando para seu reconhecimento, simples requerimento do proprietário ao (ex) IBDF – atual IBAMA.

▪ ▪ ▪

Lei nº 7.653, de 12 de fevereiro de 1988
(Publicada no D.O.U. de 17 de fevereiro de 1988)
Altera os Artigos 27, 33 e 34 da Lei nº 5.197/67.

Basicamente, eis as alterações:

a. Do Art. 27: transformam contravenções penais em crimes puníveis com pena de reclusão.

b. Do Art. 33: acrescenta a apreensão de produtos e artigos relativos às infrações de pesca (e não só nas infrações de caça).

c. Do Art. 34: substitui o rito sumário dos processos de contravenção da Lei 5.197/67 (os quais ora passaram a ser considerados crimes) por crimes inafiançáveis, sujeitos às normas do Título II, Cap. V, do Código de Processo Penal.

Brasília, em 12 de fevereiro de 1988, 167º da Independência e 100º da República.

José Sarney

Iris Rezende Machado

Vinte e um anos após ser promulgada a Lei de Proteção à Fauna, o Brasil atualizou o enfoque protetor aos animais silvestres com a Lei 7653/88.

Muitos a consideram excessivamente punitiva.

Há zombarias, também: à galhofa, compara-se com assassinos aqueles que forem pegos caçando ou perseguindo, por exemplo, um rato-do-mato, um jacaré-de-papo-amarelo, ou pescando um peixe-boi (espécies em extinção); ou tatus, pacas, capivaras (animais silvestres); ou pescando com tarrafas, redes finas, ou na época da piracema (pesca predatória); todos, sem exceção, serão recolhidos à cadeia, sendo esses crimes considerados inafiançáveis – caça e pesca proibidas.

Contra-argumentam:

– Quantos assassinos estão soltos, respondendo em liberdade por seus crimes? Isso é justo?

– Não: isso não é justo.

Não é justo qualquer ser vivo ter morte provocada.

NOTA: A Lei 9.605/98, que adiante veremos, eliminou a inafiançabilidade dos crimes contra animais.

▪ ▪ ▪

Decreto-Lei nº 3688, de 03 de outubro de 1941
(Publicado no D.O.U. de 13 de outubro de 1941)

Lei das Contravenções Penais

(...)

Art. 31 – Deixar em liberdade, confiar à guarda de pessoa inexperiente ou não guardar com a devida cautela animal perigoso.

Pena: – Prisão simples, de dez dias a dois meses ou multa de cem a mil cruzeiros

(...)

Art. 64 – Tratar animal com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo.

Pena: – Prisão simples de dez dias a um mês.

▪ ▪ ▪

Lei 6638, de 08 de maio de 1979
(Publicada no D.O.U. de 10 de maio de 1979)

▪ Estabelece normas para a prática didático-científica da Vivisseção de Animais.

(...)

Art. 3º – A vivissecção não é permitida:

I – Sem o emprego de anestesia;

(...)

V – Em estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus e em quaisquer locais frequentados por menores de idade.

▪ ▪ ▪

Lei 7173, de 14 de dezembro de 1983

▪ Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de Jardins Zoológicos (ou qualquer coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública.

▪ ▪ ▪

Lei 7.705, de 19 de fevereiro de 1992 – Do Estado de S. Paulo (Publicada no D. O. Est. SP. de 20 fevereiro de 1992)

▪ Estabelece normas para abate de animais destinados ao consumo e dá providências correlatas.

Obs.: Esta Lei institui que o abate de animais nos matadouros deverá se dar com menor dor, por métodos de insensibilização.

▪ ▪ ▪

Portarias sobre o meio ambiente

- Port. 132, de 05 de maio de 1988, do ex-IBDF
CRIADOUROS – Finalidade econômica (normas)
- Port. 250, de 22 de agosto de 1988, do ex-IBDF
CRIADOUROS – Finalidade científica(normas)
- Port. 1522, de 19 de dezembro de 1989, do IBAMA
Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção
(listagem).

▪ ▪ ▪

Lei N. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, publicada no D.O.U. de 13.2.98

- Atividades lesivas ao meio ambiente

Essa Lei, em muito boa hora sancionada, prevê, em seu Art. 32, que aquele que praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, estará sujeito à pena de até um ano de prisão e multa.

Como se vê, com esta Lei houve um grande avanço, pois a Lei anterior excluía os animais domésticos e só mencionava, de forma genérica, crueldades para com eles.

Em São Paulo, por exemplo, a U.I.P.A., em seu abrigo e hospital, mantém cerca de 1.100 cães e 500 gatos, esperando adoção, a maioria, vítima de maus-tratos, seguidos de abandono pelos donos.

O deplorável estado em que diversos animais chegam à U.I.P.A. – SP, torna absolutamente desaconselhável de ser registrado, aqui, face à violência sem limites de que foram vítimas.

Mas não calamos nosso brado contra tanta crueldade: de um lado, repúdio; de outro, preces fervorosas:

- a Deus, para que os que judiam dos animais despertem para a realidade do Amor Universal, evitando tais procedimentos, antes

que a inexorabilidade da Lei de Ação e Reação os alcance, trazendo-lhes iguais sofrimentos aos que causaram;

- aos Espíritos zoófilos (imaginamos que sob a tutela amorosa e pacífica de Francisco de Assis), para que proporcionem às inocentes vítimas – os animais –, o aprendizado necessário à sua evolução, mas que aliviem seu sofrimento.

▪ ▪ ▪

Lei Federal 9.615, de 24 de março de 1998

- Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências

Essa Lei estabelece o desporto brasileiro como um direito individual, normatizando sua prática. Notamos no texto legal válida preocupação quanto à saúde e direitos dos atletas.

Em nenhum momento cita animais, menos ainda rodeios, no entanto há vozes atrelando a Lei aos direitos dos peões. Não obstante, na esteira desse dispositivo legal, tramita na Câmara dos Deputados (maio de 1999) um projeto tratando da regulamentação da profissão do peão de rodeio.

Não resistimos sofismar: se rodeios contemplarem direitos dos peões, muitos deles sabidamente atingidos por fraturas constantes, imagine-se quanto às touradas, volta e meia cogitadas para importação: como proporcionar direitos aos toureiros? Por exemplo: como protegê-los legalmente de chifradas mortais? E relativamente aos animais? Os de rodeio sobreexistem estressados e feridos, mas os touros...

▪ ▪ ▪

DECLARAÇÃO DOS PEQUENOS AMIGOS DOS ANIMAIS

(Divulgação de Carlos Drummond de Andrade – JB de 21 de outubro de 1978).

O texto abaixo foi aprovado pela UNESCO (sigla em inglês de Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – instituição especializada da ONU, sediada em Paris), em sua Assembleia Geral de outubro de 1978, em Paris e por iniciativa do Prof. Georges Heuse, Secretário-Geral do Centro Internacional de Experimentação de Biologia Humana:

1. Todos os animais têm, como eu, direito à vida e à felicidade.
2. Não abandonarei o animal que vive em minha companhia, assim como não desejaria que meus pais me abandonassem.
3. Não maltratarei os animais; eles sofrem como a gente.
4. Não matarei animais. Matar por divertimento ou por dinheiro é crime.
5. Os animais têm, como eu, direito a viver em liberdade. Os circos e os jardins zoológicos são prisões de animais.
6. Aprenderei a observar, a compreender os animais e a gostar deles. Os animais me ensinarão a respeitar a natureza e a vida.

Nessa mesma Assembleia foi aprovada outra moção pró-animais, que a seguir transcrevemos:

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO ANIMAL

Preâmbulo

Considerando que todo animal possui direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos levaram e continuam levando o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais;

Considerando que o reconhecimento, pela espécie humana, do direito à existência de outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo;

Considerando que genocídios são perpetrados pelo homem e ameaçam ser perpetrados;

Considerando que o respeito aos animais pelo homem está ligado ao respeito dos homens entre si;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, compreender, respeitar e amar os animais, é proclamado o seguinte:

Art. 1º – Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º – O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais, ou explorá-los violando este direito; tem obrigação de colocar os seus conhecimentos a serviço dos animais.

Art. 3º –

1) Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

2) Se a morte de um animal for necessária, deve ser instantânea, indolor e não geradora de angústia.

Art. 4º –

1) Todo animal pertencente à espécie selvagem tem direito a viver livre em seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e tem direito a reproduzir-se.

2) Toda privação de liberdade, mesmo se tiver fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º –

1) Todo animal pertencente a uma espécie ambientada tradicionalmente na vizinhança do homem tem direito a viver e crescer no ritmo e nas condições de vida e de liberdade que forem próprias de sua espécie.

2) Toda modificação desse ritmo ou destas condições, que for imposta pelo homem com fins mercantis, é contrária a este direito.

Art. 6º –

1) Todo animal escolhido pelo homem para companheiro tem direito a uma duração de vida correspondente à sua longevidade natural.

2) Abandonar um animal é ação cruel e degradante.

Art. 7º – Todo animal utilizado em trabalho tem direito à limitação razoável da duração e da intensidade desse trabalho, à alimentação reparadora e repouso.

Art. 8º –

1) A experimentação animal que envolver sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de experiência médica, científica, comercial, ou de qualquer outra modalidade.

2) As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º – Se um animal for criado para alimentação, deve ser nutrido, abrigado, transportado e abatido sem que sofra ansiedade ou dor.

Art. 10 –

1) Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem.

2) As exposições de animais e os espetáculos que os utilizam são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11 – Todo ato que implique a morte desnecessária de um animal constitui biocídio, isto é, crime contra a vida.

Art. 12 –

1) Todo ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens constitui genocídio, isto é, crime contra a espécie.

2) A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13 –

1) O animal morto deve ser tratado com respeito.

2) As cenas de violência contra os animais devem ser proibidas no cinema e na televisão, salvo se tiverem por finalidade evidenciar ofensa aos direitos do animal.

Art. 14 –

1) Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem ter representação em nível governamental.

2) Os direitos do animal devem ser defendidos por lei como os direitos humanos.

▪ ▪ ▪

TRIBUTO A UM CÃO

“ ... O mais altruísta dos amigos que um homem pode ter neste mundo egoísta, aquele que nunca o abandona e nunca mostra ingratidão ou deslealdade, é o cão”.

“ Senhores Jurados, o cão permanece com seu dono na prosperidade e na pobreza, na saúde e na doença. Ele dormirá no chão frio, onde os ventos invernais sopram e a neve se lança impetuosamente. Quando só ele estiver ao lado de seu dono, ele beijará a mão que não tem alimento a oferecer, ele lamberá as feridas e as dores que aparecem nos encontros com a violência do mundo. Ele guarda o sono de seu pobre dono como se fosse um príncipe. Quando todos os amigos o abandonarem, o cão permanecerá. Quando a riqueza desaparece e a reputação se despedaça, ele é constante em seu amor como o Sol na sua jornada através do firmamento. Se a fortuna arrasta o dono para o exílio, o desamparo e o desabrigo, o cão fiel pede o privilégio maior de acompanhá-lo, para protegê-lo contra o perigo, para lutar contra seus inimigos. E quando a última cena se apresenta, a morte o leva em seus braços e seu corpo é deixado na laje fria, não importa que todos os amigos sigam seu caminho: lá ao lado de sua sepultura se encontrará seu nobre cão, a cabeça entre as patas, os olhos tristes mas em atenta observação, fé e confiança mesmo à morte .”

Este tributo foi apresentado ao júri pelo ex-senador George G. Vest (então advogado), que representou o proprietário de um cão morto a tiros, propositadamente, pelo vizinho.

O fato ocorreu há um século na cidade de Warrensburg, Missouri, nos Estados Unidos da América. O senador ganhou o caso e hoje existe uma estátua do cão na cidade e seu discurso está inscrito na entrada do tribunal de justiça, ainda existente na cidade.

LEIS HUMANAS E LEIS DIVINAS

Todos os que desrespeitam as Leis que mostramos acima – referentes aos animais –, tanto quanto aqueles que de alguma forma causam dano ao próximo, estão em rota de colisão com as Leis Morais (também chamadas de Leis Naturais ou Leis Divinas).

Se é oportuno nos reportarmos às leis humanas, realçando o que preconizam quanto ao respeito para com os animais, indispensável será que façamos, também, ao menos uma pequena reflexão sobre as Leis Morais. Isso porque são estas as únicas verdadeiras para a felicidade do homem, indicando-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer.

“As Leis Naturais são as leis de Deus.

Eternas e imutáveis como o próprio Deus, estão escritas na consciência do homem, desde sua criação. Porém em todos os tempos houve homens que tiveram e têm por missão revelar e relembrá-las aos que as esqueceram.

Só será infeliz aquele que se afastar dessas leis.”

(Essas afirmativas constam da Parte Terceira de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec).

Quando nos depararmos com pungentes quadros mundiais de fome, miséria e sofrimentos terríveis, prudente será não formular diagnósticos rápidos, inserindo injustiça divina nesse contexto.

Todo aquele que faz sofrer, disso será responsabilizado, quando não pela justiça terrena, pela própria consciência, que cedo ou tarde jamais deixa de promover o despertar para quaisquer equívocos.

Esclarece-nos o Espiritismo, pela Lei Divina da Justiça, que ao devedor são dadas tantas oportunidades de reparação quantas

necessário seja. Contudo àqueles cuja consciência permanece anestesiada pela crueldade, incluindo-se desrespeito com os animais e com a natureza em geral, planos celestiais acionam a lei da compulsoriedade. Nesse caso, os réprobos insensíveis palmilharão aquelas tristes sendas, até que o arrependimento lhes brote sincero e ardente na alma, oportunidade em que imediatamente voltarão a novos caminhos. Caminhos pedregosos, sem dúvida, mas iluminados pelo Amor do Pai, amparando tais transeuntes, energizando seus corações de esperança por dias melhores.

Não se diga que alguém ser compulsoriamente guindado ao sofrimento constitui erro. Ao contrário, quando um criminoso pratica crimes, sem cessar, a interrupção é fator que exprime a Bondade do Pai, fazendo cessar a queda no abismo. Nesse ponto, entretanto, somente pela pedagogia da dor tal criminoso despertará, fazendo emergir em seu coração a centelha divina do amor, nele insculpida desde sempre. Em seguida, reencetará passos para seu progresso moral, redimindo-se do passado culposo. Talvez, por exemplo, num dos seus ângulos devedores – dos mais amenos –, sendo defensor nato dos animais, escrevendo livros para ardorosamente defendê-los.

BIBLIOGRAFIA

a. ESPIRITISMO

– KARDEC, A.

O Livro dos Espíritos (1ª Ed., na França: 1857)

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1ª Ed., na França: 1864)

A Gênese (1ª Ed., na França: 1868)

Edições consultadas: FEB (Federação Espírita Brasileira) –
Brasília–DF

– XAVIER, F. Cândido (médium psicógrafo)

Pelo Espírito Emmanuel

A Caminho da Luz, 13ª Ed., FEB, Rio de Janeiro – RJ

Pelo Espírito André Luiz

Missionários da Luz, 21ª Ed., FEB, Rio de Janeiro – RJ

– XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. (médiuns psicógrafos)

Pelo Espírito André Luiz

Evolução em Dois Mundos, 11ª Ed., FEB, Rio de Janeiro – RJ

– SANTOS, J. Andréa

Impulsos Criativos da Evolução, 1a. Ed., Arte & Cultura, Niterói
– RJ, 1989

– PIRES, J. Herculano

Mediunidade (Vida e Comunicação), 2ª Ed., Edicel, São Paulo –
SP

b. CIÊNCIA

– BRANDÃO, M. Lira

As Bases Psicofisiológicas do Comportamento, 1a. Ed., E.P.U.,
São Paulo – SP, 1991

– REYES-FUENTES, A. e CHAVARRIA-OLARTE, M. Eugênia, in:
GACETA MEDICA DE MEXICO”, marzo/abril – 1990

- AZEREDO, A. Pinto, in:
CIÊNCIA E CULTURA, dezembro – 1987
- B.HOLLDOBLER (University of Würzburg – Alemanha) e E.
O. WILSON (Harvard University, Cambridge, MA – EUA)
The Ants, 1990. XIII
- BARCHIFONTAINE, C.P. de (e) PESSINI, L.
Bioética e Saúde, 2a. Ed., CEDAS, São Paulo – SP, 1989
- BALBACHAS, A.
As Plantas Curam, 16a. Ed., A Verdade Presente, São Paulo –
SP, 1963
- c. DIVERSOS
Almanaque GUIA RURAL ABRIL, Abril, São Paulo – SP, 1986
Revista VEJA, Abril, São Paulo – SP (números citados)
Revista OS CAMINHOS DA TERRA, Azul, Outubro – 92
Revista LA VOZ DE LOS ANIMALES, N^{os} 33, 37, 38, 39, 40, 1983
– 1984, México, D.F.
Jornais diários (datas citadas):
– Folha de S. Paulo, São Paulo – SP
– O Estado de S. Paulo, São Paulo – SP
– A Cidade, Ribeirão Preto – SP